

Ano XII - n. 149 - Novembro 2018

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



SICOOB COCRED

O SETOR E O NOVO GOVERNO

Como será o relacionamento entre as partes e as expectativas quanto a implantação dos programas em andamento e outros pleitos

Tiragem auditada por
MOORE STEPHENS

Leia edições anteriores,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.



Entrevista

Eduardo Leduc:
Agrotóxico
ou pesticida?



Opinião

Marcos Fava Neves:
A Cana Integrada ao
Etanol de Milho



Artigo Técnico

Agricultura de
precisão:
Tecnologia no campo

Copercana Premiada

10
Caminhões de Prêmios

2
Fiat Argo 0km



E mais... **1.100**
VALES-COMPRAS INSTANTÂNEOS

6 GANHADORES
1 ANO
SUPERMERCADO GRÁTIS

8 GANHADORES
1 ANO
DE COMBUSTÍVEL GRÁTIS

A cada **R\$ 75** em compras = **1 SELADINHA**. Cadastre-se no site www.copercanapremiada.com.br e participe.

Realização:

COPERCANA
SUPERMERCADOS | MAGAZINES
POSTOS DE COMBUSTÍVEIS
LOJAS DE FERRAGENS | AUTO CENTER

www.copercana.com.br

- Apoio:
- Unilever, Rold, Utam, 3M, OREO, IACTA, Cicley, Sadia, chokdoce, PERDIGÃO
 - SEARA, BASILAR, P&G, Santher, NAVI, RODABRILL, Boto Legal, OX, BOM BRIL, TIFA
 - Nestlé, FORNO MINAS, Gomes Costa, Tatti, Minuano, DAURITI, CLUB SOCIAL, Morion, Parati, VEJA, GRAN PLUS
 - TAIFF, SAMSUNG, MARTINS, codence, Oster, Consul, Biovet, disfer

Certificados de Administração CAAMA nº 9-7500/2010 e 6-7500/2011. Consulte o regulamento no site www.copercanapremiada.com.br ou nos pontos de distribuição. Imagens meramente ilustrativas.



EXPECTATIVAS PARA NOVOS CAMINHOS

Após períodos de seca, baixo índice de renovação, preços ruins e altos custos de produção, a safra 18/19 de cana-de-açúcar está praticamente encerrada. As atenções agora se voltam para a próxima safra, a 19/20, que acontecerá sob a batuta de um novo presidente da República e também de um (a) novo (a) presidente da Unica, já que a atual dirigente da entidade, Elizabeth Farina, deixará o cargo no mês de março.

Diante disso, algumas dúvidas estão no ar, mas ao mesmo tempo há uma confiança que antes não existia em relação ao chefe de Estado. A torcida é para que as coisas deem certo, o Brasil cresça e o setor sucroenergético volte a se desenvolver como deve: com investimentos e políticas públicas.

As lideranças do setor estão prontas para este estímulo, segundo a matéria de capa desta edição, intitulada “O setor e o novo Governo”.

A continuidade de programas importantes como o RenovaBio e o Rota 2030 parece estar na pauta de Jair Bolsonaro, o que é um alento e alívio.

Em outra matéria mais à frente, o leitor poderá conferir a entrevista dada por Gustavo Junqueira, escolhido pelo governador eleito do estado de São Paulo, João Dória, para assumir a Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O bate-papo aconteceu durante a quarta edição do Summit Agronegócio, realizado pelo jornal O Estado de S. Paulo, em novembro, na Capital paulista. Animado com a oportunidade, Junqueira pretende fazer a diferença, juntamente com a equipe da secretaria, ao defender uma produção eficiente.

Já a Expedição Custos Cana, evento elaborado pelo Pecege e tema de uma das matérias da seção Destaque, sinaliza que as contas do setor não deverão ficar no azul tão cedo. Para isso, estruturação é a palavra de

ordem e essa lição de casa deve ser feita com afinco.

Ainda na editoria Destaque, trazemos uma matéria sobre as revisões de safra de duas importantes consultorias, realizadas no final do mês de outubro. Elas também adiantaram as perspectivas para a safra 19/20, que incluem déficit mundial de açúcar e safra ainda alcooleira no Brasil.

Um resumo do mais recente censo varietal e intenção de plantio na região Centro-Sul do Brasil, divulgado pelo IAC, também está em nossas páginas. E para terminar, a cereja do bolo: a Copercana ganhou o prêmio Mundo de Respeito, categoria Country Winners, concedido pela Corteva Agriscience. O reconhecimento é fruto das boas práticas de gestão de produto e sustentabilidade adotadas pela cooperativa. Sinônimo de orgulho e motivo de nossa incesante busca pela excelência em tudo o que fazemos.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Manoel Sérgio Sicchieri
Oscar Bisson

EDITORAS:

Carla Rossini - MTb 39.788
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA:

Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Rodrigo Moisés
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008
rodrigomoises@copercana.com.br
comercial@revistacanaaveiros.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

20.400 exemplares

ISSN:

1982-1530

Conselho Editorial

A Revista Canaveiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canaveiros - Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2008)
redacao@revistacanaaveiros.com.br

www.revistacanaaveiros.com.br
www.instagram.com/rev_canaveiros
www.twitter.com/canaveiros
www.facebook.com/RevistaCanaveiros





Edição anterior
Ano XII - Outubro - Nº 148

SUMÁRIO

Novembro 2018

Revista Canavieiros
A força que movimenta o setor

O QUE ESPERAR DOS MERCADOS DE AÇÚCAR E ETANOL NA SAFRA 2019/2020?

O setor sucroenergético brasileiro caminha para o encerramento da safra 2018/2019. Em meados de novembro/2018, na região Centro-Sul do país, cerca de 131 usinas já interromperam as suas operações e encerraram a moagem.

12

PRÁTICAS PREMIADAS

Cooperativa recebe importante prêmio da indústria agrícola devido à segurança e organização em suas operações de armazenagem.

26

IAC APRESENTA OS RESULTADOS DO CENSO VARIETAL E INTENÇÃO DE PLANTIO DA REGIÃO CENTRO-SUL DO BRASIL

No último dia 20 de novembro, o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), através do Centro de Cana IAC, apresentou na reunião do Grupo Fitotécnico os resultados alcançados pelo Censo Varietal IAC – Safra 2018/19, na região Centro-Sul do Brasil. Este é o terceiro ano consecutivo que esse trabalho é realizado com enorme sucesso.

82

E MAIS:

CCIR – CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL

Nosso país instituiu a obrigatoriedade do CCIR (Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais) para os imóveis rurais. Trata-se de um documento emitido pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) que constitui prova do cadastro do imóvel rural junto ao SNCR (Sistema Nacional de Cadastro Rural).

45

CONTAS DO SETOR VÃO DEMORAR UM TEMPO PARA SAÍREM DO VERMELHO

Evento do Pecege mostra a luz no fim do túnel, só que ela ainda está distante.

52



AGROTÓXICO OU PESTICIDA?

Eduardo Leduc

Presidente do Conselho da Andef

Fernanda Clariano



Atualmente, a legislação brasileira refere-se às substâncias usadas no combate a pragas agrícolas como agrotóxico, termo cunhado em 1977 pelo professor Adilson Paschoal, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), em Piracicaba. Naquela época, várias palavras identificavam esses produtos químicos, como praguicida, pesticida, remédio, veneno e defensivo agrícola.

Conhecida no setor como lei do agrotóxico, o projeto de lei 6.299, de 2002, visa “modernizar” a legislação sobre o tema. O presidente do Conselho da Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal), Eduardo Leduc, falou com a reportagem da Revista Canavieiros sobre esse assunto. Confira:

Revista Canavieiros: O Projeto de Lei 6.299 prevê que a palavra "agrotóxico" seja substituída por "pesticida". Qual a razão dessa mudança?

Eduardo Leduc: A Andef entende que o termo agrotóxico não esclarece a finalidade dos produtos em questão. Os defensivos agrícolas – também conhecidos como agroquímicos, agrotóxicos, pesticidas, praguicidas ou produtos fitossanitários – são substâncias químicas ou biológicas que estão entre as tecnologias usadas nas lavouras. Esses produtos não são tóxicos para as lavouras, pelo contrário, eles são empregados na agricultura para proteger as plantas do ataque e da proliferação de pragas. Além disso, o termo pesticida é utilizado mundialmente, do inglês *pesticide*.

Revista Canavieiros: Como o senhor avalia a decisão da Comissão Especial da Câmara que decidiu pela simplificação do registro dos agrotóxicos?

Leduc: A proposta não propõe flexibilizar ou simplificar o registro de produtos e sim modernizar e dar mais eficiência ao processo regulatório com rigor científico, essenciais para a sustentabilidade da agricultura brasileira. Desta forma, é natural a necessidade de modernizar a lei, para assegurar a disponibilidade das melhores ferramentas de controle fitossanitário e, conseqüentemente, manter e/ou elevar os níveis de produtividade das lavouras. A Associação reforça que modernizar a legislação não significa flexibilizar ou facilitar o registro de defensivos agrícolas, e sim incluir critérios objetivos na avaliação, respeitando metodologias científicas que assegurem a competitividade da agricultura brasileira.

Revista Canavieiros: O que deve mudar na regulamentação de registros dos agrotóxicos em relação ao modo como ela ocorre atualmente?

Leduc: Um dos aspectos mais relevantes do PL (projeto de lei) é a revisão da lei quanto a Avaliação do Risco. A introdução da Avaliação do Risco, conseqüentemente a Avaliação da Exposição, que não é realizada atualmente, como técnica regulatória é uma necessidade urgente. A comunidade científica domina este conhecimento; os reguladores podem ter a segurança de adotar esta técnica que expressa toda a preocupação com a preservação da saúde humana e ao meio ambiente, em equilíbrio com as demandas e realidade das condições de uso no campo, com absoluto rigor científico.

Revista Canavieiros: Quais são as justificativas e discursos da Comissão para permitir a simplificação do registro de agrotóxicos?

Leduc: Novamente faço a observação de que o PL em questão busca modernizar a legislação, o que não significa flexibilizar ou simplificar as avaliações. A Lei 7.802/89 tem

quase 30 anos, e foi feita com base em uma visão antiga, da ciência que estava disponível na época. Ocorre que houve grande avanço científico, como o surgimento de métodos e ferramentas mais precisos de avaliação, e isso deve ser contemplado – a lei não pode desconsiderar a evolução do conhecimento.

Revista Canavieiros: Que tipo de agrotóxicos não podem ser regulamentados e passariam a ser com a mudança na legislação?

Leduc: Tanto a Lei 7.802/1989 quanto o projeto de lei 6.299 visam normatizar sobre todos os defensivos agrícolas, desde biológicos até os químicos. O que muda é que as análises e autorizações feitas, levando-se em conta somente características intrínsecas da substância, passam a integrar mais etapas, indo além e solicitando avaliações de risco, que incorporam uma visão específica sobre a exposição tanto do trabalhador rural, do consumidor de alimentos e até do meio ambiente. Como dissemos, a intenção é ampliar as análises, e que isso seja feito para todos os produtos.

Revista Canavieiros: Como o senhor vê a mudança da lei? Ela irá contribuir com a disponibilidade de alimentos mais seguros, novas tecnologias para o agricultor ou fortalecer o sistema regulatório dos agrotóxicos?

Leduc: O PL harmoniza a legislação brasileira ao Acordo de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS), e atualiza termos e expressões de acordo com resultados da comunidade científica. O projeto de lei do Deputado Nishimori é amplo, revisa a lei como um todo contemplando seus vários artigos e temas, trazendo uma robusta visão científica a respeito das questões envolvidas. Um grande benefício é a precisão na avaliação dos produtos, visando não somente as características isoladas, mas levando em consideração a exposição dos aplicadores, consumidores e do meio ambiente aos produtos, culminando em uma proteção

ainda maior e mais precisa do que a existente hoje em dia. Com certeza, com avaliações ainda mais amplas do que as existentes na regulação atual, a população terá mais acesso a alimentos e de excelente qualidade. É isso que buscamos: produzir alimentos com segurança.

Revista Canavieiros: O consumo de defensivos agrícolas no Brasil é compatível com o que é praticado em países considerados como modelos de desenvolvimento e de segurança alimentar?


Leduc: É importante ressaltar que o emprego de defensivos no Brasil é muito menor que o observado em outros países. O Brasil é o país que produz mais alimentos com menos defensivos no mundo. Se compararmos com o Japão, por exemplo, ele emprega por hectare quase oito vezes mais do que o Brasil. De acordo com dados da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e da consultoria Phillips McDougall, o Brasil está em 7º lugar no emprego de defensivos agrícolas por área cultivada, em um ranking de 20 países, ficando atrás de países como Japão, Alemanha, França, Itália e Reino Unido. Se a análise for pelo volume de defensivos utilizados, o país cai para a 13ª posição e passam à nossa frente Canadá, Espanha, Austrália, Argentina, Estados Unidos e Polônia.

Revista Canavieiros: Na nova Lei, o registro fica sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura. O senhor é a favor ou contra?

Leduc: A atual legislação já prevê o registro de defensivos como responsabilidade do Ministério da Agricultura e, com o PL, isso seguirá da mesma forma. A confusão que vem sendo feita em relação às responsabilidades diz respeito a participação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) nos processos de avaliação, e por isso é importante reforçar que o projeto de lei 6.299 não traz qualquer menção em retirar

a participação das duas entidades, muito pelo contrário, já que ele determina que tanto Ibama quanto Anvisa devem analisar os documentos apresentados, inclusive a Avaliação do Risco. A Andef apoia que no processo de registro de defensivos agrícolas, haja participação do Ministério da Agricultura, Anvisa e Ibama, analisando a eficiência agrônômica, aspectos de saúde e ambientais, respectivamente, de acordo com suas competências e funções. Defendemos o rigor científico com as participações dos três entes governamentais discutindo as atribuições que competem a cada um, garantindo que os aspectos de segurança à saúde humana e ao meio ambiente estejam representados.

Revista Canavieiros: Recentemente, questionada se as discussões sobre os agrotóxicos terão espaço no ministério, a futura ministra da Agricultura, Tereza Cristina, afirmou que terão sim muito espaço em sua pasta. Como o senhor avalia essa afirmação?

Leduc: Nossa expectativa com a condução do assunto pela futura ministra é positiva, visto que a atual deputada acompanha de perto as necessidades e demandas dos produtores brasileiros. 





NOS TRANSFORMANDO EM DIREÇÃO À INOVAÇÃO E LIDERANÇA

*Marcos Fava Neves



Durante uma semana de imersão nos EUA¹ no mês de setembro, com um grupo de empresários, tivemos oportunidades de abordar o assunto inovação e liderança em diversos momentos. Seja em visitas a empresas, em rodas de conversas e em um treinamento oferecido pela FIU (*Florida International University*).

Este artigo é um resumo, um material de trabalho no sentido de alterarmos nosso comportamento e o comportamento da nossa organização, buscando nestes objetivos sermos mais orientados pela demanda e com um comportamento de mudança.

Romper a acomodação é fundamental, e para isto segue na primeira parte do artigo, uma coleção de perguntas a serem usadas em reflexões individuais e eventos de discussão interna em grupos maiores, para geração de ideias a serem implementadas. Basicamente, a sequência de um líder inovador pode ser dividida em três blocos a

saber: 1 – Conhecimento (Saber o que Realizar); 2 – Atitude (Querer Realizar) e 3 – Habilidade (Saber Realizar).

Ferramenta do Comportamento de Empreendedor e Líder

A segunda parte deste texto envolve a necessidade de se criar margens num ambiente onde os mercados vão crescer, mas os preços tendem a ficar os mesmos. Para este processo de criação de margens, temos que pensar criativamente em dez grandes itens, que também se relacionam entre eles. E aqui transformei os dez itens em mais uma ferramenta de trabalho:

Ferramenta para Construção de Margens

Especificamente no agro, na cana, na pecuária e outras culturas, temos estas preocupações vindas de executivos do setor, em ordem decrescente de importância, conforme o número de vezes em que o item foi citado pelos participantes. Também aqui foram transformadas em perguntas de trabalho e são os elementos onde se pode lutar mais para construir margens especificamente em cana:

- Como melhorar a produtividade agrícola?
- Como melhorar o capital humano?
- Como melhorar a eficiência operacional e sinergia tanto agrícola e/ou industrial?
- Como melhorar a gestão do negócio?
- Como promover contínua redução dos custos?
- Como fazer a otimização do uso dos ativos?
- Como acrescentar novos produtos ao portfólio?
- Como melhorar a gestão financeira?
- Como pensar e implementar inovações tecnológicas?
- Como melhorar o relacionamento com a sociedade?
- Como fomentar demanda pelos produtos já existentes no setor?

Etapas	Questões de reflexão e debate para melhorias
1 – Conhecimento (Saber o que Realizar)	<p>Como melhorar a nossa capacidade de aprendizado e intelectual?</p> <p>Como combater a obsolescência, a acomodação e aumentar a nossa relevância?</p> <p>Como melhorar nas habilidades cognitivas (agilidade de aprendizado, pensamento crítico, solução de problemas, gestão de riscos); sociais (inteligência emocional, capacidade de influenciar, colaboração, transparência e ética) e técnicas/digitais?</p> <p>Como criar tempo para poder aprender mais?</p> <p>Que novas soluções podem ser feitas com mais simplicidade e que cortem etapas?</p> <p>O que a tecnologia vai fazer no modelo de negócios atual?</p>
2 – Atitude (Querer Realizar)	<p>Que comportamentos eu quero na minha organização?</p> <p>Como combater a resistência à mudança?</p> <p>Temos o que precisamos para trabalhar e resolver os problemas?</p> <p>Como adaptar as inovações em gestão com as restrições legais existentes no Brasil?</p> <p>Estamos separando um tempo para questionar porque fazemos assim e como melhorar?</p> <p>Estamos jogando para vencer ou para não perder?</p> <p>Como medir para termos produtividade (unidades de saída x unidades de entrada)?</p>
3 – Habilidade (Saber Realizar)	<p>Como melhorar a cultura da organização e seu conhecimento pela equipe?</p> <p>Como criar um sentimento de propriedade nos colaboradores?</p> <p>Como melhorar a capacidade de análise de dados da equipe?</p> <p>Como engajar as pessoas nas propostas de solução de problemas, melhorar a característica de execução, fazer acontecer e medir os resultados?</p> <p>Como eu compenso estes comportamentos de solução de problemas?</p> <p>Como monitorar os novos modelos de comunicação, socialização, conhecimento, trabalho, e aprendizado com feedbacks imediatos à equipe?</p> <p>Como mudar a mentalidade para gestão do capital humano (aquisição, crescimento e manutenção e otimização)?</p>

Itens de Trabalho Para Construção de Margens	Como melhorar em cada item? (debater e preencher)
1 – Preços Recebidos pelos Produtos	
2 – Volumes de Produção	
3 – Custo como % da Receita	
4 – Overhead como % da Receita	
5 – Giro de Estoques	
6 – Políticas para Postergar Pagamentos	
7 – Políticas para Antecipar Recebíveis	
8 – Ações para Reduzir Erros	
9 – Ações para Melhorar o Modelo de Negócios	
10 – Ações de Alocação de Pessoas Corretas no Local Correto	

Elaboração da Ferramenta: Prof. Marcos Fava Neves

Finalmente, fica a proposta de um método a ser aplicado nas usinas para conseguirmos inovar e melhorar nosso comportamento, tanto individual como o coletivo.

Método: Inovação, Adoção de Tecnologia e Novos Modelos de Negócios


1 – Estar disposto a adotar um modelo de liderança e soluções criativas de problemas na cultura organizacional. Fortalecer a equipe com talentos na área digital. Trabalhar a ferramenta das perguntas mostrada acima.

2 – Estabelecer um Benchmarking Colaborativo (em rede) para encontrar boas práticas, no ganha-ganha entre usinas do setor.

3 – Construir nas usinas ecossistemas de negócios integrados (redes verticais e horizontais) que criam oportunidades em modelos de cooperação.

4 – Digitalização: captura, mensuração e gestão de dados, entregando informações aos participantes do ecossistema, melhorando a eficiência, compartilhamento de dados e melhoria das conexões.

5 – Fazer acontecer.

Concluo dizendo da importância de separarmos um tempo como este em que conseguimos pensar no futuro, nos desafiar, conversar, aprender com os outros e em ambientes diferentes. Aqui procurei fazer um resumo executivo para que possamos usar como ferramenta de trabalho muitas coisas que aprendemos e outras questões que tenho de reflexão individual. As ferramentas estão no texto. Agora, ao trabalho para criarmos coisas novas e melhorarmos sempre. 

**Marcos Fava Neves é Professor Titular (tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo e especialista em planejamento estratégico do agronegócio*

¹A viagem foi feita a convite da empresa Syngenta, em seu programa Aliado Cana, onde Marcos Fava Neves teve a chance de ser o tutor



*Cleber Oliveira Soares



Acesso ao alimento e à água, oportunidades de gerar renda, estar incluído socialmente e viver em um ambiente saudável e pacífico são condições que conferem dignidade e qualidade de vida às pessoas. No entanto, o crescimento da população mundial e os recursos naturais limitados impõem desafios para as nações na garantia de direitos fundamentais como esses. Nesse cenário, o Brasil deverá se posicionar com protagonismo no provimento de alimentos com sustentabilidade.

Poucos lugares no mundo conjugam condições de clima, disponibilidade de terra e um setor agrícola empreendedor, que

permitem incrementar ainda mais a produção de alimentos, como o nosso país. E, o melhor, sem necessidade de aumentar a área de plantio. Além de exportarmos produtos agrícolas para mais de 150 países, já influenciamos a dieta de muitas nações. Por exemplo, a cada dez bifês exportados no mundo, três são provenientes do Brasil, sem contar os copos de suco de laranja, a carne de frango, etc.


É preciso ressaltar que nossa agropecuária é considerada a mais sustentável do planeta, e o Brasil deve consolidar sua reputação de grande produtor de alimentos dentro dos padrões e conceitos de sustentabilidade. É possível transformar essa vocação em símbolo internacional, como marca de país que conta com tecnologia, inova, produz com qualidade, e é capaz de atender às demandas dos mercados mais exigentes com competência e competitividade.

O Brasil tem aderido às agendas internacionais integradoras, a exemplo dos 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Com 169 metas a serem atingidas até 2030, os ODS propõem ações globais para erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia,

PARA ALÉM DO ALIMENTO

água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, dentre outras.

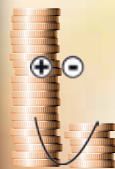
A agropecuária, na condição de geradora de alimentos, saúde, renda, serviços ambientais e, por que não dizer, paz, trabalha em harmonia com os ODS. Conectados a esses objetivos, uma série de sinais e tendências globais e nacionais foram captados pelo Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa, o Agropensa, que coordenou um estudo e sintetizou sete megatendências para a agricultura brasileira no horizonte 2030, sendo que uma delas mostra que a intensificação produtiva sustentável é a ênfase a ser dada à produção de alimentos, fibra e agroenergia.

A revolução agrícola do Brasil se deu sustentada em ciência, tecnologia e inovação tropical. Saímos da revolução verde para os sistemas integrados e migraremos para a agricultura de base biológica. Deixamos de importar alimentos, passamos a abastecer parte do mundo e estamos influenciando hábitos de consumo. Mas, para além do alimento, do nutriente, do pão de cada dia, e da paz, estamos contribuindo com novos parâmetros de humanidade. 

**Cleber Oliveira Soares é
Diretor-Executivo de Inovação e
Tecnologia da Embrapa*

05 e 06
DEZEMBRO

Centro de Convenções
Ribeirão Preto



17º PRODUTIVIDADE & REDUÇÃO DE CUSTOS DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



05 DE DEZEMBRO

08:00 **RECEPÇÃO E CREDENCIAMENTO.**

09:00 **ABERTURA.**
Dib Nunes Jr. (Grupo IDEA)

- PALESTRA DE ABERTURA -

09:10 **A visão de mercado externo da Sucden para o açúcar e etanol.**
Eduardo Costa Carvalho (SUCDEN)

SEÇÃO 1 NOVAS TECNOLOGIAS PARA AUMENTO DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

09:40 **Crêterios para obter ganhos de TCH com micronutrientes e enxofre: resultados obtidos.**
Marcelo Boschiero (UNION AGRO)

10:00 **Água produtiva e as novas tecnologias de monitoramento e controle do canavial.**
Cristiano Jannuzzi (NETAFIM)

10:20 COFFEE BREAK.

10:50 **Uso de adubo biológico com ganhos de produtividade na cana-de-açúcar.**
Kauê Piccolli Ferreira (MICROGEO)

11:10 **Eficiência do manejo de pragas e seus impactos na lucratividade agroindustrial.**
José Carlos Rufato (SYNGENTA)

11:30 **Como a nutrição de plantas pode contribuir na redução de custos?**
Gaspar Korndorfer (UNIV FED. DE UBERLÂNDIA)
Maximização de ganhos com manejo de fisioativadores.
Luciano Almeida (ARYSTA)

11:50 **Nova técnica de recuperação da produtividade de soqueiras velhas.**
Júlio Campanhão (AGROCAMPS)

12:10 **INTERVALO LIVRE PARA ALMOÇO**

SEÇÃO 2 CONFLITOS E MERCADOS

14:10 **Perspectivas para o setor sucroenergético com o novo governo.**
Marcos Fava Neves (MARKESTRAT/USP)

14:50 **Apuração dos custos reais de produção de cana, açúcar e etanol numa única metodologia.**
Francisco Oscar Louro Fernandes (SUCROTEC)

15:30 **Solução adequada de controvérsias no agronegócio: mediação, arbitragem e contencioso judicial.**
Francisco de Godoy Bueno
(CÂMARA DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM DA SRB)

16:00 COFFEE BREAK

16:30 **Etanol: solução ou problema para o futuro?**
Tarcilo Rodrigues (BIOAGÊNCIA)

17:10 **Perspectivas para o mercado internacional de açúcar em 2019.**
Arnaldo Luiz Corrêa (ARCHER CONSULTING)

06 DE DEZEMBRO

SEÇÃO 3 SOLUÇÕES PARA CRISE NO SETOR.

09:00 **Principais desafios para melhorar as produtividades e reduzir custos.**
Dib Nunes Jr. (GRUPO IDEA/Dr. Cana)

09:30 **As vantagens de um programa de premiação e incentivos.**
Mário Ibide (SUPPRA)

10:00 **Resultados da remuneração do fornecedor de cana com base num programa ganha-ganha.**
Luiz Paulo Sant'Anna (CEVASA)

10:30 **Estratégias para recuperação da estabilidade nas empresas sucroenergéticas.**
Rodrigo Gondim e André Silva Bueno
(DELOITTE TOUCHÉ TOHMATSU)

11:00 COFFEE BREAK

11:30 **Alternativas para redução da dívida e recuperação das empresas sucroenergéticas.**
José Zanus (IF ASSET MANAGEMENT)

12:00 **Como baixar o custo de produção de etanol utilizando o milho como matéria prima.**
José Marcos Lorenzetti (ZILOR)
José Campanari (MCE ENGENHARIA E SISTEMA)

12:30 **ENCERRAMENTO.**

INSCRIÇÕES E INFOS:
www.ideaonline.com.br

Patrocínio (até 12/11)



REALIZAÇÃO





O QUE ESPERAR DOS MERCADOS DE AÇÚCAR E ETANOL NA SAFRA 2019/2020?

* Haroldo José Torres da Silva



O setor sucroenergético brasileiro caminha para o encerramento da safra 2018/2019. Em meados de novembro/2018, na região Centro-Sul do país, cerca de 131 usinas já interromperam as suas operações e encerraram a moagem.

Com o término de um ciclo, iniciam-se novos questionamentos. Quais são as perspectivas para a próxima safra do setor sucroenergético? Neste artigo, apresenta-se o panorama dos dois principais produtos do setor: açúcar e etanol.

O Brasil é um dos principais players no mercado global de açúcar. No entanto, para o entendimento da formação e do comportamento de

preços desta commodity é necessário entender a produção nos demais países produtores, com destaque para a Índia, Tailândia e União Europeia, tal como apresentado a seguir.

A Índia terá eleições gerais em abril/maio de 2019 e o setor canavieiro possui uma alta densidade de votos no meio rural. Isso pode ser uma sinalização de continuidade dos subsídios à produção de cana e exportação de açúcar (pacote de ajuda). No entanto, a produção de açúcar pode cair para 30 milhões de toneladas no ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de outubro, ante uma estimativa anterior de 32,4 milhões de toneladas (-7,40%). As usinas indianas estão reportando uma queda acentuada na produção de cana-de-açúcar devido a uma seca e infestações de larvas brancas, que se espalharam rapidamente devido às chuvas mais baixas, em importantes áreas de cultivo. A queda reduzirá as suas exportações de açúcar e, provavelmente, ajudará a suportar os preços globais da commodity.

Na União Europeia, onde se produz açúcar a partir da beterraba, o rendimento agrícola dos produtores ficou bem abaixo do valor excepcional verificado no ano passado. Desta forma, a safra 2018/2019 está se configurando como menor, em função do tamanho e irregularidade das raízes, o que dificultou a colheita. A combinação destes fatores, juntamente com preços

atraentes para as culturas alternativas como trigo, cevada e colza, indicam que muitos produtores cortarão o plantio de beterraba em 2019.

Quando se avalia a produção na Tailândia, as doenças e clima certamente impedirão o país de atingir 13,5 milhões de toneladas de açúcar. Por outro lado, no Brasil observou-se uma redução na produção de açúcar em aproximadamente 9 milhões de toneladas na safra 2018/2019, destinando quase 64% de sua cana ao etanol. A redução da produção brasileira de açúcar na safra 2018/2019 ajudou a balançar a oferta global de açúcar, favorecendo uma recuperação nos preços do açúcar bruto em Nova York.

Em função deste cenário, o mercado está digerindo essas mudanças e, provavelmente, se estabilizará em torno de 13,14 US\$/lb na safra 2019/2020. A maioria dos analistas está revisando para baixo a sua estimativa de superávit na safra 2018/2019. Alguns estão até começando a considerar um déficit. Os especuladores mudaram completamente de ideia. Saíram das posições extremas de vendedores líquidos (mais de 7,5 Mt no início de outubro). Eles agora são, ligeiramente, compradores líquidos.

De outra parte, quando analisamos o mercado de etanol, é imprescindível entender a dinâmica do petróleo no mercado internacional, dada a

nova política de preços adotada pela Petrobras na formação dos preços da gasolina - o principal substituto em relação ao etanol. Estimativas da EIA (*Energy Information Administration*) sugerem que os preços do Petróleo Brent, no mercado spot, serão cotados, em média, a US\$ 72/barril em 2019.

Os preços do petróleo bruto WTI (*West Texas Intermediate*) ficarão cerca de US\$ 7/barril mais baixos do que os preços do Brent no próximo ano. A produção de petróleo bruto nos EUA será de 10,9 milhões de barris por dia (b/d) em 2018, acima dos 9,4 milhões b/d em 2017, e terá uma média de 12,1 milhões de b/d em 2019.


A EIA prevê que os estoques globais de combustíveis líquidos permanecerão estáveis em 2018, seguidos por um aumento de 0,6

milhão de b/d em 2019. No Brasil espera-se um aumento na demanda por combustíveis do Ciclo Otto em 2019 em função da recuperação da atividade econômica (com destaque para a produção industrial e a venda de veículos leves).

Considerando este panorama, constata-se que há um potencial de redução no diferencial de competitividade do etanol em relação à gasolina no mercado doméstico, desencadeada pelos preços mais baixos do petróleo e pela forte valorização do real.

A proporção de cana-de-açúcar foi de 36% para o açúcar na safra 2018/2019. O mix deverá sofrer um ligeiro aumento de cerca de 3,7. p.p para o açúcar na temporada 2019/2020. No entanto, a safra 2019/2020 ainda será mais “alcooleira”. Apesar do aumento nos preços

do açúcar, o etanol continuará a dar melhores retornos às usinas no Brasil. Os preços do açúcar branco estão progredindo menos do que o açúcar bruto e, recentemente, o petróleo está caindo levemente, mas não o suficiente para impactar o etanol.

O pior já ficou para trás no mercado do açúcar e o etanol continuará garantindo boas margens às usinas. Isso abre um novo panorama para o setor sucroenergético brasileiro em 2019, o qual carece de retomada de investimentos, principalmente na área agrícola. Apesar desse cenário, a pergunta que fica é: essa potencial recuperação de preços será suficiente para impulsionar a recuperação do setor? 

** Haroldo José Torres da Silva é MSc, economista e gestor de Projetos do Pecege*

Tecnologia para a melhoria contínua da produtividade da cana

A DMB utiliza sua experiência adquirida em mais de cinco décadas de trabalho para desenvolver **novas tecnologias** e produzir equipamentos com o objetivo de obter e proporcionar aos seus clientes **maior produtividade e lucratividade** nos canaviais.

Para isso, aprendeu a ouvir as **necessidades dos produtores** e sempre trabalhou em parceria com entidades que pesquisam **novas tecnologias** para a cana, novas formas de plantio e cultivo, propondo **soluções confiáveis** para a sua cultura.

Exemplo disso são os **Adubadores** para cana soca, que proporcionam o fornecimento dos nutrientes, da forma mais adequada ao desenvolvimento e produtividade da cana.

Assim como os **Aplicadores de Inseticidas**, que permitem controlar as pragas com **total eficácia**.

E, a plantadora de cana **PCP 6000 Automatizada** que, apesar de líder no mercado, vem **continuamente incorporando melhorias**, como os novos sulcadores equipados com **dispositivos destorroadores**, que preparam o solo da forma ideal para a brotação dos toletes plantados.

Fale conosco e obtenha **maior lucratividade** com a sua cultura.

Av. Marginal Francisco Vieira Caleiro, 700
Baixo Industrial - Sorocaba/SP
Fone: +55 16 3345-1800
e-mail: dmb@dmb.com.br



www.dmb.com.br



A marca da cana



AMEAÇAS AUMENTAM COM QUEDA DO PREÇO DO PETRÓLEO



*Marcos Fava Neves

Reflexões dos Fatos e Números do Agro

🌻 Começamos nosso planejamento com as últimas projeções do Boletim Focus: inflação de 2018 agora em ligeira redução para confortáveis 4,13% e a do ano que vem manteve em 4,20%. O PIB deste ano chegaria a 1,36% e o do ano que vem crescimento de 2,50%. Para a taxa de câmbio, o valor em dezembro seria de R\$/US\$ 3,70 neste ano e R\$/US\$ 3,76 para 2019 e finalmente a taxa Selic para estes dois anos seria de 6,50% e 8,00%, respectivamente. No geral melhoramos os indicadores em relação ao mês passado, provavelmente com crescimento da confiança e anúncio inicial da equipe do Presidente Bolsonaro.

🌻 Poucas alterações na segunda estimativa da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para a safra 2018/19. Para os grãos espera-se algo entre 233,7 a 238,3 milhões de toneladas (2,5 a 4,5% a mais), numa área plantada entre 61,9 e 63,1 milhões de hectares - (0,3% a 2,2% maior). Em soja podemos colher entre 116,8 milhões e 119,3 milhões de toneladas, plantadas em cerca de 36 milhões de hectares. No milho, a Conab estima que produziremos algo no intervalo entre 90 a 91 milhões de toneladas, plantados em 16,7 milhões de hectares. No limite superior podemos bater o recorde histórico de produção de grãos, torcer para o clima ajudar e teremos esta boa notícia.

🌻 As exportações do agro em outubro cresceram 5,7% em relação ao mesmo mês de

2017 e chegaram a US\$ 8,48 bilhões, deixando um saldo de US\$ 7,3 bilhões. Fortes aumentos na cadeia da soja (quase 80% a mais, cerca de US\$ 2,62 bilhões), com incríveis 5,35 milhões de toneladas (115% a mais) exportadas nos grãos, que trouxeram renda 125% maior (US\$ 2,11 bilhões). As carnes caíram 5%, mesmo com o recorde de vendas mensais de carne bovina (136.000 toneladas). Produtos florestais outra vez surpreenderam, com 10,2% a mais. Entre janeiro a outubro chegamos a US\$ 85,14 bilhões no total exportado e um saldo de US\$ 73,42 bilhões. Como ainda faltam dois meses, a menos que ocorra algum desastre, as exportações devem passar dos US\$ 100 bilhões pela primeira vez na história do Brasil. Precisamos buscar US\$ 14,86 bilhões nos dois meses que faltam.

🌻 Foram 30 dias sem boas novidades nos preços das principais commodities exportadas pelo Brasil. O índice da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) para os preços das commodities mostrou queda de 0,9% em outubro e está 7,4% menor que na mesma época do ano passado. A queda neste mês foi puxada por carnes, óleos e lácteos. O índice vem caindo desde maio. No caso dos cereais, subiu 2,2% e os preços estão 9% acima do ano passado, valores em dólar.

🌻 Mas as margens para nossos produtores de cereais podem ser mais complicadas na safra 2018/19. Em momento importante de compras de insumos, o câmbio esteve acima de 4 reais, o que os encareceu. Se o câmbio permanecer nos valores de R\$ 3,70 durante a safra, quem também não vendeu nada dos produtos ao câmbio de R\$ 4,20 (lembrando que aqui nesta coluna recomendei fortemente a venda) terá um descasamento. A consultoria Céleres estima margens 27% menores. Segundo o Rabobank, gastos com fertilizantes foram de 15 a 35% maiores e com defensivos, cerca de 20%. As chuvas frequentes também podem trazer maior necessidade de controles e investimentos em defensivos. A menos que tenhamos valorização de preços, o que aparentemente não ocorrerá caso as safras se comportem bem, virá um período de mais aperto,

apesar dos preços em reais permitirem margens aos bons produtores.

☀ Surpreendeu o último relatório do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), que derrubou a expectativa de compras de soja pela China em 9 milhões de toneladas na safra 2018/19, vindo de 94 para 85 m.t.. Os argumentos são a guerra comercial com os EUA, casos de peste suína africana que podem diminuir a demanda de soja para rações e política de vendas de estoques. Os prêmios da soja em Paranaguá estiveram agora em novembro em US\$ 2,20 a mais que o valor do bushel negociado na bolsa de Chicago, mas os de entrega em março caem para apenas US\$ 0,90. Temos agora que prestar atenção nas conversas entre EUA e China para ver o que acontece no mercado de grãos e do agro. Por enquanto, imprevisível.

☀ Entre os estudos relevantes divulgados no mês que pude acompanhar, vale destacar três. O primeiro fala sobre o mercado de terras, feito no Agriannual da FNP, onde esperam-se mais negócios e aquecimento para 2019 com expectativa de aprovação de reformas e melhoria do ambiente de negócios, além da possibilidade de aquisição de terras por estrangeiros.

☀ O segundo, feito pela BCG (*Boston Consulting Group*), aborda as consequências do tabelamento de fretes: aumento de preços e perda de competitividade, compra de frotas próprias com aumento da ociosidade, além das especificidades dos fretes, que uma tabela tem dificuldades de contemplar, tais como: presença do frete de retorno, condições das rodovias, tempos gastos para carregamento/descarregamento, produtividade, e as diferenciações por qualidade/idade do caminhão. A BCG conclui que o tabelamento é muito mais negativo que positivo, por ser complexo, trazer distorções e maior ociosidade de ativos. Aumenta a ineficiência do setor. Todos estes fatores antecipei aqui nos textos deste ano.

☀ Finalmente, no terceiro estudo, algo para pensarmos. Uma ameaça de longo prazo ao agro brasileiro é sua distância em relação aos grandes compradores e a venda de produtos com grandes volumes aos preços de commodities. É a conclusão de um estudo feito pela Coppe/UFRJ ao ICS (Instituto Clima e Sociedade). Preocupa a posição de maior proximidade de nossos concorrentes destes mercados compradores destes produtos, pois as emissões para o transporte desde o Brasil em alguns casos chega a ser três vezes maior, além do custo do combustível e frete. Este é um ponto a ser estudado com o aumento da pressão feita na e pela IMO (Organização Marítima Internacional) visando reduzir emissões via eficiência energética, uso de biocombustíveis ou mesmo tributação. Já há uma meta para reduzir 50% das emissões de CO₂ até 2050 em navios. A mensagem aqui é a de prestar atenção nestes movimentos e seguir buscando vender produtos com menor volume e maior valor, onde o peso do frete seja mais diluído.

☀ Concluo com um sentimento recente de satisfação com os novos rumos do Brasil. O Presidente Bolsonaro vem indicando quadros de perfil técnico e sinto nas pessoas uma sensação maior de civismo e vontade de fazer a diferença. Isto é uma grande mudança em relação à sensação anterior de não ver futuro pela frente. Este otimismo pode ajudar na aceleração da economia, do consumo criando mais oportunidades e aumentando a sensação de bem-estar.

Reflexões dos Fatos e Números da Cana

☀ Segundo a Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar), já processamos, até o dia 1º de novembro, 508 milhões de toneladas de cana (4,35% abaixo do ciclo anterior). O mix está em 64,13% para etanol, sendo que na última quinzena chegou a quase 70%. Em açúcar foram produzidas 24,35 milhões de toneladas (26,7% a menos) e de etanol 27,26 bilhões de litros (20,29% a mais), sendo 46% a mais a produção de hidratado. Na segunda quinzena de outubro processamos quase 18% a menos, fruto de pouca cana disponível neste final de safra e das chuvas. Devemos fechar a safra com 560 milhões de toneladas processadas, queda de 6,4% em relação as 596 da safra anterior. Muitas unidades encerrando as atividades a partir de agora. Entressafra mais longa!

☀ Pelo levantamento do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), o ATR/tonelada no mês de outubro foi de 133,96 kg/ton, e o acumulado está em 140,13 (1,73% maior). O rendimento apurado pelo CTC foi de apenas 60,22 t/ha em setembro, contra 66,5 t/ha na safra anterior. Na safra temos 74,45 t/ha contra 77,62 t/ha da anterior, uma queda de 4,1%, esperada pela seca que castigou os canaviais no começo deste ciclo.

☀ A Datagro espera para 2018/19 uma safra no Centro-Sul de 558,78 milhões de toneladas, com produção de 30,4 bilhões de litros de etanol vindos de cana e milho e 26,4 milhões de toneladas de açúcar.

☀ Nas notícias de empresas, destaque para a Atvos, que moeu 25 m.t. de cana em 2017/18 e deve fechar 2018/19 com crescimento de pelo menos 10%, chegando a 28 m.t..

☀ A São Martinho anunciou lucro líquido 10,4% maior, de R\$ 58,5 milhões no segundo trimestre desta safra, graças a redução do endividamento e melhoria do perfil da dívida e operações de câmbio. A receita líquida caiu 12,6% e o Ebitda também recuou em 19,1%, para R\$ 316,2 milhões com margem Ebitda de 49,1%. Parte destes números é explicado pela política de estocagem de produtos que no trimestre, aumentou o endividamento, mas deve melhorar bem no quarto trimestre com a venda de estoques.

☀ De acordo com o Itaú BBA, na safra



2017/18 a dívida média foi de R\$ 117/tonelada de cana, contra R\$ 120 na safra anterior. O endividamento médio é de 2,8 vezes na relação dívida líquida sobre o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda). Grande trabalho de corte de custos tem sido feito. Investimentos devem ser mais fortes na recuperação de canaviais e em cogeração nesta próxima safra.

☀ Em relação ao médio prazo, a EPE (Empresa de Pesquisa Energética) estima que em 2027 produziremos 45 bilhões de litros de etanol (32 bilhões de hidratado, 12 bilhões de anidro e o restante de importações, sendo que deste total produzido no Brasil, 2 bilhões seriam de milho), quase 50% a mais que o atual. Os investimentos necessários para esta expansão seriam de R\$ 25 bilhões, sendo R\$ 16 bilhões para novas unidades e R\$ 9 bilhões em expansão das atuais. Em produção e área agrícola, a EPE estima que teremos 837 milhões de toneladas (31,6% a mais) sendo produzidas em 9,9 milhões de hectares (14% a mais que os 8,7 milhões de hectares no último ano) com produtividade de 85 t/ha bem acima das atuais 72,5 t/ha. No açúcar a estimativa é de crescimento de 16%, para 44 m. t.. Caso o RenovaBio não seja implementado, os números são bem mais modestos: iríamos para 33 bilhões de litros advindos de 729 m. t. de cana no Brasil.

☀ Finalizando a parte de cana, os meses de outubro e novembro chuvosos estão dando bom tratamento aos canaviais e melhorando as estimativas para 2019/2020. Se continuar bem distribuída e em bom volume até março, pode ser um alento. Segundo a Unica, a idade média dos canaviais do Centro-Sul é de 3,6 anos. O ideal seria de 3,2 anos.

Reflexões dos Fatos e Números do Açúcar

☀ No açúcar nossa recuperação de preços perdeu força e estes recuaram novamente. Chegou a 14,20 cents/libra peso no final de outubro e mergulhou outra vez para 12,60 cents. É intrigante esta queda, pois foram notícias boas vindas da relação oferta e demanda. A Archer justifica principalmente como movimento dos fundos, além da queda dos preços do petróleo (20% em um mês) e a valorização do real.

☀ A OIA (Organização Internacional do Açúcar) em sua nova estimativa derrubou o superávit esperado para a safra 2018/19 de 6,75 m.t. para 2,2 m.t.. A produção total deve ser de 180,488 m.t.. Tanto Brasil (31,8 m.t.) quanto Índia (32 m.t.), União Europeia (17,9 m.t.) e Paquistão tiveram quedas nas estimativas. O consumo global deve crescer 1,65% (a média de dez anos foi de 1,67%) chegando a 178,316 m.t.. Os estoques serão de 93,363 m.t., e a relação estoque/consumo cai para 52%. O superávit da safra 2017/18 também caiu praticamente 1,32 m.t. agora em 7,28 m.t. Números começam a melhorar para nós.

☀ Há sinais de queda na safra indiana devido à menor produtividade por seca e presença de larvas brancas. Novas estimativas trazem a safra de 32,5 m.t. para 30 m.t. Lembremos que chegou a ser estimada em 35,5 m.t.

☀ Nova estimativa da Datagro para 2018/19 ampliou o déficit de 715 mil toneladas para 1,58 milhão de toneladas. E na safra seguinte (2019/20) um déficit de 7,52 m.t..

☀ Exportações de açúcar em outubro foram de 1,934 m.t. (bruto e refinado), quase 33% a menos que outubro de 2017 e 25% a menos que o mês de setembro deste ano. Já em valores, vendeu-se US\$ 828,8 milhões (15% a mais que setembro mas 20% a menos que outubro de 2017). Desde janeiro as exportações são de 18,679 m.t., 24% a menos que em 2017 com receita de US\$ 5,80 bilhões, um tombo de 41,5% sobre as exportações de US\$ 9,910 bilhões realizadas até este momento em 2017.

☀ Segundo a Archer, com dados de 30 de setembro de 2018, cerca de 4,16 m.t. de açúcar da safra 2019/20 já estavam fixados a um valor médio de 12,94 centavos de dólar por libra-peso (sem prêmio de polarização), ou R\$ 1,159.54 por tonelada equivalente FOB Santos (já com o prêmio de pol). A empresa estima que os custos de produção da saca de açúcar (50 kg) posto usina das melhores do Brasil está entre R\$ 40,89 e R\$ 45,39. Isto se situa num intervalo entre 11,50 e 12,55 cents por libra-peso FOB Santos. Mas no Brasil para boa parte do setor e no mundo, os preços do açúcar são prejuízo puro, e se este fosse um mercado livre e sem proteções, teria ajuste de oferta em breve.

☀ Pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP) a saca de 50 kg do açúcar cristal teve queda de 0,02%, indo para R\$ 66,32.

☀ Ou seja, neste mês onde apostei em subida de preços, acertei até o final de outubro, mas desceram novamente, mesmo com a maioria de boas notícias. Meu viés ainda é de alta.

Reflexões dos Fatos e Números do Etanol e Energia

☀ Em setembro, o consumo de combustíveis voltou a cair em 2,5% na comparação com o ano anterior, pela ANP. No ano a queda é de 0,5%. O diesel caiu 1,6% no mês, mas no ano tem alta de 1,2%. A gasolina caiu 17,3% no mês e teve seu menor consumo desde julho de 2011. No ano caiu 13,5%, já o hidratado cresceu 37,2% em setembro e 41,3% no acumulado de 2018. Na segunda quinzena de



outubro usinas do Centro-Sul venderam 1,07 bilhão de litros de hidratado, 26,5% a mais que a mesma quinzena de 2017. E no mês de outubro as vendas foram 33,6% maiores, chegando a 2,02 bilhões de litros, estimulada pela paridade média de 63%.

☀ Surpreenderam as exportações de etanol, que cresceram 82,3% em outubro, atingindo 278,7 milhões de litros, quando comparadas a outubro de 2017 e foram também 58% maiores que setembro. Estas trouxeram US\$ 139,6 milhões em outubro (58% a mais que outubro de 2017 e 65% maiores que setembro). Desde janeiro já vendemos 1,444 bilhão de litros (18,5% a mais), com valor de US\$ 769,5 milhões (11,1% maiores que 2017).

☀ Segundo o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o estoque de etanol (dados de 30/09) era de quase 11 bilhões de litros, 29% a mais que em 2017. Grandes grupos foram os que apresentaram maiores crescimentos nos estoques, chegando em alguns casos a quase 80% a mais de produto nos tanques.

☀ O risco agora é o preço da gasolina cair e prejudicar o consumo de hidratado. Já houve queda de quase 16% nos últimos 30 dias nas refinarias. Mesmo assim, para a maioria dos grupos, os preços médios de venda de etanol estão entre 5 a 10% maiores que na safra anterior. Mas ainda existe margem para queda da gasolina pois em muitos locais a paridade está em 60%.

☀ Temos algumas outras boas notícias, a saber: mais pessoas se acostumaram a usar o hidratado nesta fase de paridade favorável; teremos neste ano mais 2,4 milhões de carros vendidos no Brasil, sendo mais de 85% flex e; as distribuidoras de combustíveis já esperam melhoras de consumo para o último trimestre do ano.

Finalizando... qual seria a minha estratégia com base nos fatos?

☀ Onde eu arriscaria agora em novembro/dezembro: O consumo do hidratado nos próximos quatro a cinco meses é uma das principais variáveis a serem observadas, bem como o volume de estoques, uma vez que teremos uma entressafra mais longa. Vai interferir neste consumo uma possível retomada da economia bem como a paridade, trazida pelos preços da gasolina. Resta saber se a queda do preço do petróleo continua, pois isto afetaria o consumo de hidratado e o mix da próxima safra, sendo impactos negativos aos preços. Aparentemente desde o dia 14/11 parou de cair e iniciou recuperação, a se observar.

Quem é o homenageado do mês?

☀ Todos os meses temos um grande homenageado aqui neste espaço e desta vez nossa singela homenagem vai ao amigo e engenheiro agrônomo Samuel Ribeiro Giordano, um dos responsáveis pelo Pensa (Programa de Agronegócios da USP) e grande militante das causas do agronegócio, sempre contribuindo com suas análises do setor.



Haja Limão

☀ No Brasil acontece o seguinte, explicando numa simples analogia com um condomínio: "A turma que paga o condomínio cansou um pouco da turma que não paga o condomínio, da turma que rouba o condomínio e da turma empregada no condomínio. E a estratégia bem simples é esta: assumir a gestão do condomínio, reduzir o grande grupo empregado no condomínio, vender algumas partes do condomínio, diminuir ao máximo o roubo ao condomínio e criar oportunidades para aqueles que não pagam, passarem a pagar o condomínio. Mais adiante, pelos ganhos de eficiência, reduzir a taxa do condomínio." 🍋

**Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio*



SICOOB COCRED
Cooperativa de Crédito

Vem crescer com a gente.

“Cooperativismo é bom para todos” afirma economista

Eleito um dos três melhores economistas do Brasil pela revista Investidor Institucional, o economista Eduardo Moreira enalteceu o cooperativismo financeiro durante o Antena Sicoob Cocred, evento realizado na última quarta-feira (7), em Marília/SP.

O segmento foi defendido pelo especialista como a melhor alternativa frente às altas taxas cobradas pelos bancos tradicionais. *“Um terço das empresas no Brasil têm mais gastos com juros cobrados pelos bancos do que obtêm de receita”,* pontuou.

Moreira destacou ainda a solidez e a segurança que amparam a opção do investidor pela Sicoob Cocred. *“As pessoas não sabem que a cooperativa tem R\$ 3 bilhões de ativos, tem R\$ 500 milhões de patrimônio, que quando o cooperado faz um investimento ou uma caderneta de poupança tem proteção do FGC [Fundo Garantidor de Crédito] das cooperativas”,* destacou.

Terceira maior cooperativa financeira do Brasil em volume de ativos, a Sicoob Cocred já está presente em 26 municípios do Estado de São Paulo e fechou o primeiro semestre de 2018 com mais de R\$ 3 bilhões em ativos. Na região de Marília, a cooperativa já está presente em Marília, Lins, Ocaçu, Tupã, Vera Cruz e Bastos.



Eduardo Moreira defende opção às altas taxas de juros cobradas pelos bancos tradicionais em palestra realizada pela Sicoob Cocred.

“Temos soluções financeiras para pessoas físicas e jurídicas. Estamos em franca expansão, já nos preparando para inaugurações em Ribeirão Preto, Monte Alto e São José do Rio Preto”, destacou Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.



O jornalista João Borges também marcou presença no Antena Sicoob Cocred.



Moreira explica que o cooperado é como se fosse dono do banco, com a diferença de que parte dos lucros retorna para o bolso dele. *“Há um alinhamento de interesses. Fiquei por 20 anos em bancos e lá só era bom para o banco quando era ruim para o cliente. As pessoas ganham menos de 5% por ano quando aplicam na caderneta de poupança e têm de pagar 500% de juros quando caem no cheque especial”, pontuou. E completa: “Na cooperativa, se é bom para a cooperativa, é bom para o cooperado”.*

O economista acrescentou que os cooperados deveriam divulgar mais o amparo oferecido pela cooperativa financeira, modalidade ainda desconhecida pelo público. *“O Brasil precisa ter acesso a um mercado bancário que seja mais acessível no sentido de tomada de crédito, de operações”.*



O último Antena Sicoob Cocred realizado em Marília/SP na última quarta-feira (7).

► Projeções

Moreira se diz otimista em relação à economia, ao menos nos primeiros meses de governo. Essa percepção coincidiu com a expectativa dos convidados do evento (leia mais abaixo).

“A gente só põe a riqueza para rodar quando estamos otimistas em relação ao futuro. Acho que teremos um começo de ano em que esse otimismo vai prevalecer e as condições vão ser menos difíceis”.

No entanto, ele pondera que projeções mais longas são difíceis de serem traçadas. *“A gente vai ter que ver como esse governo que está se montando vai conseguir passar pelas dificuldades. E isso realmente é algo difícil de se prever. São muitas pessoas sem experiência no poder público, há uma necessidade de haver uma habilidade política que a gente não sabe se elas têm ou não. Então acho que, do meio do ano que vem para frente, há um componente de incerteza”,* concluiu.

► Otimismo

Enquete aplicada junto aos espectadores durante o Antena Sicoob Cocred em Marília apontou que 88,76% deles consideraram que a condição econômica do país deverá melhorar no ano que vem.

SICOOBCOCRED
Cooperativa de Crédito

cocred.com.br

[sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)



COPERCANA E SICOOB COCRED EM PARCERIA COM O SESCOOP (SP) PROMOVEM MOSAICO TEATRAL

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Elvira Arruda de Souza, no bairro Jardim Alvorada, em Sertãozinho (SP), foi beneficiada com peça teatral sobre cooperativismo



O cooperativismo é um movimento econômico e social entre pessoas que procuram atingir um bem comum por meio da cooperação, ou seja, incentiva a colaboração e a associação de pessoas ou grupos com os mesmos interesses. Uma organização dessa é caracterizada por uma gestão democrática e participativa, de acordo com as necessidades dos seus associados.

As cooperativas buscam ainda não olhar apenas sua realidade, mas também contribuir com a comunidade local e é por isso que a Copercana e a Sicoob Cocred, em parceria com o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) encontraram através do Mosaico Teatral uma nova realidade para escolas da cidade.

Através da arte, considerada um elemento essencial da cultura, foi realizada no último dia 30 de outubro a peça teatral “De Grão em Grão”, que por meio de uma linguagem simples e didática, voltada ao público infantil, coloca em prática os princípios cooperativistas, reforçando a vocação social do movimento e a importância do cooperativismo para a sociedade.

Neste ano, a escola municipal de Ensino Fundamental Professora Elvira Arruda de Souza, localizada no bairro Jardim Alvorada, em Sertãozinho, voltou a ser beneficiada com o projeto. Cerca de 360 crianças entre 6 e 13 anos, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, assistiram à peça realizada no Anfiteatro Profª Maria Teresa de Felício Baleotti e ainda ganharam um café da manhã especial com bolinho, salgadinho e refrigerante.

“Quero agradecer a Copercana e a Sicoob Cocred que nos proporcionam momentos tão importantes como esse. É uma oportunidade inexplicável para nossas crianças assistirem a uma peça de teatro e de tamanha qualidade”, comentou a diretora da escola, Ana Lúcia Quaranta.

O teatro é fundamental na formação cultural e pessoal de

qualquer indivíduo. A dramaturgia foi uma das primeiras formas de arte desenvolvidas pelo ser humano. E é por isso que a peça “ De Grão em Grão” traz à tona a importância do cooperativismo na sociedade, principalmente agregando o trabalho em conjunto na busca por melhores desempenhos para todos aqueles que querem participar e cooperar.

Com duração de 50 minutos o espetáculo conta com três atores, sendo: Daniel Costa, Luciana Ramanzini e Vivian Bertocco. Ainda tem o apoio de Valdílho Cruz no som e luz, texto e direção musical de Fernanda Maia.

O Circuito SESCOOP (SP) de Cultura tem a proposta de levar atrações de teatro, circo, dança, música, cinema, intervenções artísticas e oficinas criativas ao público de toda a região, especialmente municípios com poucas opções culturais. Criado em 2016, o programa dá continuidade a experiência consagrada do Mosaico Teatral, Mosaico na Estrada e Mosaico Jovem que, juntos do Circuito, possibilitaram o acesso à arte para mais de 747 mil pessoas em 110 cidades.



Uma galinha, um porquinho e uma vaquinha se unem para formar a cooperativa das gostosuras

SINOPSE

Enquanto rega seu jardim, a galinha Gorete descobre uma espiga de milho, nascida bem no meio das suas flores. E eis que tem uma brilhante ideia: ao invés de comê-la, lhe dará outro destino. Vai transformá-la numa grande plantação! E dela fará muitas coisas gostosas como broas, pães e pamonhas. Mas percebe que sozinha não dará conta do recado. Então, chama para ajudá-la, a alegre vaquinha Violeta e o mau-humorado porquinho Francis Bacon. Nada vai bem, pois os amigos não a ajudam. Até que eles descobrem os seus verdadeiros talentos e, juntos, formam a cooperativa das gostosuras. Este espetáculo musical além de ensinar sobre a cooperação, traz uma reflexão sobre os talentos individuais. 🌱



Além de conhecerem mais sobre o cooperativismo, as crianças e professoras interagiram com os atores da peça



CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE LACRES BENEFICIA MAIS UMA INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL

Doação da 25ª cadeira de rodas
acontece em Ituverava



Francisco Viana (supervisor de lojas); João Francisco (engenheiro agrônomo da Canaeste); Gustavo Chavaglia (presidente do abrigo); Milena Talamoni (encarregada da BioCoop); Álvaro Pinto (tesoureiro do abrigo) e Valter Lima (encarregado da Loja de Ferragens de Ituverava) realizam a entrega da 25ª cadeira de rodas

No dia 9 de novembro foi entregue ao Abrigo de Idosos “Comendador Takayuki Maeda”, de Ituverava, a 25ª cadeira de rodas, resultado do projeto da BioCoop - departamento responsável pela gestão dos materiais recicláveis do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred - que visa arrecadar lacres de latinhas em troca da cadeira para doar às instituições assistenciais nas cidades com filiais dessas empresas.

Nesses sete anos de campanha já foram arrecadadas mais de 3,5 toneladas de lacres. Para a entrega da cadeira de rodas, em parceria com a empresa Sucatas São José, de Sertãozinho (SP), são necessários 120 kg de lacres. É importante destacar que o alumínio demora mais de 100 anos para se decompor na natureza e uma vez que esse material é descartado de forma errada, assim como qualquer outro, contribui com a poluição ambiental e com o acúmulo de resíduos no ambiente.

“A nossa campanha de arrecadação de lacres é muito importante, pois ao retirarmos este material do meio ambiente, contribuiremos com a redução de ‘lixo’ no planeta e realizamos um trabalho social que é beneficiar entidades através do empenho de cada pessoa que contribui. Além disso, a entidade que recebe a cadeira de rodas tem sua história e contatos divulgados no nosso jornal interno e geralmente no jornal da cidade (sorteada) para que outras pessoas possam contribuir com algo, ampliando o leque de doações. Ou seja, a campanha abre portas para outros tipos de doações”, explicou a encarregada da BioCoop, Milena Talamoni.



Permitir aos idosos, dentro de suas limitações, uma vida mais saudável é papel fundamental da sociedade

O ABRIGO

Através de um sorteio entre as cidades com cobertura da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred e em parceria com os gerentes desses locais é escolhida uma entidade para receber a doação da cadeira e, neste ano, Ituverava foi a cidade presenteada.

O Abrigo de Idosos “Comendador Takayuki Maeda” é o segundo da cidade em parceria com o Lions Clube de Ituverava e atende idosos considerados: Grau 1 (aquele que se movimenta sozinho), Grau 2 (dependente) e Grau 3 (o já acamado/ situação hospitalar).



Gustavo Chavaglia, presidente do abrigo, e Álvaro Pinto, tesoureiro, dedicam seus dias para conseguir arrecadar verbas para atender os 40 idosos da casa. Entre as principais ações estão os leilões de gado e ‘galinhadas’

Com capacidade para atender 52 idosos, o abrigo recebe 40 idosos, sendo metade homens e a outra metade mulheres. A estrutura da instituição oferece quartos, farmácia, fisioterapia, almoxarifado, capela e refeitório, porém depende de muitas doações para completar os gastos do local

Cada idoso tem o custo mensal de R\$ 2 mil a R\$ 4 mil mensais e os recursos vêm de uma porcentagem da aposentadoria, através de voluntários mensalistas, das verbas municipais e estaduais.

“Queremos oferecer a esses idosos o bem-estar da entidade, com alimentação, moradia, saúde, lazer e dar uma condição de vida com qualidade nessa faixa etária deles, melhorar o padrão que vivem. Ainda queremos atender à demanda da nossa cidade que já tem uma fila de espera de mais de 60 idosos. Em nome

da Instituição, quero agradecer a todos pela doação da cadeira, que com certeza chega para somar muito

a tudo o que precisamos aqui”, comentou o presidente Gustavo Chavaglia.




O abrigo permite animais domésticos no intuito da humanização e como forma de terapia e distração para os idosos



Para ajudar o Abrigo de Idosos "Comendador Takayuki Maeda" entre em contato pelo telefone 16 3729 2671 ou pelo e-mail gestor@abrigodeidosoituverava.org.br

CAMPANHA DOAÇÃO DE LACRES

Quem quiser fazer a sua contribuição, basta entregar os lacres em qualquer posto de arrecadação da Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred (Supermercados, Postos de combustíveis, magazines e lojas de ferragens, auto-center, Unidade de Grãos I, II ou III, BioCoop, Biblioteca Canaeste e agências bancárias Sicoob Cocred). 



AQUI VOCÊ PODE
CONFIAR!



**PARCELAMENTO FACILITADO
em até 6X SEM JUROS**



PNEUS



BATERIAS



LUBRIFICANTES



**GRÁTIS MONTAGEM
E BALANCEAMENTO**

NA COMPRA DE QUALQUER PNEU, O
RODÍZIO DE 5.000KM É POR NOSSA CONTA!

Fotos meramente ilustrativas.

Ligue e agende!
(16) 3946-3333

Rua Dr Pio Duffles, 665 - Sertãozinho/SP



COPERCANA
AUTO CENTER
copercana.com.br



PRÁTICAS PREMIADAS

Cooperativa recebe importante prêmio da indústria agrícola devido à segurança e organização em suas operações de armazenamento



Equipe da Copercana e da Corteva durante a entrega do prêmio ERA 2018 Country Winners

Da redação

A Copercana foi reconhecida como Country Winners no prêmio ERA 2018 (*Environmental Respect Awards* - Prêmio Mundo de Respeito, em português), alcançando o segundo lugar devido aos grandes resultados apresentados, relacionados às boas práticas de Gestão de Produto e Sustentabilidade.

O prêmio, uma iniciativa da Corteva Agriscience, Divisão Agrícola da DowDuPont, com apoio e auditoria da CropLife e FarmChemicals International, atesta revendas e cooperativas que promovem boas práticas em suas operações e é considerado o mais importante programa de reconhecimento da indústria agrícola.

O objetivo é identificar, divulgar e estimular empresas e profissionais do agronegócio que, além de beneficiarem seus clientes, também garantam o manejo ambiental e as operações seguras de agroquímicos. São avaliadas as boas práticas agrícolas, tais como armazenamento e treinamento de uso de EPI e programas sociais e comunitários, que são analisados por uma comissão julgadora externa e independente composta por representantes de universidades, Governo e associações.

Juntamente com o troféu, a Copercana recebeu um relatório com a análise e feedback de sua participação no prêmio em 2018, enaltecendo as suas operações seguras em armazenamento de agroquímicos.


Avaliada nos itens Instalações e organização do depósito de agroquímicos; Segurança; Manuseio de materiais e transporte; Assistência técnica ao cliente; Visão da empresa referente ao agricultor e a comunidade onde atua, Melhorias implementadas na estrutura física, organização, depósito e outras ações de evolução nas condições de trabalho dos funcionários, comunidade e meio ambiente, a cooperativa obteve a nota 50,93 de uma máxima de 53,65.

Em carta de reconhecimento enviada à diretoria da Copercana, o líder global do projeto, Raymond Forney, disse que, ao entrar no programa, a cooperativa demonstrou disposição para liderar, ser transparente e responsável por todas as fases de operação, evidenciadas pela excelência de suas instalações e de sua inteireza e resposta aos vários desafios da

indústria agrícola, especialmente quando atendidas em sua comunidade local.

O engenheiro agrônomo e gerente de comercialização de insumos da cooperativa, Frederico Dalmaso, ressaltou a importância do prêmio. "Recebemos com orgulho e alegria o prêmio Mundo de Respeito, que reconhece os melhores distribuidores de agroquímicos e possui projeção internacional. Isso mostra que estamos no caminho certo, administrando o negócio com lucratividade e cumprindo metas com respeito ao meio ambiente e aos nossos colaboradores".

Márcio Meloni, diretor Comercial da Copercana, afirma que é importante ter parceiros comerciais como a Corteva, que se preocupa com as questões ambientais e o manejo correto de seus produtos. "Para nós, da Copercana, é muito importante ser reconhecido por este prêmio, o que demonstra que estamos em consonância com os valores adotados pelas empresas que mais se destacam no segmento agro."

Ao receber o troféu das mãos do vice presidente da Corteva, Mário Tenerelli, o presidente executivo da Copercana, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, destacou o trabalho, empenho e dedicação dos colaboradores e da diretoria para o crescimento sustentável da cooperativa. "Esse prêmio é motivo de orgulho para todos nós. A adoção de boas práticas agrícolas com segurança é uma premissa na Copercana. Ser reconhecido por isso é muito gratificante e continuaremos a buscar a excelência em todos os nossos serviços a ações", finalizou. 



Análise eficaz e segura!

COPERCANA
Laboratório de Análise de Solos

www.copercana.com.br
(16) 3946.4200 - Ramal 233
Sertãozinho/SP

ENHANCER
AGRICULTURE
ISO 9001:2015

ENHANCER
AGRICULTURE
ISO 9001:2015

CRL 1067 CRL 1067

O laboratório de solos da Copercana fornece uma análise completa do Plano de Aplicação de Vinhaça (PAV). Com um trabalho realizado por profissionais bem treinados e capacitados para ajudá-lo, estamos sempre prontos a atendê-lo.

Solicite um orçamento!



COLABORADORAS DE SERTÃOZINHO RECEBEM PALESTRA "OUTUBRO ROSA"

Durante uma hora foram esclarecidas dúvidas sobre o câncer de mama e o de colo do útero



Tamiris Dinamarco

Encerrando a campanha de conscientização do Outubro Rosa, colaboradoras da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cred Copercana acompanharam uma palestra especial promovida pelo São Francisco Saúde no dia 31 de outubro. A apresentação aconteceu na área de convivência e contou com a participação de cerca de 70 mulheres.

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, com risco estimado de 56,2 casos para cada 100 mil mulheres no Brasil. Há a previsão de mais de 59.700 novos casos a cada ano.

"Em mulheres com mais de 40 anos, a mamografia deve ser feita anualmente e nos casos de histórico familiar o exame deve ser iniciado mais precocemente", explicou a enfermeira Lilian Carla de Jesus.

Entre os principais sinais do câncer de mama estão: mudanças no tamanho ou formato do seio, vermelhidão ou coceira na pele e/ou ao redor do mamilo, vazamento de um ou de ambos os mamilos, inchaço da axila ou ao redor da clavícula, mudança ou inversão de posição ou formato do mamilo, dor constante nas mamas ou axilas e outros.



A enfermeira Lilian ressaltou a importância do autoexame das mamas não apenas como único método de prevenção, mas também em conjunto com uma avaliação feita por um profissional de saúde



Carmen, Dora, Giovana e Erminia aprovaram a palestra e acreditam que uma vida saudável ainda é a melhor prevenção

Fatores de risco para o câncer de mama:

- Sedentarismo;
- Excesso de peso;
- Exposição à radiação,
- Fatores hormonais.

Fatores que contribuem para evitar a doença:

- Amamentação;
- Prática de atividade física,
- Alimentação saudável.

Ainda na palestra foi destacado o câncer de colo de útero, que é um tipo de tumor maligno que ocorre na parte inferior do útero. De acordo com o Inca (Instituto Nacional do Câncer), o câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente na população feminina, atrás apenas do câncer de mama e do câncer colorretal.

Normalmente não apresentam sintomas e a maioria dos casos é identificado durante o exame de Papanicolau ou em fases do câncer mais avançado. Só no Brasil são estimados 16.370 novos casos.

Fatores de risco para o câncer de colo de útero:

- Início precoce da vida sexual;
- Grande quantidade de parceiros sexuais;
- Presença de outras DSTs;
- Tabagismo,
- Histórico familiar.

Fique atenta se alguns desses sintomas aparecerem em você:

- Sangramento vaginal sem causa;
- Corrimento vaginal alterado;
- Dor abdominal ou pélvica constante;
- Sensação de pressão no fundo da barriga;
- Vontade de urinar mais frequente,
- Perda rápida de peso.

A melhor forma de detectar precocemente um câncer de colo de útero ou qualquer outro problema comum de saúde feminina é ir anualmente ao ginecologista e fazer os exames de rotina. Previna-se! 🌿

**Com informações São Francisco Saúde*



SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB/SP COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81
BALANCETE MENSAL - AGOSTO 2018
(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	3.151.045.454	Circulante e Não Circulante	2.792.993.852
Disponibilidades	8.780.036	Depósitos	1.469.582.896
Aplicações Financeiras	1.024.564.037	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	453.426.305
Operações de Crédito	1.699.841.675	Relações Interdependências	5.703
Outros Créditos	311.388.452	Obrigações por Empréstimos Repasses	625.708.308
Créditos Cedidos	8.335.047	Instrumentos Financeiros e Derivativos	-
Outros Valores e Bens	98.136.206	Outras Obrigações	235.868.364
		Obrigações por Op. Vinc. a Cessão	8.402.275
Permanente	90.571.052	Patrimônio Líquido	448.622.654
Investimentos	75.391.592	Capital Social	284.554.268
Imobilizados de Uso	14.017.944	Reservas	125.313.967
Intangível	1.161.515	Sobras 1º Semestre	23.501.533
		Sobras 2º Semestre	15.252.886
Total do Ativo	3.241.616.506	Total do Passivo	3.241.616.506

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE AGOSTO DE 2018.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Marcos Roberto Petri
Diretor de Crédito
CPF. 100.676.428-37

Antonio Carlos Giroto
Vice Pres. do Conselho de Administração
CPF. 242.653.658-68

Gabriel Jorge Pascon
Diretor de Negócios
CPF. 071.394.958-90

RDC ESCALONADO

Com rendimentos de até
110% do CDI.

- ✓ Quanto maior o tempo de aplicação, mais o dinheiro rende.
- ✓ Alíquotas decrescentes no Imposto de Renda.
- ✓ Liquidez diária.
- ✓ Mais segurança com o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito.

Vá até a agência Cocred mais próxima e converse com um de nossos gerentes.



Reportagem de Capa





Diana Nascimento

O SETOR E O NOVO GOVERNO

Como será o relacionamento entre as partes e as expectativas quanto a implantação dos programas em andamento e outros pleitos

Falta de diálogo, preços não remuneradores, custos de produção nas alturas, renovação de canaviais incipiente. Estes são alguns dos reflexos que atingiram o setor em uma de suas maiores crises.

A situação atual não é muito diferente, mas com o resultado das últimas eleições algo novo está no ar.

O descontentamento e a insegurança que rondavam o setor sucroenergético deram lugar para uma nova expectativa, para a mudança aguardada, que, finalmente, está acontecendo.

No segundo turno das eleições presidenciais, entre Fernando Haddad, do PT, e Jair Bolsonaro, do PSL, o setor torcia para a única alternativa de dias melhores. Para muitos, o desejo era a distância do PT ao poder e à frente da presidência do país.

Nos dias seguintes ao encerramento das eleições, o mercado financeiro reagiu com a alta do dólar e da bolsa de valores. Desde então, a atenção está voltada à composição do ministério e as declarações de mudanças e alterações propostas pelo novo Governo.



Nastari aponta que há dúvidas em relação a visão e encaminhamento do novo Governo diante da política de preços de combustíveis

Os próximos anos não serão fáceis para colocar as coisas no lugar, principalmente a economia e a alta taxa de desemprego. O país tem muito trabalho pela frente, afinal nada é de graça e o sucesso não é somente uma estrada florida e de belas paisagens, implica em dedicação, disposição, suor e sacrifícios.

O setor sucroenergético também terá muito a fazer. O RenovaBio está tomando corpo, mas só ele não resolverá todos os problemas.

Como depende de políticas públicas, o relacionamento do setor com o novo Governo tem grande peso. E a pergunta que todos estão fazendo é: como será a relação entre o setor e o governo nos próximos quatro anos?

“Temos expectativa de que as coisas vão mudar. Fica a esperança de que as coisas possam melhorar por tudo o que Jair Bolsonaro falou durante a campanha ao mostrar uma posição firme de combater problemas cruciais como a violência, o crescimento da economia, a geração de emprego, a educação e a saúde”, descreve o presidente executivo da Copercana e presidente da Canaoste, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan.

No primeiro dia útil após a eleição ocorreu, em São Paulo, a 18ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol. Na ocasião, o presidente da Datagro, Plínio Nastari comentou que existem dúvidas sobre qual a visão e encaminhamento do novo Governo diante da política de preços de combustíveis, se haverá a compreensão da integração entre o RenovaBio e o Rota 2030 e a oportunidade de otimizar os carros convencionais aproveitando o potencial e octanagem do etanol.

O presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, André Rocha, afirmou que estamos vivendo um momento



Ortolan: "A vitória de Bolsonaro trouxe um alento para todos"

pós-eleitoral com expectativas para um janeiro de aprendizado. “Aparentemente vamos começar do zero, é um Governo que foi eleito em condições bem diferentes das anteriores e grande parte da equipe do presidente eleito terá sua primeira experiência no executivo. Temos o desafio de concluir o RenovaBio em 2019 em um novo Governo e com novas pessoas.”

Para Rocha, o desafio do setor agora é se disciplinar em uma estratégia comum. “O desafio é mostrar o nosso setor, o que é o RenovaBio e unir os nossos esforços. Temos um trabalho de convencimento em relação às questões ambientais, saúde pública e na questão do abastecimento”, elencou.

“O primeiro pleito que eu incluiria ao novo presidente é que além de ter um bom projeto, é preciso saber vendê-lo e defendê-lo com muita qualidade e isenção. É importante



Segundo Rocha, o novo Governo foi eleito em condições bem diferentes das anteriores e grande parte da equipe terá sua primeira experiência no executivo

o RenovaBio estar na pasta de transição entre os governos Temer e Bolsonaro porque ele está quase consolidado. O RenovaBio é o nosso porto seguro depois de tantos anos após o Proalcool e agora precisamos que ele esteja inserido em uma política correta de preços de combustíveis, entre outras coisas”, lembrou Pedro Robério, presidente do Sindaçúcar -AL (Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas).

A agenda fiscal é algo que também preocupa o setor. Fala-se sobre a unificação de ICMS nos estados e uma diferença tributária para a possibilidade de um etanol mais competitivo. Em cada estado há questões ambientais e fiscais muito fortes a serem perseguidas.

Para Pedro Mizutani, vice-presidente de Relações Externas e Estratégia da Raízen e presidente deliberativo do Conselho da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), uma pauta é a questão dos contenciosos. “Temos brigado e tentado convencer o Governo em relação a contenciosos junto à OMC (Organização Mundial do Comércio) contra a Índia, China e os EUA. Além dos contenciosos, é preciso tentar promover acordos bilaterais, olhar para o mercado internacional também. O Governo precisa ter em sua agenda, juntamente com o setor produtivo, uma influência sobre a implementação do etanol em outros países, assim como o incentivo à cogeração”, sugeriu.

Roberto Hollanda Filho, presidente da Biosul (Associação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul), lembra que vivemos a construção de uma nova realidade e uma nova engenharia. Para ele é necessário trazer os apoios estaduais. “Temos que fazer o discurso dentro de casa, não só do consumo, mas do engajamento do Governo e das equipes estaduais dentro do RenovaBio. Engajar e preparar

o estado para um eventual percurso de crescimento. Esse papel de convencimento e de trazer os estados para essa questão maior é muito importante”, pontuou.

Espaço e segurança jurídica

De acordo com Renato Cunha, presidente do Sindaçúcar - PE (Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco), historicamente o setor pagou muitos impostos, gerou muitos empregos e tem uma capacidade ainda maior de gerar postos de trabalho. “Temos que acreditar no Brasil e a nossa hora é essa! Temos que mostrar a nossa articulação, nos apresentarmos, mostrar que somos geradores de mais de um milhão de empregos diretos e precisamos de um ambiente de negócios estável. Seria uma prova de confiança do Governo para que possamos empreender no Brasil com mais justiça e inclusão”, frisou.

Como aspiração para o novo Governo, Cunha orienta lutar por uma Petrobras ideal para o país e por um modelo de negócios que atenda aos anseios do setor. “Estamos falando muito do Rota 2030 que é fundamental, assim como o RenovaBio, mas há programas da área de petróleo que precisam emular e se comunicar conosco. É importante que coloquemos e delimitemos o nosso espaço. Há um espaço construtivo nesse país e isso não pode ser relegado a outro plano. Está na hora de gerarmos mais empregos e lutar para que o etanol, uma energia limpa, tenha um espaço definitivo e políticas de Governo. A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) precisa ter uma diretoria voltada aos biocombustíveis, que têm características estruturantes e de continuidade de um sistema muito forte de geração de renda e emprego”, ressaltou.



Lideranças do setor falaram sobre suas expectativas em relação ao novo Governo durante a Conferência Internacional Datago sobre Açúcares e Etanol



Romão comentou sobre a segurança jurídica na produção agrícola e nas propriedades rurais

O presidente da Orplana (Organização dos Plantadores de Cana da região Centro-Sul do Brasil), Eduardo Romão, chamou a atenção para o Governo estadual ao comentar sobre a preocupação e a segurança jurídica na produção agrícola e nas propriedades rurais. “Temos o Código Florestal com todo o dinamismo já implantado e ele não está sendo aplicado. Todos nós, de São Paulo, e de outras cadeias produtivas e produtores rurais, estamos nos organizando para, de maneira útil, levar essa informação para o novo governador, João Dória”, pontuou.

Sobre isso, Nastari completou que sem segurança jurídica não há investimento, progresso, emprego e renda. “Aparentemente essa é a linha do presidente eleito. Isso precisa ser valorizado porque só esse caminho irá trazer longevidade e segurança para que o capital flua e as pessoas tenham vontade de investir”, afirmou.

De acordo com Cíntia Ticianeli, presidente do Sindicância (Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Maranhão e do Pará), o setor sabe o que precisa fazer. “Temos uma visão ampla da importância do etanol, a oportunidade de fortalecer a nossa união e as nossas convergências, deixando as nossas divergências em um plano inferior para buscarmos nosso lugar nesse novo Governo”, disse.

No entanto, ela ponderou que, em específico no Nordeste, vale aguardar um melhor alinhamento entre os governos estaduais e o federal. “É um desafio viver tantas mudanças e projetar os nossos negócios. Temos que fortalecer nosso discurso de forma objetiva no novo Governo. Temos que trabalhar pelo etanol no Brasil”, destacou.



Cíntia defende a união e o fortalecimento do discurso do setor de forma objetiva no novo Governo

Novo ministério

Para o consultor da MB Agro, Alexandre Figliolino, será difícil repetir um Ministério de Minas e Energia tão brilhante quanto aquele capitaneado pelo (ex-ministro) Fernando Coelho e seus secretários. “Para a área de energia do país foi excepcional pois houve evolução na Petrobras, na Eletrobras, política de formação de preço no mercado interno e a volta dos leilões de áreas de exploração de petróleo. Foi um ministério que deixou muita saudade”.

Na pasta da Agricultura, Figliolino também elogia o atual ministro Blairo Maggi pelo fato de ele ser crítico em relação ao setor e apontar que o mesmo andou para trás nos últimos anos em termos de produtividade por uma série de fatores.

“Saímos dos 12.500 kg de ATR médios na última década para 10 mil kg de ATR e isso é um atraso muito importante porque os nossos concorrentes andaram para a frente. A Índia teve evoluções fantásticas e a Europa avançou com produção de beterraba. Perdemos competitividade, isso é preocupante e é uma situação que precisa ser revertida”, analisa Figliolino.

O consultor afirma que a indicada para ocupar o Mapa, (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Tereza Cristina, é uma excelente escolha, embora, estrategicamente, seria mais importante que ela estivesse no comando da Frente Parlamentar da Agropecuária que está um pouco desfalcada após as últimas eleições.

“Não será fácil, pois tem pressão de todos os lados, mas estou animado com o novo presidente que tem demonstrado capacidade em querer ouvir e acertar. Torço para que ele se cerque de pessoas boas. Assim como a Dilma, ele também é



*Figliolino sinaliza que o setor também precisa fazer *mea culpa* porque a crise não foi feita só de externalidades*

cru em diversos assuntos, mas o Bolsonaro ouve, enquanto a nossa ex-presidente achava que sabia tudo e não sabia nada”, argumenta Figliolino.

Para o consultor, existe um otimismo no ar. No entanto, ele sinaliza que o setor também precisa fazer *mea culpa* porque a crise não foi feita só de externalidades. “Teve no passado e ainda tem um espaço muito grande para a melhora na qualidade de gestão da agroindústria sucroenergética. Ainda tem espaço para melhorar e crescer em produtividade, eficiência, redução de custos e de aprimoramento da operação como um todo. Também estamos tendo uma onda tecnológica que está possibilitando às empresas ter ferramentas que irão ajudar na gestão do negócio sucroenergético, pois é difícil administrar 300, 400, 500 mil hectares de lavoura de cana e as novas tecnologias irão impactar nisso. Teremos um setor sucroenergético cada vez mais competitivo”, avalia.

Mizutani acredita que esse será um Governo diferente, mais pragmático e direto. Porém, ele também faz uma ressalva: “Por outro lado, não devemos apenas esperar do Governo. Temos que fazer a nossa parte também. Não fazemos a comunicação, temos um caminho a percorrer para que haja maior consumo de etanol. Existem as crenças e os mitos nas cabeças das pessoas de que o biocombustível estraga os motores. Desmitificar isso depende de nós e não do Governo”.

Ortolan vislumbra um bom relacionamento entre o setor e o novo Governo. “A futura ministra Tereza Cristina irá olhar para todos os segmentos do agronegócio e ela também se identifica com o setor sucroenergético, como puder perceber diante das oportunidades que tive em estar com ela durante reuniões no Mato Grosso do Sul, em Brasília e em São Paulo.

Ela é um bom caminho para que o setor possa se mobilizar e buscar a tão sonhada previsibilidade das ações e dos investimentos para voltar a crescer”, diz.

Sobre a indicação de Tereza Cristina para ocupar o Mapa, Maurício Muruci, Consultor da Safras & Mercado, afirma que a deputada está tendo uma postura de reafirmação e continuidade do que foi tratado pelo atual ministro Blairo Maggi. “Maggi é mais focado no comércio exterior e isso está correto. Ele tem um papel de diplomata em função do comércio exterior e está nos principais compradores dos produtos agrícolas brasileiros. Ele ia nos países para tentar abrir e ampliar mercado. Essa era uma postura dele até a Operação Carne Fraca. De lá para cá, ao invés de se concentrar em abrir novos mercados, ele se viu obrigado a concentrar na recuperação de mercados perdidos”, analisa.

Mário Campos, presidente do Siamig (Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais), diz que a deputada tem um histórico e uma biografia interessantes. “Ela é uma pessoa do segmento agro, passou pelo executivo do estado de Mato Grosso do Sul onde foi secretária de produção e agricultura, já teve experiência no executivo. Ela foi reeleita deputada e chegou à presidência da Frente Parlamentar Agropecuária. Ela tem um currículo extremamente importante”, acentuou.

Na visão de Campos, o Mapa é estratégico para o segmento e lá são discutidas algumas questões importantes para o setor, principalmente aquelas relacionadas ao açúcar, plantio de cana e fomento para produção de cana. Ter uma pessoa que entenda o setor, fará diferença.

O consultor em agronegócios, Marco Lorenzo Cunali Rípoli, analisa que o relacionamento com o futuro presidente do Brasil e o setor deve ser positivo, como deve ser com o agronegócio em geral, a locomotiva do país. “O setor já descartou uma possível ameaça à economia sucroalcooleira brasileira, o que impactaria, sem dúvidas, o mercado mundial da commodity”.

Muruci, aposta em um Governo de continuidade, apesar do discurso contrário. “Em termos práticos, o que temos observado com a criação dos ministérios e dos nomes que estão sendo indicados, com algumas posturas referentes ao setor do agro como um todo, é que tende a ser um Governo de continuidade e com isso deve haver uma manutenção das políticas de crédito agrícola, que devem ser renovadas, ampliadas e mantidas. Não há perspectivas de ruptura nesse sentido por parte do setor agro e também da cana com o RenovaBio e o Rota 2030”, frisa.

Ele também salienta a continuidade das escalas de implementação e a manutenção da política de ajustes diários da Petrobras que beneficiam os produtores de etanol. “Estas são as bandeiras do setor produtivo sucroalcooleiro, mas



Campos está confiante na gestão do novo presidente e espera que ele possa fazer aquilo que os empreendedores esperam dele

que dependem da resolução dos problemas fiscais do país como a Reforma da Previdência, por exemplo. Sem isso, não tem como os programas serem efetivamente executados e ampliados em sua integralidade de planejamento”, completa Muruci.

Campos, está confiante na gestão do novo presidente e espera que ele possa fazer aquilo que os empreendedores esperam dele. “Obviamente, como todo processo democrático, têm coisas que a gente defende e espera que ele possa realizar em seu Governo e têm assuntos polêmicos que podem aparecer durante o processo e a gestão. Havendo isso, a gente espera um diálogo com o novo presidente para que ele possa, pelo menos, nos ouvir”, observa.

Desafios

Como desafio, Campos aponta que será no Governo do presidente Bolsonaro que o RenovaBio entrará em vigor.

O segundo ponto, segundo ele, é a mudança de nossa política externa. “O Brasil tem que ser mais efetivo na defesa comercial e nos estímulos a acordos pelo mundo. Esperamos que o açúcar e também o etanol faça parte desta cesta de produtos que o Brasil colocará como prioridade na defesa comercial”.

Campos também diz que a eleição de Bolsonaro foi um apoio à ideia de que o Brasil precisa mudar e essa expectativa está aliada a um ambiente de negócio mais propício ao empreendedor, com ideias liberais mais internalizadas da economia brasileira. “Temos certeza de que dessa forma teremos um desenvolvimento mais próspero, com criação de oportunidades diversas para o agronegócio e para a

sociedade que depende desse segmento como mola propulsora de desenvolvimento”, ressalta.

Na opinião de Ripoli, o desafio de Bolsonaro será de fortalecer o setor econômica, social e sustentavelmente, buscando contribuir com o fortalecimento e a expansão do mesmo. Outra preocupação do setor deve ser a imagem e reputação perante os mercados internacionais.

Já o desafio do setor será conseguir com que o Governo não só demonstre o papel do etanol na matriz energética brasileira nos próximos anos, mas que também ofereça políticas públicas para o seu fortalecimento.

Para Ortolan, o Brasil terá a oportunidade de ser um expoente na questão do meio ambiente por causa do etanol. Para isso é preciso apoiar as medidas em relação ao etanol, lutar pelo carro que irá usar o biocombustível como fonte de hidrogênio e assim ajudar o país a ter condição de agir e influenciar outros países a utilizarem o etanol. “Desta forma daríamos uma grande contribuição para o nosso país em termos de meio ambiente e em redução de emissão de gases de efeito estufa, pois o principal emissor é a área de transporte. Se nós desenvolvermos um bom programa no Brasil nesse sentido, com certeza seremos vistos pelos demais países como uma boa solução para as questões ambientais. Tenho certeza de que com esse ministério e com o Bolsonaro vamos conseguir dar esse passo e transformar o nosso país em um grande direcionador de soluções para as questões ambientais”, sinaliza.

“Apesar das muitas dificuldades, o setor pode se tornar uma máquina mais poderosa do que atualmente acreditamos que seja”, atenta Ripoli.

Entre as medidas que podem estimular o setor, o consultor em agronegócio cita o aumento da porcentagem de etanol à mistura da gasolina, o que pode ajudar a reduzir o custo do litro do combustível e diminuir a poluição, desacelerando o atual processo do efeito estufa, além de novas linhas de crédito verde ao setor incentivando sua expansão e dando fôlego às usinas para o pagamento de suas contas, com períodos de carência mais adequados e taxas mais atrativas.

Estes ensejos devem ser capitaneados pela capacidade de encaminhar e sustentar uma pauta de recuperação do orçamento da nação em todos os sentidos. “Não existe como assegurar grandes projetos de crescimento sem garantir recursos. A PEC dos Gastos deve ser revista mais uma vez e não podemos (nem o presidente) aceitar que gastos absurdos sejam aprovados. Também deve-se construir um modelo de desenvolvimento constante e não temporário”, enumera Ripoli.

Para 2019, Ripoli espera que o açúcar comece a conquistar melhores patamares nas bolsas internacionais. Ele também comentou sobre as estimativas de que o país não terá grande

produção de matéria-prima, mas por outro lado, espera-se por preços remuneradores. “As empresas deverão conseguir bons resultados no próximo ano, inclusive em relação ao etanol”, vislumbra.

Segundo Muruci, o novo Governo tende a seguir a políticas que estão sendo tratadas no atual Governo do presidente Temer. Nesse sentido, o ProRenova, necessário para a indústria de cana, tende a continuar com o fluxo de caixa do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

Dentro desse contexto, um dos desafios, além do RenovaBio, é uma eventual capacidade de crescimento nos desembolsos do ProRenova. “Lembrando que o BNDES está em rotas de devolver capital emprestado do Tesouro. O BNDES está reduzindo sua atuação no país em prol da redução de seu endividamento junto ao Tesouro e precisa reduzir os seus fluxos de empréstimos. Com isso, a maioria dos programas ao qual o banco possui linha de frente também serão reduzidas”, observa Muruci.

“Esperamos que o novo governo seja reformista e que consiga melhorar o ambiente de negócios no Brasil, que possamos ver uma atração cada vez maior de investimentos e nos abrir para o mundo. Com a economia andando bem, não tenho dúvida, até mesmo pela sua dinâmica, de que o setor sucroenergético terá boas oportunidades de desenvolvimento dentro de seu modelo de negócios”, afirma Campos.

Trabalho e foco

“A vitória de Bolsonaro trouxe um alento para todos.

Inclusive no setor a situação virou um pouco, pois até então falava-se em excedentes de açúcar no mundo e hoje estamos falando em déficit para a safra 18/19, que começou em outubro no hemisfério norte. Para a outra safra teremos um déficit maior ainda. A leitura é que devemos ter uma recuperação no preço do açúcar e precisamos manter o foco no etanol. Mantendo a atual política de preços dos combustíveis, que acompanha os preços no mercado mundial, acredito que o etanol deve seguir firme também, o que é bom para nós”, analisa Ortolan.

Os esforços estão voltados para a recuperação. Se o Brasil crescer, precisará de mais energia e temos energia elétrica. Se o Brasil crescer, a população brasileira conseguirá comprar mais carros, usará mais veículos e precisará de mais combustível. Se o Brasil crescer, o consumo de produtos industrializados também crescerá e o consumo de açúcar, que é um importante insumo da indústria, estará em alta. Se o Brasil crescer em um ambiente de negócios melhor, haverá um cenário mais favorável para a ação de investimentos, o que pode destravar diversos gargalos logísticos, tornando os nossos produtos mais competitivos para a exportação.

Com isso, a dica para o novo presidente é focar no agro, na agroindústria, em biocombustíveis e no açúcar. “Dessa forma, o setor dará uma resposta muito importante e sem dúvida o Governo conseguirá mostrar números expressivos em sua prestação de contas. Vale destacar ainda que os consumidores são o nosso maior patrimônio. Se oferecermos o que há de melhor para a sociedade e ela entender isso, teremos um exército a nosso favor e o setor se desenvolverá ainda mais”, finaliza Campos. 🌱





COMPENSAÇÃO DE RESERVA LEGAL: PREVISÃO LEGAL DE APLICAÇÃO MITIGADA

**Diego Henrique Rossaneis*



*** Fábio de Camargo Soldera*



Todo imóvel rural situado em território brasileiro um dia enfrentará a difícil missão de regularizar sua área de reserva legal e, quando o momento chegar, poderão, via de regra, optar pelas formas de regularização estatuídas no inciso III, do artigo 66, da Lei Federal nº 12.651/2012.

Dentre essas formas de regularização está a compensação de reserva legal que, desde sua criação, sempre se mostrou polêmica quanto à sua aplicabilidade e aceitação pelos órgãos ambientais dos estados brasileiros.

O revogado Código Florestal (Lei nº 4.771/65) já previa em seu artigo 44, inciso III, a possibilidade de compensação da reserva legal. Era apenas exigido que essa compensação fosse realizada em uma outra área equivalente em importância ecológica e extensão, desde que pertencesse ao mesmo ecossistema e estivesse localizada na mesma microbacia, conforme os critérios estabelecidos em regulamento.

A principal inovação trazida com o advento do Novo Código Florestal em 2012 foi a alteração dos requisitos básicos para que se faça a compensação. Atualmente as possibilidades de compensação e os requisitos para tanto estão elencados nos parágrafos quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono, do artigo 66, de referida legislação.

Aqui discutiremos acerca de duas das possibilidades lá elencadas, quais sejam, I) cadastramento de outra área equivalente e excedente à Reserva Legal, em imóvel de mesma titularidade ou adquirida em imóvel de terceiro, com vegetação nativa estabelecida, em regeneração ou recomposição, desde que localizada no mesmo bioma e a II) doação ao poder público de área localizada no interior de Unidade de Conservação de domínio público pendente de regularização fundiária.

A grande problemática encontrada em ambas as hipóteses trazidas à tona anteriormente é o entrave criado pelo próprio parágrafo sexto do artigo 66, quando esse dispõe que essas áreas deverão estar localizadas no mesmo bioma da área a ser compensada e, se fora do estado, deverão estar localizadas em áreas identificadas como prioritárias pela União ou pelos estados.

A primeira questão que vale frisarmos é a inovação - ao nosso ver positiva - trazida pelo Novo Código Florestal ao substituir a expressão "equivalente em importância ecológica e extensão, desde que pertença ao mesmo ecossistema e esteja localizada na mesma microbacia (...)" contida no inciso III, do artigo 44, da Lei nº 4.771/65 pela expressão "localizadas no mesmo bioma da área de Reserva Legal a ser

compensada", contida no inciso II, do §6º, do artigo 66, da Lei nº 12.651/2012.

Apesar de positiva essa alteração, ainda é de difícil aplicação, pois inobstante o Código Florestal ser nacional, os estados patinam no seu cumprimento, pois levam em considerações fronteiras, quando, na verdade, não existe tal divisão para os biomas. Ademais, para se analisar uma proposta de compensação de reserva legal, a primeira coisa que os técnicos estaduais responsáveis deverão se ater é ao bioma.

Bioma é uma grande comunidade de plantas e animais de forma equilibrada e estável, com condições climáticas ou ecológicas **semelhantes** de determinada região, caracterizada por um tipo especial de vegetação. Percebam que a palavra "semelhantes" encontra-se destacada, pois não há como realizar uma compensação levando em consideração algo idêntico ao que não existe mais. Como realizar uma compensação levando em consideração a caracterização da vegetação idêntica ao que não existe em minha propriedade? Impossível!

Portanto, o conceito de bioma é mais amplo, algo semelhante aquilo que um dia existiu.

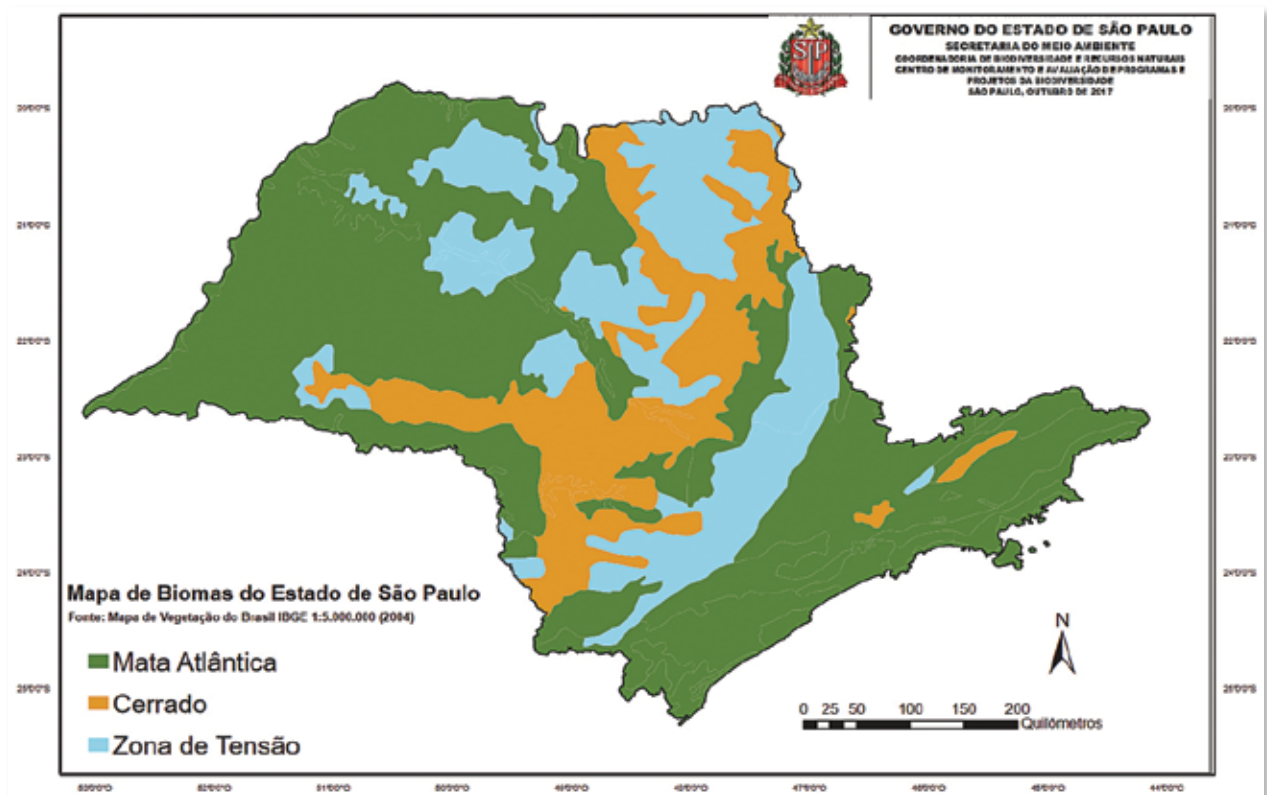
Tentando sanar esse entrave nascido em 2012 junto com o advento do Novo Código Florestal, no Estado de São Paulo, a

SMA - Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, publicou em 08/11/2017, a Resolução SMA nº 146/2017, onde procurou definir em mapa próprio e autoexplicativo todos os biomas e suas localizações geográficas em nosso Estado.

No entanto, a resolução SMA nº 146/2017 prevê que caso



Fonte: IBGE



for verificado *in loco* que a vegetação existente no imóvel não seja compatível com a vegetação caracterizada no Mapa de Biomas, o proprietário do imóvel deverá apresentar Laudo de Caracterização de Vegetação acompanhado da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), com o objetivo de comprovar em qual bioma o imóvel está inserido.

O problema que por vezes ocorre nos imóveis rurais paulistas é que referida Resolução não foi suficiente para regulamentar a questão da semelhança dos biomas, levando os profissionais habilitados a produzirem laudo de caracterização de vegetação na intenção de corretamente fazê-lo. Tal fato se dá pelo que foi dito acima, ou seja, biomas não possuem fronteiras espaciais exatas.

A publicação da Resolução SMA nº 146/2017 trouxe importante inovação em âmbito estadual, contudo, deverá ser aperfeiçoada ao longo dos anos.

Outrossim, a compensação a ser realizada em outro estado da federação também enfrenta semelhante problema ao se buscar identificar a semelhança dos biomas de imóveis situados em estados diferentes.

Tais entraves podem ser evidenciados com o posicionamento relutante de pseudoambientalistas ao defenderem que a compensação não deve ser feita em outros estados brasileiros, mas sim, dentro do próprio estado onde se situa o imóvel com o discurso de que devem defender a biodiversidade local (do estado).

Contudo, devemos sempre lembrar que os biomas não devem ser separados por estados, pois, como dito anteriormente, biomas não possuem fronteiras, vão além dos estados. Por exemplo, a divisa de estado "x" com o estado "y" é composta inteiramente por vegetação característica do bioma mata atlântica, sendo assim, a mesma biodiversidade que se verifica em um estado também é vista no outro, logo, autorizando-se a compensação nessa hipótese, a biodiversidade do bioma será sim preservada.


No Estado de São Paulo essa cautela foi tomada quando se possibilitou a produção de laudo de caracterização de

vegetação, de acordo com a Resolução SMA nº 146/2017, deixando claro que, a princípio, não existe delimitação exata na divisão dos biomas dentro do Estado de São Paulo.

Noutro ponto, quando os proprietários buscam a compensação de reserva legal através da doação ao poder público de área localizada no interior de Unidade de Conservação de domínio público pendente de regularização fundiária, encontram o imenso entrave burocrático que se consubstancia no fato de que inexistem informações e regulamentações suficientes para tanto, impossibilitando que tal compensação seja realizada.

Não há, na prática, um registro dessas áreas prioritárias e os órgãos ambientais encarregados de fazê-lo não sabem informar sequer o procedimento para que um proprietário de imóvel rural situado no Estado de São Paulo possa optar por essa modalidade de compensação.

O mesmo problema é visto quando se busca a compensação de reserva legal em outro Estado da federação. Além do fato de não haver regulamentação legal para tanto entre os Estados, não haver convênio e nem nada do tipo, os sistemas de Cadastros Ambientais Rurais Estaduais (por onde deve ser feita a proposta de compensação), via de regra, não possuem integração entre si, impossibilitando, até mesmo do ponto de vista da informática propriamente dita, a indicação dessa proposta de compensação.

Enfim, o intuito do presente artigo não é discutir, do ponto de vista ambiental, se a compensação de reserva legal em outro Estado, em outra bacia, etc, é benéfica ou prejudicial à fauna, flora, ao microclima e tampouco à população mas, apenas e tão somente, apontar os entraves técnicos e jurídicos enfrentados pelos proprietários rurais brasileiros que na prática buscam fazer valer seus direitos previstos na Lei nº 12.651/2012. 

**Diego Henrique Rossaneis é advogado*

*** Fábio de Camargo Soldera é eng. agrônomo pós-graduado em Engenharia Ambiental*





ETANOL MAIS VERDE – PROTOCOLO AGROAMBIENTAL

* Fábio de Camargo Soldera

O protocolo Etanol Verde foi firmado em 2007 pela Orplana (Organização de Plantadores de Cana), Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Secretarias Estaduais do Meio Ambiente e da Agricultura e Abastecimento e pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

Os secretários de Estado do Meio Ambiente e de Agricultura e Abastecimento aprovaram, através da Resolução conjunta SMA/SAA nº 03, de 06 de abril 2018, o regulamento das Diretivas Técnicas do Protocolo Agroambiental “Etanol Mais Verde” para o ano de 2018.

Referido Protocolo antecipou o prazo legal do uso do fogo como método despachador da cana-de-açúcar pré-colheita, além de criar outras obrigações de caráter socioambientais.

Outro objetivo do protocolo é estabelecer uma parceria entre o setor sucroenergético paulista a fim de desenvolver tratativas diferenciadas com a cooperação e proatividade do setor e estabelecer parâmetros viáveis e passíveis de aplicação e monitoramento a serem adotados pelos produtores de açúcar, etanol e bioenergia.

Além disso, a Portaria da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – CFA nº 16, de 1º de setembro de 2017 estabeleceu alguns critérios objetivos para o estabelecimento do nexos causal pela omissão, exclusivamente para as ocorrências de incêndios canavieiros de autorias desconhecidas. Um desses critérios estabelecidos através da portaria é a participação do produtor de cana-de-açúcar no Protocolo Etanol Mais Verde, caso o produtor seja signatário ao protocolo ele pontuará com 01 ponto na planilha da operação corta-fogo. Nesta planilha, quando o produtor atingir 16 pontos na somatória de todos os demais critérios (aceiros adequados, combate ao incêndio, monitoramento, etc.), não será autuado em casos de incêndios que acometam sua lavoura de cana-de-açúcar.



Para aderir ao protocolo agroambiental os produtores rurais de cana-de-açúcar devem procurar uma Associação de Fornecedores ou entidade equivalente, como é o caso da Canaoste, que presta esse serviço sem custo extra algum.

No mês de novembro de 2018 as associações apresentaram, junto a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, o Plano de Ação e Planilha de Acompanhamento das Diretivas Técnicas (adequação à Lei Federal 12.651/2012, proteção e restauração de áreas ciliares, práticas de controle e conservação de solo, práticas de conservação e reuso da água, aproveitamento dos subprodutos da cana-de-açúcar, responsabilidade socioambiental e certificações, boas práticas no uso de agrotóxicos, medidas de proteção à fauna, medidas de prevenção e combate aos incêndios rurais).

Para aderir ao protocolo, a associação deve cumprir todas as diretivas e apresentar um conteúdo mínimo

contemplando todos os fornecedores de cana interessados em aderir ao protocolo, nos termos da Resolução SMA/SAA nº 03/2018.

Caso haja interesse em realizar a adesão ao Protocolo Etanol mais Verde, procure uma entidade de classe, como a Canaoeste, que realiza a adesão para seus associados sem custo-extra.

Protocolo Agroambiental é divulgado durante a COP 14, no Egito

O Protocolo foi apresentado pela secretária Executiva do Protocolo, Renata Camargo, da Unica, e também está sendo representado por sua coordenadora técnica, Carolina Matos, do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da CBRN, durante os primeiros dias da COP 14.

"A apresentação do Protocolo Etanol Mais Verde no Business and Biodiversity Forum marca o início de

uma nova fase do setor sucroenergético paulista: a de ampliar os horizontes e compartilhar internacionalmente as experiências do Protocolo. É importante que o mundo conheça o valor ambiental da cana-de-açúcar, do etanol e do açúcar nas signatárias do Protocolo", ressaltou Carolina.

"A COP14 representa um importante fórum de discussões não apenas para indicação dos instrumentos para proteção e uso sustentável da biodiversidade, mas também como uma plataforma de divulgação das melhores práticas de sustentabilidade nas cadeias produtivas, a exemplo do Etanol Mais Verde", salienta Renata, também assessora jurídica e de sustentabilidade da Unica.


O Fórum de Biodiversidade e Negócios foi realizado entre os dias 14 e 15 de novembro, às margens da COP 14, e tem como tema "Investir em biodiversidade para as pessoas e o planeta." 



Foto: www.ambiente.sp.gov.br

**Fábio de Camargo Soldera é eng. agrônomo e Pós-graduado em Engenharia Ambiental*



CCIR – CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL

* *Juliano Bortoloti*



Nosso país instituiu a obrigatoriedade do CCIR (Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais) para os imóveis rurais. Trata-se de um documento emitido pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) que constitui prova do cadastro do imóvel rural junto ao SNCR (Sistema Nacional de Cadastro Rural). É por meio do CCIR que é efetuada a cobrança da Taxa de Serviços Cadastrais.

Como dito, é um documento obrigatório para o proprietário ou possuidor de um imóvel rural, uma vez que sem ele não é possível desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural, nem mesmo homologar partilha amigável ou judicial (sucessão causa *mortis*), de acordo com os termos da Lei Federal nº. 4.947/66 e 10.267/2001. Ainda observando referidas normas, o CCIR é imprescindível para o registro da propriedade em cartório, para inventários, para o acesso a financiamentos e créditos rurais e para a aposentadoria rural. Por isso, somente com o cadastramento do imóvel rural, o proprietário obterá o CCIR.


Outro aspecto importante é que as informações

constantes do CCIR são exclusivamente cadastrais e de uso governamental na elaboração de políticas públicas, razão pela qual “não fazem prova de propriedade ou de direitos a ela relativos”, de acordo com o estabelecido no parágrafo único do artigo 3º da Lei n.º 5.868, de 12 de dezembro de 1972.

Desde janeiro do ano de 2015, o CCIR passou a ser anual, onde todos os proprietários, titulares de domínio útil ou possuidores a qualquer título de imóvel rural deviam/devem acessar o endereço eletrônico <https://sncr.serpro.gov.br/ccir/emissao.jsessionid=gw0AGSALSKjSFpkaaekMEOBF.ccir?windowId=125> e emitir o CCIR ou podem fazê-lo junto as Salas da Cidadania nas superintendências regionais do Incra, Unidades Avançadas, Salas da Cidadania Digital ou Unidades Municipais de Cadastramento (UMC). Para validar o CCIR, é necessário, porém, efetuar o pagamento da taxa cadastral na rede de atendimento da Caixa Econômica Federal (CEF).

“Já está disponível no site do Incra, acima citado, a emissão dos CCIRs 2018. Ao acessar o sistema, o interessado deve informar o código do imóvel rural, o CPF ou CNPJ do titular, o estado e o município de localização da área. Após imprimir o CCIR é necessário pagar a taxa de serviços cadastrais por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU)”.

Caso não consiga gerar o CCIR 2018, o interessado deverá procurar uma unidade de atendimento da rede Incra mais próxima.

Portanto, todos os proprietários/possuidores de imóveis rurais que ainda não fizeram o último CCIR de suas propriedades, que o façam sob pena de inviabilizar a administração de seu negócio. 

* *Juliano Bortoloti é advogado*



ADESÃO AO PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO TRIBUTÁRIA RURAL (REFIS DO FUNRURAL) É PRORROGADO

* Juliano Bortoloti

O Poder Executivo Federal publicou no Diário Oficial da União de 09 de novembro de 2018, a Lei nº 13.729, que alterou a Lei nº 13.606, ambas de 2018, prorrogando a adesão ao parcelamento do Funrural (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural) para 31 de dezembro de 2018. A Secretaria da Receita Federal regulamentou tal prorrogação através de Instrução Normativa.

“De acordo com lei já sancionada, o novo prazo para produtores rurais renegociarem suas dívidas termina em 31 de dezembro deste ano. No entanto, alerta a Receita, como não haverá expediente bancário nesta data, o pagamento da primeira antecipação do parcelamento deve ser feito até o dia 28 de dezembro, uma sexta-feira”.


Tal prazo é destinado àqueles contribuintes (produtores) ou sub-rogados (agroindústrias) que tiverem débitos com o tributo vulgarmente intitulado Funrural aderirem ao programa de parcelamento de dívidas de produtores com o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), programa este apelidado de “Refis do Funrural”.

O programa de pagamento parcelado foi instituído em janeiro deste ano e teria como prazo final a data de 28 fevereiro de 2018, sendo prorrogado por medida provisória para abril de 2018, prorrogado mais uma vez por medida provisória para 30 de maio e, posteriormente, prorrogado para 30 de outubro de 2018. Tais prorrogações atendem inicialmente a um pedido dos contribuintes e sub-rogados interessados, que queriam aguardar o desfecho do julgamento dos embargos de

declaração sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal que julgou constitucional a referida contribuição Funrural.

Cumprir informar que em abril deste ano o Congresso Nacional derrubou 24 (vinte e quatro) vetos feitos pelo Presidente da República no projeto original, o que redundou no desconto de 100% das multas e encargos do saldo das dívidas e a redução da contribuição previdenciária dos produtores rurais que administram empresas - de 2,5% para 1,7% do faturamento.

Referido programa de parcelamento se justifica, sempre é bom frisar, em razão da decisão do Supremo Tribunal Federal proferida em março de 2017, “alterando” seu posicionamento anterior que era pela inconstitucionalidade da contribuição Funrural (proferido no ano de 2010), decisão esta que estimulou milhares de agricultores e agroindústrias a não pagarem referida exação, escorados sempre em liminares judiciais que, com a última decisão do STF, caíram por terra.

Dito isto, compete ao produtor rural com débitos com o Funrural procurar a Receita Federal o mais rápido possível para aderir ao programa de parcelamento de débitos criado para tal intento, cujo prazo expira em 31 de dezembro de 2018, gesto este que o livrará do pagamento das multas e encargos da dívida consolidada, inclusive honorários advocatícios sucumbenciais, o que faz muita diferença no cálculo final e no bolso do produtor. 

*Juliano Bortoloti é advogado



Soluções BASF para Cana-de-açúcar.



AgMusa™
Heat®
Nomolt® 150
Opera®
Comet®
Regent® 800 WG
Abacus® HC

Contain®
Plateau®
Heat®

Nomolt® 150
Regent® Duo
Plateau®
Heat®
Opera®
Abacus® HC

Regent® 800 WG
Comet®
Opera®
Abacus® HC
Heat®
Nomolt® 150
AgMusa™

Para conhecer todos os serviços, incluindo Gestão de Risco e os Programas de Relacionamento, acesse: www.agro.basf.com.br

BASF Cana. Máximo potencial para o seu negócio e longevidade para o seu canavial.

BASF
We create chemistry

☎ 0800 0192 500

📘 [facebook.com/BASF.AgroBrasil](https://www.facebook.com/BASF.AgroBrasil)

www.agro.basf.com.br

www.blogagrobasf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA: Contain® nº 00128895, Plateau® nº 02298, Heat® nº 01013, Regent® Duo nº 12411, Regent® 800 WG nº 005794, Comet® nº 08801, Nomolt® 150 nº 01393, Abacus® HC nº 9210 e Opera® nº 08601. Restrição temporária de uso no Estado do Paraná: Contain® para o alvo *Brachiaria plantaginea* na cultura da cana-de-açúcar e Plateau® para os alvos *Emilia sonchifolia* e *Indigofera hirsuta* na cultura da cana-de-açúcar.



PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE

O potencial de produção do biogás e biometano no Brasil e os desafios para promover a inserção definitiva na matriz energética brasileira foram discutidos na quinta edição do Fórum da ABiogás



Imagens: Adriana Ranalli

Fernanda Clariano com informações da assessoria da ABiogás

O biometano é um recurso chave para o RenovaBio, uma vez que atende aos objetivos e diretrizes da política,

possui a menor pegada de carbono e elevada competitividade frente aos combustíveis fósseis, promovendo sustentabilidade com redução de

emissões e ampliação da matriz energética brasileira.

Somente no setor de biometano, o Brasil apresenta um potencial de

produção de 78 milhões de m³/dia com resíduos desperdiçados, o suficiente para substituir 47% do óleo diesel consumido no país, com potencial de redução de 74% das emissões deste combustível.

Atualmente, o setor sucroenergético é a grande promessa para o biogás, com potencial para gerar 41 bilhões de m³/ano. Em seguida vêm a agroindústria com 38 bilhões e saneamento com 4 bilhões. No total, o Brasil poderia produzir 82 bilhões de m³/ano.

Com o objetivo de debater os desafios para o desenvolvimento do biogás e biometano no Brasil, a ABiogás (Associação Brasileira do Biogás e do Biometano) reuniu entre os dias 31 de outubro e 1º de novembro na Capital Paulista representantes de todos os setores da cadeia de produção, aproveitamento e beneficiamento do segmento para o V Fórum do Biogás.

O evento contou com a participação de especialistas renomados que abordaram os avanços e expectativas do biogás no Brasil; as evoluções do RenovaBio; a geração distribuída a partir do biogás; o uso do biometano na mobilidade; as políticas estaduais

de incentivo; as opções de financiamento; além de como foi a implementação da maior planta de biodigestão do mundo para geração de energia elétrica.

O presidente da ABiogás, Alessandro Gardemann, comemorou a realização de mais uma edição do evento. “Reunir em um mesmo lugar os atores mais importantes do biogás é uma oportunidade incrível. É através dessa interação que conseguimos, a cada ano, evoluir e desenvolver ainda mais o setor de biogás e biometano”, disse. O executivo também chamou a atenção para as novas fontes de matéria-prima que foram consideradas. “Além de preencher o *gap* de três anos de atualização, incluímos outras fontes que antes não foram consideradas, como a palha de milho e de soja”, destacou.

RenovaBio

O futuro de uma das maiores conquistas do setor no ano – o RenovaBio, foi discutido no painel “Programa RenovaBio” que contou com a participação do diretor da ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), Aurélio Amaral; do diretor de Biocombustíveis do MME (Ministério de Minas e Energia), Miguel Ivan; do diretor da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), José Mauro Coelho e do presidente da ABiogás, Alessandro Gardemann.

Com um novo Governo pela frente, Ivan aposta na confiança das instituições. Para o representante da EPE, mesmo com preocupações, todo o avanço conquistado não será perdido. Já o diretor da ANP espera



Gardemann: O Brasil é o maior articulador na promoção do biogás no mundo



Participaram do painel “Programa RenovaBio” Miguel Ivan, Aurélio Amaral, José Mauro Coelho e Alessandro Gardemann



Da esquerda para a direita: Bernard Sheff, Marco Mazaferro e Deborah Sack

que, sendo uma lei sancionada, não será ameaçada, mas que o ritmo do avanço pode variar.


Ainda durante o fórum os executivos Bernard Sheff, presidente da ABC (*American Biogas Council*), e Marco Mazaferro, gerente de desenvolvimento de negócios da canadense Greenlane, abordaram como as políticas de incentivos transformaram o biogás e o biometano nos países norte-americanos. A especialista de resíduos do DIT UK - Departamento de Comércio Internacional do Reino Unido, Deborah Sacks, também esteve presente e deu o panorama europeu do biogás e como ele vem sendo usado como fonte de energia elétrica e térmica, além de trazer oportunidades de financiamento de projetos pelo governo inglês.

Mobilidade urbana

O futuro da mobilidade urbana foi discutido com representantes de empresas atentas aos biocombustíveis.

A New Holland apresentou suas apostas nos tratores a biometano, que têm a previsão para chegar ao mercado em 2020. O veículo terá um motor totalmente projetado para usar biometano, sem perder eficiência, e gerando 30% de economia com 80% menos de emissão de poluentes.

A Scania focou em ônibus e no transporte de passageiros. E a inspiração foi a Suécia, onde toda a frota de ônibus é movida a biocombustíveis, sendo considerada a maior do mundo com esse tipo de fonte. Para o diretor comercial da empresa, Silvio Munhoz, “a mobilidade poderá ser a biometano se as cidades reciclarem seus lixos e

usarem esses resíduos para geração de combustível”, destacou. 



Munhoz: Vamos continuar investindo em produtos com combustíveis alternativos que, de fato, comprovem a viabilidade econômica, além da contribuição ambiental

NEGÓCIO FECHADO



Bayer

É hora de fazer o melhor negócio

Cada segundo vale muito. Nosso compromisso é estar com você, sempre em busca da máxima produtividade.

Consulte as condições especiais do nosso portfólio para cana-de-açúcar, exclusivas para a campanha Negócio Fechado.

Fale com um representante Bayer.



Posicione a câmera do seu celular aqui.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.

VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

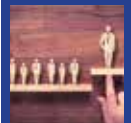


Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

www.agro.bayer.com.br



Se é Bayer, é bom



CONTAS DO SETOR VÃO DEMORAR UM TEMPO PARA SAÍREM DO VERMELHO

Evento do Pecege mostra a luz no fim do túnel, só que ela ainda está distante



O Consecana-SP puro hoje é a morte do produtor de cana

Marino Guerra

No início de outubro, o Pecege promoveu mais uma edição do já tradicional e aguardado evento “Expedição Custos Cana”, cujo objetivo é mostrar a percepção média de como andam as contas do setor.

Infelizmente o tão sonhado azul, que não precisa ser espetacular como o de Portinari, ainda não vai aparecer na safra atual, conforme diagnosticou o pesquisador da associação, Haroldo Torres, que enxerga a presença de unidades

industriais com o caixa bastante desnutrido em decorrência da redução na produção de cana-de-açúcar, que deverá se alongar por pelo menos mais duas safras, sendo a depressão do preço do açúcar no mercado mundial um dos principais fatores.

Preços ruins pressionam por cima enquanto que o crescimento vertiginoso dos custos agrícolas corrói o que sobra de margem por baixo. Para se ter ideia, só em tratamentos culturais da

cana-soca, o aumento na conta foi cerca de 20%, sendo os insumos o ácido mais potente. Somente os inseticidas devem fechar no dobro do preço em relação à safra passada.

Porém, os resultados podem ficar ainda mais vermelhos porque a safra ainda não terminou, como analisa Torres. “Imagina a hora que fechar a conta com os outros itens, em um ano de seca que pede mais insumos, dólar alto, aumento do frete e falta de matéria-prima para defensivos e fertilizantes, com certeza ela ficará um pouco mais amarga”.



Torres analisa que o preço do arrendamento, especialmente para as usinas, deve passar por uma fase de declínio

Contudo esse cenário não é identificado em todas as empresas. O pesquisador aponta para a existência de um imenso abismo produtivo entre os atores em 115% (13,92 toneladas de ATR por hectare na usina mais eficiente contra 6,54 na com mais problemas). E baixa produtividade reflete diretamente no caixa de uma unidade, pois a falta de cana deixa a indústria ociosa, agindo como um fermento na planilha de custos fixos.

Outro ponto que mostra diferença de resultados entre as unidades é a capacidade de geração de energia elétrica, a qual na média das empresas que participaram da pesquisa, em um recorte envolvendo apenas as dos estados de São Paulo e Paraná, foi responsável por salvar o setor de um prejuízo bastante expressivo: cerca de R\$ 10 por tonelada de cana moída. Daí se chega a conclusão de quem vende eletricidade teve um resultado muito mais expressivo sob aqueles que ainda não têm suas caldeiras ligadas na rede, mesmo considerando, na conta, a economia realizada pelas unidades gerarem a própria energia.

Diante desse cenário dá para se notar que os estruturados estão entrando em um círculo virtuoso, enquanto que os desestruturados continuam sendo castigados com custos variados agrícolas lá em cima, custo fixo também crescente devido a quebra da safra, aliado a falta de investimento em

novas fontes de receita (como geração de energia na rede), agrícola e capacidade de estocagem.

Custos para o fornecedor de cana

O também pesquisador do Pecege, João Rosa, falou sobre os valores de custos para a operação de um fornecedor de cana e fez a previsão de R\$ 0,60 kg de ATR como valor final do Consecana-SP para a safra atual e mostrou que somente com o sistema de pagamento, em uma estimativa onde a safra ainda não foi fechada, o produtor ganharia R\$ 0,58 por kg de ATR. Ao incluir a remuneração de capital (ou pagamento de renda quando a terra não é própria), no final da safra, o produtor teria um prejuízo de R\$ 0,14 por Kg de ATR entregue.

Através da simulação de realidades distintas, Rosa prova que dificilmente um fornecedor de cana que tenha 100% da terra cultivada arrendada consiga obter resultado positivo em sua operação. Considerando o custo operacional médio do canavial (tratos da soca, colheita e administrativo) de R\$ 78 por tonelada, acrescentando R\$ 20 de arrendamento, chega-se a um valor próximo de R\$ 100. Esses são os três dígitos que ninguém quer.

Com esse cenário, o produtor só conseguiria ver algum caso chegasse no final da safra com a produtividade batendo 95 toneladas por hectare com 135 quilos de açúcar por tonelada.

Para escapar da morte, o pesquisador mostrou que o mercado está se adequando ao tomar diversas atitudes diferentes, uma das mais usuais é a adoção do ATR fixo, quando a quantidade de açúcar por tonelada de cana é definida em contrato com um piso e também se observa a adoção de premiações, sendo as mais comuns através de desconto no CTT (corte, transbordo e transporte). Vale lembrar que grande parte dessas negociações está sendo realizada de forma individual entre fornecedor e usina.



Rosa aponta para os contratos de ATR Fixo como os mais utilizados, pelo menos nesse início de era pós Consecana-SP

Perante essa conjuntura, Torres disse acreditar no início de uma tendência de queda nos valores para o arrendamento da terra. “O que observamos nas últimas safras foi uma devolução de áreas arrendadas pelas usinas, principalmente as mais distantes, de menor produtividade, ou até mesmo cujo o custo para uso da terra é bastante forte. Nisso o setor estava comprometendo uma parte muito grande da sua produtividade, assim o que vamos observar a curto prazo ou é uma intensificação dessa devolução ou até mesmo uma renegociação para contratos menores, porque em números, o arrendamento tem comprometido aproximadamente ¼ da produtividade agrícola das usinas do Estado de São Paulo”.

Outras visões

Profissionais que enxergam e trabalham com o setor através de outros pontos de vista também enriqueceram o evento. O consultor da MB Agro, Alexandre Figliolino, mostrou que se forem concretizadas as intenções já assumidas dos países asiáticos em adotar o etanol nas suas respectivas frotas, gerariam uma demanda por volta de 25 bilhões de litros. O que pode influenciar os países daquela região que estão “estragando” o mercado de açúcar atualmente a destinar parte de sua cana à produção do bio-combustível e com isso equilibrar o mercado mundial do adoçante.

Já o controller do Grupo Cocal, Andre Gustavo, mostrou a importância do diesel nos custos de produção agrícola, onde representa cerca de 1/4 de tudo que é gasto na roça. Considerando que a produção de cana é responsável por 60% de todos os apontamentos de uma usina (incluindo área industrial e administrativa), logo dá para concluir que 15% dessa conta vai para movimentar a frota.

O especialista em comércio exterior de produtos do setor sucroenergético da Bunge, Tomas Cardoso, mostrou que o valor da cana hoje na Índia está remunerando o produtor em pelo menos duas vezes mais que o brasileiro (US\$ 40 a tonelada contra US\$ 20). Isso está desencadeando um aumento considerável na área com a cultura.

No entanto, esse avanço é artificial, causado por um agressivo programa de subsídios, deixando as indústrias em um momento financeiro delicado já que os preços não remuneram nem para igualar os custos.

Cardoso acredita que para não gerar um colapso, nas próximas safras, a produção de açúcar deva cair cerca de 10 milhões de toneladas, chegando próxima aos números de consumo interno que hoje são de 25 milhões de toneladas.

Em sua explanação, o gerente de negócios agrícolas da Solinftec, Luís Ricardo Bergamo, apresentou o projeto “Fila Única” de transbordo, solução de automação de




Cardoso, da Bunge, enxerga a produção de açúcar recuando cerca de 10 milhões de toneladas, se aproximando dos números de consumo interno

dados georreferenciados que possibilita, ao ser carregado, uma outra caixa já engatilhada para que a colhedora fique o menor tempo parada possível.

Em testes pilotos realizados no ano passado em oito usinas, o ganho mínimo de horas de colheita com a solução foi de, em média, 46,8 horas, atingindo pico de 72,3 horas e o mínimo de 29,5. Vale lembrar que essa diferença de valor pode ser causada por diversos fatores, dentre eles o TCH (Toneladas de Cana por Hectare) do canavial, pois quanto mais denso, menor será a velocidade de trabalho da frente de colheita.

O representante do Ministério de Minas e Energia, Marlon Arraes, afirmou que pessoas físicas poderão participar do mercado de Cbios como títulos de investimento. Com isso, o mercado desses papéis deve ser constante mesmo em momentos de preços altos do petróleo e alta demanda por etanol. Se nada mudar, os certificados deverão ser negociados na B3 (antiga Bovespa).

Para finalizar, o representante do Rabobank, cooperativa de crédito com origem na Holanda e que atua no Brasil focada no agronegócio, Manoel Queiroz, disse que enxerga o setor sucroenergético sofrendo uma consolidação silenciosa nos últimos anos, com os grupos mais saudáveis assumindo as áreas de cana daqueles em dificuldade. “Acreditamos que esse processo deva continuar ocorrendo, principalmente através do canavial, em detrimento da expansão nos próximos anos, porém não descartamos a hipótese de uma contração estrutural do setor”.

Ao final do evento, a conclusão é que a palavra estruturação é a de ordem, e quem não estiver, dificilmente conseguirá estar de pé até o RenovaBio dar os primeiros frutos e o preço do açúcar recuperar e voltar a ter uma temporada de alta. 

RIPER, NÍVEL DE AÇÚCAR ELEVADO AO MÁXIMO

ihara.com.br

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



Cana com +TAH
(Tonelada de Açúcar por Hectare)



Flexibilidade de uso e ação rápida,
auxiliando o gerenciamento da colheita



Carência de
apenas 14 dias



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente a ficha de segurança e as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por pessoas de idade inferior a 18 anos. Não faça o manejo integrado de pragas. Evitar o contato com a pele e a ingestão do produto. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. Venda sob RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Riper

IHARA

**Agricultura
é a nossa vida**



PEÇA ORIGINAL ASSEGURA BOM DESEMPENHO DO IMPLEMENTO NO CAMPO

Feito na medida certa, produto genuíno possui todos os requisitos e características para se adaptar perfeitamente ao equipamento



**Assessoria de Imprensa da DMB*

Máquinas e implementos modernos, dotados de recursos tecnológicos cada vez mais avançados, podem se tornar aliados estratégicos para a redução de custos e a elevação da eficiência

das operações agrícolas. Mas, para isto, devem estar adequadamente preparados para a superação de desafios no campo.

Os equipamentos precisam estar prontos para o

trabalho – realizado, em diversas situações, em condições severas –, o que requer manutenção (corretiva, preventiva ou preditiva) criteriosa. E isto implica na adoção de determinados cuidados, como a necessidade de utilização exclusiva de peças originais, destaca Marco Aurélio Soares, comprador de peças e implementos da Copercana.

“As originais, também conhecidas como peças genuínas, são aquelas auditadas pela empresa fabricante, que passam por um processo muito mais rigoroso de qualidade”, esclarece.

Uma peça original é desenvolvida e produzida pelo mesmo fabricante do implemento e, por isso, possui todos os requisitos e características para se adaptar perfeitamente ao equipamento, além de ter a sua durabilidade assegurada.

Segundo Soares, essas peças são as mesmas utilizadas na montagem da máquina ou implemento. As peças genuínas atendem às necessidades específicas dos equipamentos em relação a dimensões e material.

Todos os processos de fabricação e o armazenamento dos itens de reposição são submetidos a um rigoroso controle de qualidade, assegurando que o equipamento não perca desempenho, produtividade, segurança e durabilidade.

"Quando o produtor compra uma peça original, está automaticamente adquirindo um produto que possui suporte de um fabricante, que oferece atendimento por profissionais que estão preparados para dirimir dúvidas e resolver eventuais problemas", afirma Soares.

Ele observa que o custo de uma peça original não é excessivamente alto quando comparado a uma paralela.



De acordo com Pardino, a peça original não danifica a máquina ou implemento e proporciona maior segurança

QUALIDADE É EFICIÊNCIA SÃO NOSSA MAIOR TRADIÇÃO.

Conquistamos a sua credibilidade com a qualidade de que o seu projeto precisa.

Afinal, cada equipamento Alpha é desenvolvido com as melhores matérias-primas e componentes.

Aqui, você encontra soluções customizadas em iluminação, painéis, caixas e conexões para atmosferas explosivas e áreas industriais.

PAINÉIS

LUMINÁRIAS LED

CAIXAS DE PASSAGEM

Acesse www.alpha-ex.com.br e conheça todos os nossos produtos!
Fone: +55 11 3933 7533

“Os fabricantes estão sempre trabalhando para entregar o melhor produto a um preço acessível e competitivo aos seus consumidores”, comenta.

O barato acaba saindo caro

O cálculo do custo de uma peça original não deve ficar restrito ao preço pago pelo produto. Outros fatores também precisam ser considerados. A aquisição e o uso de itens não originais podem provocar maior tempo de parada do equipamento para substituição da peça, menor durabilidade do produto e até perda de garantia.

Se o produtor levar em conta apenas o valor de compra de uma peça paralela, até pode se enganar, acreditando que está fazendo uma grande economia, diz Soares. “Quando se compra um item mais barato, mas que não dura por muito tempo, será necessário trocá-lo em um tempo menor e isso gera mais gastos a médio e longo prazo”, pondera.

A necessidade de fazer adaptações no implemento para a instalação da peça não original – o que demanda um tempo maior – também encarece consideravelmente o produto paralelo, que foi adquirido teoricamente por um preço menor.

A instalação de uma peça paralela demora, em média, três vezes mais do que a original, constata o engenheiro agrônomo Auro Pereira Pardini, gerente de Marketing da DMB Máquinas e Implementos Agrícolas, que fabrica e fornece, para produtores e usinas, uma ampla linha de produtos para a cultura da cana-de-açúcar.

“A peça paralela não encaixa, em muitos casos, no equipamento. O usuário costuma desbastá-la, com maçarico ou serra elétrica. Faz soldagens e adaptações na máquina ou implemento”, detalha Pardini.

Esse retrabalho durante a instalação também deve ser considerado no custo da peça paralela, ressalta Pardini, pois exige maior gasto com mão de obra e aumento do tempo de parada da máquina. A peça original facilita a substituição, possibilitando rapidez na sua instalação. “É só tirar uma e colocar outra”, resume. Além disso, não danifica a máquina ou implemento, proporcionando maior segurança.

A utilização de peças paralelas e a realização de modificações no equipamento ou de qualquer característica do projeto original acarretam a perda do prazo de garantia do equipamento. Neste caso, o prejuízo pode ser muito superior à diferença de preços entre os itens, atenta Soares, da Copercana.

Outro fator que deve ser levado em conta é a durabilidade. Peça paralela não possui a mesma vida útil do que uma genuína e, por isso, “o barato acaba saindo

caro”. “A razão para o menor preço dessas peças está exatamente no baixo investimento em controle de qualidade e desenvolvimento de materiais e tecnologias modernas”, observa Soares.

Mesmo com todos os benefícios proporcionados pela aquisição de itens originais – que geram um custo vantajoso para esses produtos –, existe uma maneira de conseguir um barateamento do preço de peças originais: a realização de um contrato de fornecimento com o fabricante de máquinas e implementos.

“A DMB, por exemplo, disponibiliza essa modalidade de negócio, que ‘congela’ os preços de todos os itens de reposição durante um ano”, explica Pardini. Além de economizar com gastos devido a eventuais reajustes nesse período, o usuário não perde tempo com a cotação de preço e não corre risco de ficar sem o produto quando houver necessidade de reposição.

Aquisição em ponto de venda confiável


A gestão das peças de reposição requer ainda a adoção de outro cuidado: a escolha de um ponto de venda confiável. A DMB possui estoque de itens de reposição para todas as máquinas e implementos, que podem ser adquiridos na própria empresa ou nos 1.700 pontos de vendas de peças originais entre concessionárias de tratores, cooperativas e revendas.

A demanda por esses itens ocorre durante todo o ano, incluindo o período de manutenção na entressafra ou mesmo durante as etapas de preparo de solo, plantio, cultivo e colheita.

Máquinas e implementos têm várias peças que apresentam desgastes normais devido às operações contínuas no campo. “A haste do sulcador pode entortar ao chocar-se com uma pedra”, exemplifica Pardini.

O “dedo” do enleirador ou desenleirador de palha, a mola do desarme da plantadora de cana, componentes de cultivadores e adubadores, entre outros itens, exigem substituições durante o período de safra.

Em tempos de busca incessante por redução de custos e elevação de eficiência operacional, a aquisição de produtos originais em locais credenciados torna-se a decisão mais assertiva, porque vai gerar, no final das contas, economia significativa.

A Copercana é um dos principais credenciados da DMB. Conta com 19 lojas de ferragens no Estado de São Paulo e duas em Minas Gerais. A cooperativa não abre mão de disponibilizar peças originais aos seus clientes e, assim, assegurar o bom desempenho do implemento no campo. 

Boa de agro.
Melhor ainda
de negócio.

Amarok
Highline
com

15%

de desconto

para produtor rural
e profissional com CNPJ.



FAZER PARTE DA NOVA

Volkswagen#vale | volkswagenvale.com.br



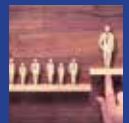
Imagem meramente ilustrativa.

Transito seguro, eu faço a diferença.



Volkswagen

Ofertas válidas até 31/12/2018 ou enquanto durarem os estoques nas Concessionárias Autorizadas Volkswagen, para o modelo Amarok Highline 2.0, ano/modelo 2018/2018 e 2018/2019 (cód. S7BC3A + SW7), à vista a partir de 156.391,50 já com condições especiais para cliente produtor rural e profissional com CNPJ, sendo imprescindível, para tanto, o porte de documentos que comprovem essa condição e que estejam devidamente regularizados. Condição exclusiva para aquisição de veículos por meio do canal de Vendas Corporativas. Esta condição não é cumulativa com outras ações vigentes. Fotos meramente ilustrativas. Consulte as regras do programa para venda a cliente produtor rural e profissional com CNPJ junto a uma Concessionária Autorizada Volkswagen. Garantia de 3 anos para todo o veículo sem limite de quilometragem. A garantia está condicionada à realização de manutenção em uma Concessionária Volkswagen. Central de Relacionamento com o Cliente (CRC): 0800 0195775.



Destaque 4

O GEA E A EXPEDIÇÃO CERRADO

Grupo de extensão da Esalq capacita alunos
para o mercado de trabalho



Marino Guerra

Reconhecendo a importância da aproximação entre universidade e setor produtivo, a Revista Canavieiros abrirá espaço nas futuras edições para uma cobertura integral da “Expedição Cerrado”, realizada pelo GEA (Grupo de Experimentação Agrícola), aonde entendemos como uma oportunidade rara de transmitir aos

nossos leitores, em grande parte agricultores, um retrato atualizado de como estão se desenvolvendo outras regiões e culturas de uma boa parte do Brasil.

No texto abaixo, desenvolvido pelos membros do grupo, o leitor poderá conhecer mais sobre o que é o GEA. Vá arrumando as malas que em breve a viagem vai começar!

O GEA

À medida que a população mundial aumenta, juntamente com a necessidade de proteção ao meio ambiente, surge a difícil tarefa de alimentar todo o planeta evitando a expansão de áreas, apenas aumentando os potenciais produtivos nos setores agropecuários. Para isto, se faz necessário o uso de novas tecnologias, incessantemente investidas para tal fim, visando a aumentos de produtividade juntos à sustentabilidade e, junto com elas, a capacitação humana, tanto para o aperfeiçoamento destas já existentes quanto à criação de novas tecnologias.


A Esalq (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" Campus da USP) localizado em Piracicaba – SP, é conhecida por ser um destes redutos de capacitação, sendo muito bem conceituada no Brasil e no mundo, possuindo professores de ótima qualidade, investimentos e, principalmente, tendo um grande apoio na extensão. Os grupos de extensão na Esalq realizam um papel importantíssimo na questão de capacitação humana, colocando em prática muitos dos conhecimentos adquiridos em aula, antes mesmo que o aluno se forme e saia da Universidade, deixando-o bem mais preparado para o mercado de trabalho, onde este aprenderá ainda mais.

O GEA (Grupo de Experimentação Agrícola) é um destes grupos de extensão, o qual realiza praticamente todos os manejos necessários numa lavoura, como preparo de solo, plantio, adubação, aplicação de defensivos, colheita, entre outros. Atualmente possuindo cerca de 10 hectares dentro da Universidade, cedidos pelo Departamento de Produção Vegetal, o GEA trabalha principalmente com grandes culturas: soja, milho, feijão, algodão e café, além de culturas de cobertura, realizando os manejos necessários e estudando a fundo cada cultura e sua interação com o solo, pragas, doenças, entre outros.

"Muitas vezes, antes da existência do GEA, os alunos saíam para o mercado de trabalho se sentindo pouco preparados e

com muitas dúvidas que surgiam na hora de colocar a 'mão na massa', dúvidas estas que precisavam ser sanadas antes da saída para o mercado" contou o Professor Dr. José Laércio Favarin, fundador do grupo.

O grupo se baseia em três pilares principais: o conhecimento, adquirido com os estudos para o planejamento de suas safras, bem como para qualquer manejo; a dedicação, uma vez que é necessário ter atenção a todo o momento na lavoura e em fatores fora do campo, como as questões de atualidades do setor e problemáticas que afetam a agricultura brasileira; e o trabalho, fazendo evoluir as habilidades holísticas que uma lavoura necessita, desenvolvendo olhar clínico, observação a campo e tomadas de decisão, bem como no crescimento pessoal, como questões de trabalho em equipe, respeito e liderança.

Para aprimorar a questão tanto de atualidades quanto sobre conhecimento, o GEA promove diversas viagens técnicas, na maioria das vezes dentro do estado de São Paulo por questão de proximidade. Uma delas, no entanto, explora mais a fundo o cenário da agricultura brasileira, de forma mais completa, a Expedição Cerrado, a qual é uma viagem de cerca de 20 dias pelos principais polos agroindustriais brasileiros, proporcionando um contato extremamente próximo dos alunos com produtores, empresas e cooperativas dos mais diversos estados brasileiros, enriquecendo sua capacitação. 



AUTOURED

Rural

Agora
disponível para
SUVs.



A Cocred possui uma linha de financiamento para veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para produtores rurais.

Com o **Autocred Rural**, você pode financiar sua **SUV ou caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada**. E o melhor: **com pagamento semestral ou anual**.

- ✓ Sem incidência de IOF diário
- ✓ Limite de até R\$ 230 mil com rápida aprovação*
- ✓ Financiamento de até 100% do veículo
- ✓ Até 5 anos para pagar
- ✓ Menor custo efetivo total do mercado

Vá até a agência Cocred mais próxima.

Autocred Rural. Criado pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. - 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicoob.com.br

 **SICOOBCOCRED**
Cooperativa de Crédito

Vem crescer com a gente.



NÚMEROS REVISADOS

Consultorias detalham a safra atual e suas perspectivas para o próximo período



Diana Nascimento

A safra 18/19 na região Centro-Sul do Brasil praticamente terminou e, como de praxe, é hora de fazer um balanço sobre o que aconteceu, o que pode ser melhorado e qual a herança que esta safra deixará para a próxima.

Durante a 2ª Reunião Canaplan 2018, ocorrida no dia 24

de outubro, no Hotel JP, em Ribeirão Preto, o consultor Luiz Carlos Corrêa Carvalho mencionou que o setor está vivendo uma mudança estrutural e não conjuntural. "É muito importante entender isso. Cada um está trabalhando o seu canavial dentro de sua realidade para tentar mudar o ângulo do crescimento e da produtividade, para sair da

estagnação e ir em direção a uma curva positiva", observou.

Um ponto de destaque na safra que se encerra é que o índice de custo industrial superou o de custo agrícola pela primeira vez, segundo estudo do Pecege.

Entre os aspectos chaves na safra 17/18 apontados por Carvalho estão o baixo índice de renovação, idade média do canavial elevada, seca impactante com variações regionais importantes, endividamento médio alto e acesso a crédito mais difícil, altos custos de produção, baixos preços de cana e queda de área.

Para o também consultor da Canaplan, **Ciro Sitta**, o ano foi complicado e complexo para a cana-de-açúcar desde o plantio. A qualidade da cana (em kg ATR/t) está melhor do que em anos anteriores, mas a produtividade agrícola está prejudicada porque 2018 foi um ano mais seco e com canavial velho. "A produtividade total, em ATR/ha, também caiu. Lembro que os canaviais velhos são os que mais sentem e perdem produtividade. Leva-se tempo para reverter esse quadro", explicou.

A safra atual apresentou uma tendência de redução de área e uma mudança na cana: limitada em açúcar e positiva em etanol.

De acordo com a consultoria, o resumo da safra 18/19 no Brasil é de uma moagem de 557 milhões de t de cana e um mix de produção de 26,4 milhões de t de açúcar (36%), 29 bilhões de l de etanol (64%) e 138,5 Kg de ATR/tc.

Diante disso, para a safra 19/20 no Centro-Sul, as consequências, segundo a avaliação da Canaplan, podem ser: renovação ainda menor, clima seco, atraso no desenvolvimento do canavial, brotação desuniforme de soqueiras e atraso de início de moagem. "Também teremos como pontos chaves uma primavera formidável, El Nino e

preocupação com pragas, doenças e plantas daninhas", completa Carvalho.

Como 2019 será um ano de mudanças políticas e **RenovaBio**, vislumbra-se ainda uma tendência de redução de área de produção, o envelhecimento do canavial ainda continua, mudanças estruturais com a meiosi, a idade do canavial e a estratégia de colheita. "A safra será alcooleira com a Ásia produzindo açúcar e o petróleo segurando o etanol. Os custos continuarão subindo e as margens ao produtor seguirão apertadas, enquanto que, as chuvas do final de inverno e da primavera, antecipadas, ajudarão na produção de 2019 de forma a até manter a oferta", disse Carvalho.

Apesar deste cenário, há perspectivas de preços competitivos de etanol para 2019 e tendência de pressão para os preços do açúcar. "A visão do preço de petróleo é muito positiva e temos um indicador de energia muito favorável", pontua o diretor da Canaplan.

O que pensam produtores e usinas

A maioria dos produtores, fornecedores e usinas, diante de um 2019 com tendência de preços baixos de açúcar e melhores preços para o etanol (mais ou menos como na safra 18/19), acreditam que o orçamento para investimentos será igual ao da safra atual.

"O canavial teve uma recuperação impressionante nos últimos 30 dias", afirmou, na ocasião, **Paulo Rodrigues**, do Condomínio Agrícola Santa Izabel.

Ele admite, no entanto, que a seca deixou sequelas. "Tem muito canavial com falha. Deixará falhas significativas para a próxima safra se não houver replantio", destacou.



De acordo com Carvalho, o setor está vivendo uma mudança estrutural



Para Campos, a redução na produção de açúcar foi uma surpresa

Mesmo com as chuvas, os canaviais apresentaram dois extremos: teve canavial que reagiu muito rápido e outros não. Essa situação exige atenção redobrada, pois pode ser necessário refazer algumas operações de tratamentos culturais.

Revisão da Datagro

A consultoria Datagro também apresentou a sua revisão de safra durante a 18ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol, realizada nos dias 29 e 30 de outubro, em São Paulo.

"Ninguém esperava a grande redução da produção de açúcar, foi um ano de grande surpresa a todos. Isso mostrou a capacidade que o setor tem de se adaptar e o tamanho de nossa flexibilidade", lembrou o presidente do Siamig (Associação das Indústrias Sucreenergéticas de Minas Gerais), Mário Campos, antes de Plínio Nastari, presidente da Datagro, apresentar a sua avaliação de safra mais recente e esperada.

"Estamos vendo que a safra deve se encaminhar para um cenário mais alcooleiro por conta das chuvas que vieram. Nunca choveu tanto na história como no mês de outubro e devemos encerrá-lo com 290 mm", disse Nastari.

Os produtores direcionaram a produção para o etanol e há estoques, segundo a avaliação, para 30 dias de consumo, algo necessário já que a entressafra será mais longa. "O desenvolvimento do canavial para o ano que vem está atrasado. A retomada da safra também será mais atrasada", antecipou o executivo.

Sobre o preço do açúcar em Nova York, Nastari comentou que em 26/09 o produto estava cotado a 9,9 cents por libra peso e em 30 dias subiu 400 pontos, apesar do anúncio dos subsídios à exportação da Índia, que definiu uma cota de exportação de 5 milhões de toneladas. Mas isso acabou sendo classificado pelo mercado como uma confusão, já que a Índia não conseguirá exportar todo esse produto.

"Na nossa visão, a formação do preço do açúcar em Nova York passa a depender do mix de produção da região Centro-Sul do Brasil, passa a ser determinada pelo preço de oportunidade do produto no Brasil - açúcar e etanol", frisou Nastari.

Do início da safra 18/19 até meados da data da conferência (de 1º de abril até 21 de outubro) foram 15 dias perdidos de chuva e mais cinco dias estimados pela greve dos caminhoneiros contra 27 dias em 2017 e 24,7 dias em 2016.

"Tivemos acumulados até o dia 16/10 uma moagem 3,5% menor em relação ao ano passado: 483 milhões de t contra 501 na safra passada; produção de açúcar 25,3% abaixo e produção de etanol 22,6% acima (sendo hidratado 49% acima). O ATR já começa a sinalizar uma baixa de 1% em



Nastari antecipou que a retomada da safra no ano que vem será mais atrasada

relação a safra passada. Devemos encerrar a safra no Centro-Sul com 4,3% de queda no ATR", contabilizou Nastari.

O executivo lembra que no segundo semestre de 2017 a safra já tinha virado para ser mais alcooleira, o que denota a capacidade extraordinária de mostrar a flexibilidade industrial e adaptação de nossa indústria.

Já na região Norte/Nordeste as chuvas estão abaixo da média histórica desde maio, o que significa que a safra será mais seca na região, embora, por causa da falta de chuva, esteja mais adiantada em relação ao ano passado. "No entanto, achamos que poderá ter uma morte súbita da safra", prenunciou Nastari.

Na região Centro-Sul, a Datagro também apontou baixa de produtividade agrícola com queda, até o dia 30 de setembro, de 64,79% (10,5% a menos do que em setembro de 2017). "Achamos que vamos terminar abaixo de 75 t no acumulado, o que é muito baixo. O que está acontecendo?", indagou o executivo, surpreso.

A desaceleração do ritmo de moagem e a redução do ATR permitiram uma produção maior de etanol. Com isso, a safra 18/19 começou muito parecida com a safra 15/16, pois a chuva inibe a produção de açúcar.

Segundo Nastari, as usinas estão postergando o final das operações entre 12 a 15 dias, e menos usinas pretendem reiniciar a safra no primeiro trimestre do ano que vem. No primeiro trimestre de 2018, 48% das usinas começaram até o dia 31 de março e, de acordo com o levantamento da consultoria, 24% das usinas podem iniciar a safra até 31 de março de 2019.

O quadro de preço de equivalência mostrado pelo consultor aponta que desde janeiro de 2018 o preço do anidro e do hidratado estiveram acima dos preços do açúcar. "Mais recentemente, quando o preço do etanol

sobe, puxa para cima o preço do açúcar no mercado interno e também o VHP de exportação", esclareceu Nastari.

O preço do etanol hidratado em Nova York, em termos equivalentes, indica para janeiro e fevereiro níveis de preço em 15,16 cents e 15,11 cents, o que mostra o interesse dos produtores em continuar a fazer etanol.

"O consumo de etanol está bombando. Em agosto batemos o recorde do consumo de outubro de 2015. A competitividade do hidratado está muito mais intensa em 2018 do que em 2017", comemorou o executivo.

A participação do etanol anidro e hidratado em gasolina equivalente no Ciclo Otto, nos últimos oito meses de 2018, representou 44,2%. Um número extraordinário, ou seja, o Brasil está substituindo 44,2% de gasolina por etanol anidro e hidratado. E o campeão de participação é o estado de Mato Grosso com 64,2%, seguindo por Goiás com 58% e São Paulo com 57,8%.

Os números

Para a safra 18/19 no Brasil, a Datagro prevê uma quebra de ATR de 3,7%; mudança de mix acumulado de 36%, produção de etanol de 32,47 bilhões de l e produção de açúcar de 28,78 milhões de t. "Na safra passada, a produção de açúcar foi de 38,79 milhões de t, o que implica em uma contribuição dos produtores brasileiros para amenizar o superávit mundial por causa da diversificação e capacidade de alterar o mix de produção", esclarece Nastari.

Como a cana está mais velha, com pragas e infestação de mato, os produtores não conseguiram renovar o canavial e o plantio de cana de ano para a próxima safra ficou atrasado, já que não foram realizados os tratamentos culturais.

Porém, as chuvas, a partir de agosto e segundo a avaliação dos agrônomos, está mudando a realidade. "Nossa visão era pessimista e agora ainda não mudou, mas melhorou. O canavial continua com atraso em seu desenvolvimento fisiológico, mas a estimativa central de ATR é de 137 kg ATR, o que é uma oferta muito parecida com a do ano anterior", compara o presidente da Datagro.

A consultoria estima, para 19/20, um mix de produção de 35,5% já que muitas usinas estão dizendo que não farão açúcar no ano que vem, direcionando-se para o etanol. Com isso o país chegará a uma produção de açúcar muito parecida com a deste ano: 26,4 milhões de t. A produção de etanol também será parecida com a atual e a produção de etanol de milho crescerá de 870 mil l para 1,1 milhão de l.

Em relação à estimativa de balanço mundial no ano comercial 18/19, Nastari aposta em um déficit de açúcar de 715 mil t. "A nossa estimativa mais recente é 1,58 milhão de t no ano comercial 18/19. Para 19/20, a estimativa é um déficit de 7,51 milhões de t", adianta.


Na Tailândia, com clima seco e vivendo o El Niño, a estimativa para 18/19 é de uma produção de açúcar de 13,35 milhões de t.

Na Índia, as monções estão abaixo da média histórica e a previsão para 18/19 (set/out) é de 32,5 milhões de t de açúcar por conta da queda de produtividade e direcionamento para etanol. "Estamos trabalhando com uma exportação de 4,17 milhões de t e importação de 1,21 milhão de t. Para o ano seguinte, a estimativa para a produção de açúcar no país é de 29 milhões de t devido a atrasos no plantio e seca este ano", considera Nastari.

Na União Europeia a revisão também é para baixo em função dos problemas climáticos e calor: produção de açúcar de 18,75 milhões de t e para o ano que vem 17,8 milhões de t com a safra começando em out/19 em função da perspectiva do plantio de beterraba este ano.

No Paquistão a revisão também é baixista. Estimativa para 18/19 de 6,9 milhões de t para 6,4 milhões de t, abaixo das 7,05 milhões de t de açúcar em 17/18.

Na Rússia, é esperada uma redução em função de problemas de produtividade, chegando a 5,7 milhões de t de açúcar na safra 18/19.

"Com esses números, o trade flow 18/19 é de déficit de 1,58 milhão de t para o açúcar cru e superávit de 1,95 milhão de t para o açúcar branco, o que dá um superávit global de 350 t, o que é muito pouco", concluiu Nastari. 





AGRONEGÓCIO, O PILAR DA ECONOMIA

Os desafios e as tendências do setor que têm alavancado a economia do país foram o centro das discussões do Summit Agronegócio 2018



Fernanda Clariano

Responsável por aproximadamente 25% do PIB do Brasil, a cadeia produtiva do agronegócio é estratégica para o crescimento da economia e a participação do país no comércio mundial. No entanto, o setor enfrenta o desafio de unir proteção ao meio ambiente com crescimento da produtividade. Com o objetivo de discutir

problemas e encontrar soluções para pontos centrais do agronegócio brasileiro, no dia 13 de novembro, o jornal O Estado de S. Paulo reuniu no hotel Hilton Morumbi, em São Paulo, as principais autoridades de diferentes áreas do agro para a 4ª edição do Summit Agronegócio 2018.

Em meio à crise e às incertezas enfrentadas pelo Brasil

nos últimos anos, o agronegócio tem se mostrado um porto seguro e uma ampla discussão das tendências que levarão o país a deslançar a produtividade, a sustentabilidade, a riqueza e a segurança do setor nas próximas três décadas poderá posicioná-lo como o maior abastecedor de alimentos do mundo.



*Francisco Mesquita Neto - presidente do grupo
O Estado de S. Paulo*

Ao dar as boas vindas aos participantes, o presidente do grupo O Estado de S. Paulo, Francisco Mesquita Neto, chamou a atenção ao fato de que neste momento de transição no Governo Federal e de planejamento para os próximos quatro anos, é preciso analisar com profundidade e com cautela os acordos comerciais. “É fundamental que as novas diretrizes para a área abram espaços para novos negócios, mas sem colocar em risco as portas já estabelecidas e sem abalar as pontes já construídas”.



*Michael McDougall - presidente da ED&F
Man Capital Markets*

Como a estratégia do presidente dos EUA Donald Trump está ajudando o Brasil

De acordo com o presidente da ED&F Man Capital Markets, o americano Michael McDougall, a guerra comercial entre Estados Unidos e China é uma excelente oportunidade para o Brasil ampliar suas exportações para o país asiático, principalmente de soja e carnes. McDougall também destacou que, assim como os EUA utilizam seu Departamento de Agricultura (USDA) para promover os produtos agrícolas do país para o mundo, o novo Governo de Jair Bolsonaro, que toma posse no dia 1º de janeiro, deve fazer o marketing do agronegócio brasileiro para o mercado global. O executivo ainda comentou que o Brasil precisa observar como os EUA têm se relacionado com os parceiros comerciais, para não repetir os mesmos erros. “Estamos vendo, pelos EUA, como não tratar os clientes”.

Desafios para o novo Governo

Um dos destaques do evento foi um painel que discutiu os desafios do presidente eleito Jair Bolsonaro no agronegócio. Os problemas do tabelamento do frete e as relações internacionais com países para os quais o Brasil exporta também foram analisados.



*José Roberto Mendonça de Barros - economista e
sócio diretor da MB Associados e Elisângela Pereira
Lopes - assessora técnica da CNA*

Na ocasião, o economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio diretor da MB Associados, apontou os problemas que o agronegócio brasileiro poderá enfrentar caso o novo presidente dê sequência à ideia de transferir a Embaixada do Brasil em Israel para Jerusalém ou mesmo retire o país do Acordo de Paris. “Mas são questões que ele tem avaliado e recuado”, ponderou.

Outro ponto destacado foram os gargalos enfrentados pelo agronegócio relacionados ao transporte. A atual tabela da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), que fixa valores mínimos para o frete rodoviário de transporte de cargas, fere a livre concorrência e prejudica o setor e a economia brasileira, segundo afirmou a assessora técnica da CNA, Elisângela Pereira Lopes. “O tabelamento do frete aumentou os custos e está travando a produção brasileira. Além disso, o Brasil deixou de investir na infraestrutura e precisa retomar esses investimentos”, disse.



Tarcísio Hübner - vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil e Pedro Fernandes - diretor de Agronegócio do Itaú BBA

Preços X Safras – Tendências no curto, médio e longo prazo

O Summit Agronegócio 2018 também tratou de tendências em tecnologia e da safra brasileira de grãos para os próximos anos. O agro é o pilar mais importante da economia contribuindo com cerca de 1/4 do PIB nacional. O resultado positivo não pode, porém, mascarar as dificuldades que o setor ainda enfrenta: rodovias precárias; ferrovias subutilizadas, portos congestionados. O Brasil gasta com transporte de grãos quatro vezes mais que os competidores internacionais.

Para contornar os problemas, o setor investiu nos últimos anos em novos equipamentos e técnicas e passou a acompanhar de perto o comportamento e as necessidades dos principais mercados. O investimento fez com que a inovação em tecnologia deixasse de ser associada apenas aos grandes centros urbanos.

O vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Tarcísio Hübner, afirmou que as taxas de juros mais baixas, devido à queda da Selic, têm permitido que bancos

desembolsem mais recursos para o setor agropecuário, provenientes de diversas fontes.

“Hoje é extremamente importante que se obtenha ganhos de produtividade, de qualidade e a tecnologia tem ajudado e contribuído para isso. O Banco do Brasil tem contribuído para que o crédito chegue com mais velocidade a todos os cantos do país”, disse Hübner.

Também presente no debate, o diretor de Agronegócio do Itaú BBA, Pedro Fernandes, reforçou que no mercado de crédito a oferta é vasta para produtores de todos os portes, com maior diversificação das fontes para grandes produtores.

Sobre a importância do cooperativismo, Fernandes destacou o relevante papel que as cooperativas têm no sentido do suporte que prestam ao pequeno e médio produtor. “É através das cooperativas que eles conseguem ter acesso à tecnologia de ponta. Temos enorme admiração pelas cooperativas”, afirmou o diretor de Agronegócio do Itaú BBA, que teve a opinião compartilhada com o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil. Para Hübner, as cooperativas têm um papel considerável no agronegócio, pois fomentam investimentos em novas tecnologias.



Renomados nomes do setor participaram do painel PL dos agrotóxicos no Brasil

PL dos agrotóxicos no Brasil

Atualmente, o Brasil leva em torno de oito anos para aprovar novos produtos desenvolvidos com mais tecnologia e eficácia, o que afeta diretamente a competitividade do agricultor brasileiro que concorre de forma desigual com seus competidores. Outros países com agricultura similar ao Brasil como, por exemplo, os EUA e a Argentina, contam

com processos regulatórios de aprovação que duram em média dois anos.

Além da questão da morosidade no processo regulatório brasileiro, o painel que contou com a participação do presidente do conselho diretor da Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal), Eduardo Leduc; do secretário de defesa



Rodrigo Gutierrez - presidente da Adama

agropecuária do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Luís Eduardo Pacifici Rangel; do presidente da Adama, Rodrigo Gutierrez e do jornalista e autor, Nicholas Vital, discutiu outros aspectos do Projeto de Lei 6.299 que trata da modernização dos agrotóxicos no país.

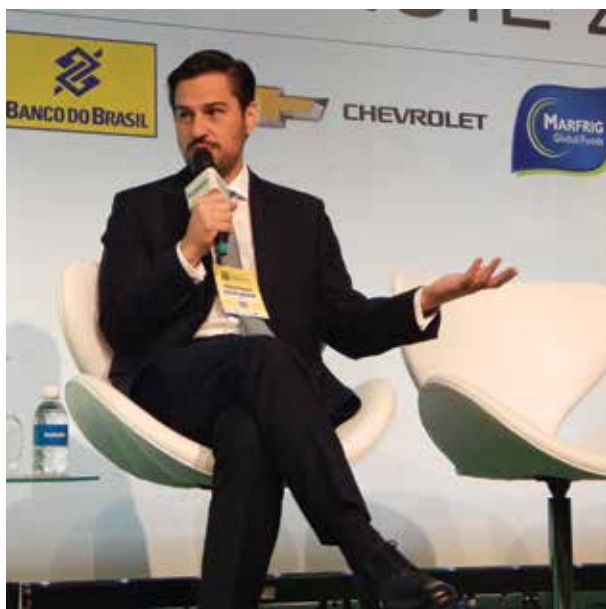
“Esse PL como qualquer outro tem erros e acertos. Eu diria que do ponto de vista técnico ele é extremamente bem estruturado - trará modernidade para o setor e principalmente acesso a tecnologias para o consumidor, pois hoje no Brasil isso demora tanto para acontecer que às vezes elas perdem a validade”, ponderou o presidente da Adama.

Para o presidente do conselho diretor da Andef, o projeto vem de encontro com as necessidades do setor produtivo. “Quem realmente colocou esse pleito todo foi o setor produtivo buscando acesso à tecnologia, transparência e previsibilidade. O Brasil necessita de avanço nas inovações, é um país que tem uma dinâmica de pragas, doenças e ervas daninhas bastante diferenciada e não dá para esperar oito anos para ter acesso a novas tecnologias enquanto países que competem com o Brasil na pauta de exportação, como Argentina e EUA, conseguem seus registros em dois anos”, analisou.



Entrevista

Gustavo Junqueira - futuro secretário da Agricultura do Estado de São Paulo



“Sou defensor de uma produção eficiente e uma proteção eficaz”

A afirmação é do conselheiro da SRB (Sociedade Rural Brasileira) e futuro secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gustavo Diniz Junqueira. Em um bate-papo durante o Summit Agronegócio 2018, ele falou sobre os principais cenários para o agronegócio brasileiro e perspectivas. Acompanhe:

Quais são os desafios que o senhor espera ao ocupar esse cargo público em uma secretaria que tem um orçamento muito restrito?

Gustavo: Acho que passamos por uma eleição muito desafiadora sob o ponto de vista de definirmos o caminho do Brasil. O brasileiro tomou a decisão de fazer uma mudança de rumo e fez de tal maneira que ele está chamando todas as pessoas de bem, todos que têm preocupação com que o Brasil

seja um país fundamentado na economia de mercado e que cada indivíduo tenha uma responsabilidade de comandar a sua vida, cada um tenha a liberdade como uma linha mestra do seu destino. Isso foi o que me motivou. Eu poderia ficar na iniciativa privada tocando a minha vida e vivendo dentro das dificuldades que o Brasil tem, mas estou tendo essa oportunidade e muito feliz pelo convite que o governador eleito João Dória me fez. Temos as visões muito alinhadas – o governador quer fazer muito por São Paulo, e fazer por São Paulo é fazer pelo Brasil ao dinamizar todo o trabalho que é feito pelo Estado. Ao longo dos anos, o Governo do Estado, com algumas exceções, ficou de “costas” para o povo que sentiu. Precisamos fazer com que o Estado tenha uma função que é ajudar no desenvolvimento. A Secretaria de Agricultura não é diferente, tem muita gente boa lá dentro. Meu papel é mostrar que essas pessoas têm capacidade, conseguem fazer muito mais do que estão fazendo e o setor precisa que o Estado esteja presente. Precisamos fazer a diferença.

O plano de Governo do João Dória para a Agricultura foi elaborado por Roberto Rodrigues, que foi ministro da Agricultura, e pela Mônica Bergamaschi que foi secretária de Agricultura e conhece bem a pasta. O senhor já conversou com eles, o que foi passado, o que está previsto neste plano para a agricultura e pecuária para o Estado de São Paulo?

Gustavo: Estive com o Roberto Rodrigues numa reunião longa logo depois que fui convidado. O ministro tem obviamente as credenciais de uma pessoa que conhece o agro no Brasil, conhece o Estado de São Paulo como ninguém e os projetos devem ter uma visão de curto, médio e longo prazo. Começando pelo longo prazo - pesquisa e desenvolvimento certamente é o pilar. Tem muita coisa que precisamos fazer para a dinamização dos institutos de pesquisas, tanto o Instituto Agronômico, quanto Biológico e todos os demais, são vários - a maior cadeia de institutos estaduais que temos no Brasil. Certamente há prioridade para que se faça pesquisa básica e que esses institutos possam ser aquele trem que logo depois da nevasca vem limpando o trilho para que a iniciativa privada possa passar em seguida. Precisamos fazer pesquisa de quebra de paradigma para mostrar que existe competitividade. Para isso, buscaremos parcerias, vamos trazer o Vale do Silício para Campinas, vamos trazer uma dinamização do setor público com o setor privado. Não adianta achar que o setor público vai conseguir sozinho e nem que o setor privado tem essa responsabilidade. Em termos de curto prazo, há um trabalho grande de internacionalização - temos um agro que é reconhecido no mundo todo por estar em constante mudança, é o setor mais pujante da

economia brasileira. Ou seja, o Estado deixou com que a iniciativa privada pudesse trabalhar e agora vamos continuar fazendo essa contínua mudança. A internacionalização é algo muito importante, o mundo quer comprar produtos de alto valor agregado e São Paulo tem a agricultura mais diversificada, mais sofisticada e a mais tecnificada para fazer produtos de alta qualidade.

O senhor falou da questão de pesquisa. Um dos pontos das polêmicas que aconteceram no Governo no último mandato do governador Geraldo Alckmin foi justamente a questão da venda de terras de áreas de institutos de pesquisas da iniciativa privada para fazer caixa para o Governo. Outro ponto é a renovação de pesquisadores, alguns vão para a iniciativa privada, muitos se aposentam e são substituídos por pesquisadores mais novos. Desses dois temas, dá pra reverter essa questão de não vender terras de institutos de pesquisas e também da renovação do quadro de pesquisadores?

Gustavo: Começando pelo quadro de pesquisadores, a ideia é que possamos através de parcerias com o setor privado definir as pesquisas que são prioritárias, não dá para pesquisar tudo, não dá para fazer pesquisa isolada. As pesquisas necessitam de fundamento econômico-financeiro, devem ter objetivos claros e um ganho de sinergia com as demais pesquisas - não é a pesquisa pela pesquisa. Com essa parceria pretendemos atrair novos pesquisadores brasileiros e internacionais. Certamente a ideia é promover a carreira, o orçamento é sempre uma restrição, mas vamos melhorar o orçamento, promovendo a eficiência da economia - crescendo e gerando emprego. Em relação à venda de propriedades do Estado, eu penso que têm dois caminhos. Tem a visão de vender para gerar caixa e tem uma visão de que o Estado deve focar em não gerir o patrimônio, mas sim o bem-estar da sua população, essa é a função do Estado. Se for preciso fazer desmobilizações elas serão feitas de maneira inteligente e essas áreas e sua função primordial serão preservadas através dos contratos e das parcerias que ocorrerão com a iniciativa privada.

Durante a campanha eleitoral, um grupo de produtores fomentou não financeiramente que é proibido, mas fez uma campanha para tentar ter deputados estaduais ligados ao agronegócio para poder montar uma bancada agrícola na Assembleia, haja visto o problema que teve com a questão dos javaporcos, da exportação de gados vivos pelo porto de Santos que não teve muito suporte na Assembleia Legislativa. Como deve ficar essa questão?

Gustavo: A função do secretário é estar sempre preocupado com esses temas. Muitos deles são resolvidos na

Assembleia, portanto, não podem ser solucionados no Executivo. Temos uma sociedade, principalmente no Estado de São Paulo, primordialmente urbana, ou seja, os temas do agro são aqueles que muitas vezes ficam distantes e, dependendo da narrativa, são colocados de uma maneira equivocada e por vezes são feitas fake news sobre o trabalho que o produtor faz. A Frente Parlamentar Agropecuária Paulista, uma iniciativa que está sendo montada, é para que esses deputados, que em sua grande maioria são do interior, possam conhecer os temas, é uma maneira de replicarmos o que foi feito em Brasília e que foi muito bem-sucedido, que é a Frente Parlamentar da Agropecuária na Câmara Federal, onde temos uma equipe de 15 pessoas entre jornalistas, pesquisadores e conhecedores da lei que fornecem conteúdo para os deputados terem condições de argumentar e defender as posições do agro.

Apesar de ser o maior Estado exportador do agronegócio - tudo acaba passando por São Paulo -, a cidade tem duas grandes monoculturas que são a cana e a laranja. Como diminuir essa dependência e tentar diversificar mais? Isso é possível? Como trazer mais valor agregado para a agricultura de São Paulo?

Gustavo: São Paulo possui essas duas grandes culturas e nós temos no Brasil e em São Paulo espaço para todo tipo de agricultura e pecuária - há espaço para o pequeno, médio e grande produtor. O grande vai trazer escala, ganhos de eficiência e o menor vai fazer os produtos de nicho. Vamos fazer um grande investimento para que a fruticultura no Estado de São Paulo seja muito mais avançada. Pretendemos levar irrigação para áreas onde não há, ou seja, tem muita tecnologia para ser trazida e as cooperativas são essenciais para que possamos fazer essa diversificação. Sem o conceito da escala, o pequeno produtor não vai conseguir fazer sozinho - o pequeno produtor faz parte de uma cadeia e nela não tem ninguém melhor para gerenciá-la do que as cooperativas. O cooperativismo é chave na diversificação, na ampliação da pauta agrícola do Estado de São Paulo, e é uma linha que vou privilegiar. Em relação à soja e outros produtos que exportamos, precisamos pensar na questão tributária, a qual não cabe dentro da minha pauta, mas o trabalho pra que ela seja reconhecida junto a Secretaria da Fazenda, dentre outras, é meu e vou seguir para melhorarmos essa questão e ter mais agregação de valor na cadeia da soja no Estado de São Paulo.

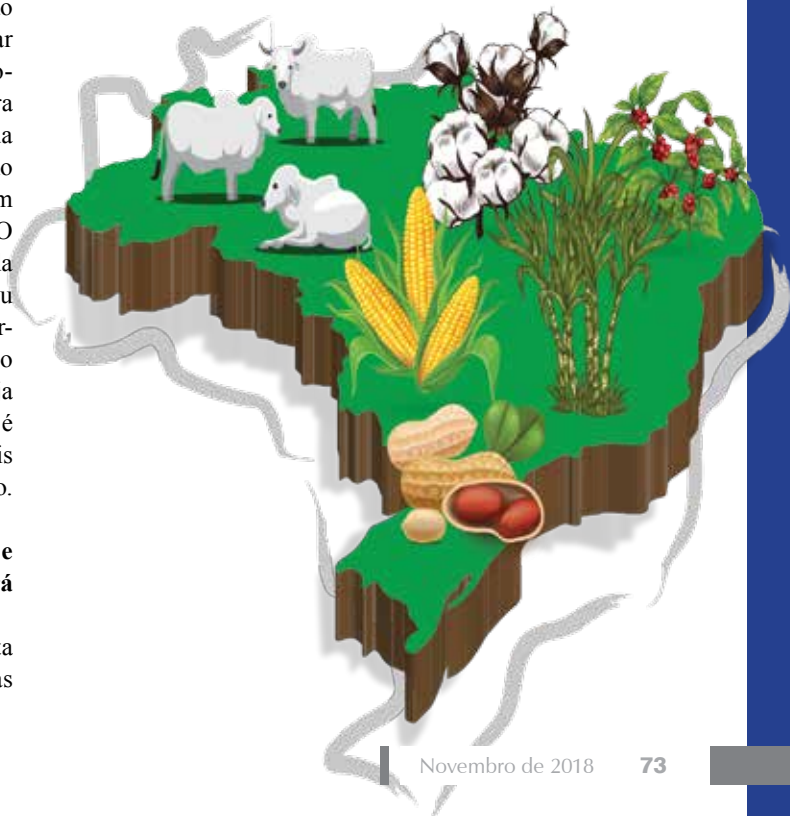
Haverá um diálogo com os movimentos sem-terra e movimentos sociais que estão em São Paulo ou não terá conversa?

Gustavo: A conversa sempre é possível desde que seja feita na mesa de negociações. Temos que trabalhar para que todas

as discussões sejam civilizadas. São Paulo é um Estado que não vai tolerar a criminalidade, seja ela invasão de propriedade ou roubos de celulares - crime é crime e quem tem que coibir é a justiça e a polícia. Agora temos um problema social logístico nessas aglutinações de pessoas no campo que precisa ser resolvido. O que não dá é ficarmos empurrando com a barriga e isso virar estilo de vida. Acredito que não vamos encontrar unificação olhando para o passado. Temos que celebrar a mudança que tivemos e, olhando para o futuro, trazer todo mundo para a mesa para acharmos uma solução e fazer com que essas pessoas tenham o que é mais importante, o direito ao trabalho. É preciso trabalhar, gerar riqueza, sair da inércia de apenas ocupar a terra. O capital investido sobre a terra é muito maior do que o valor da terra em si, ou seja, precisamos de segurança para trabalhar. Precisamos ter muita clareza de que o produtor rural, o agro, precisa de segurança para trabalhar e os investimentos só virão quando ela estiver assegurada.

O que o senhor achou da indicação da deputada federal Tereza Cristina para ministra da Agricultura?

Gustavo: Achei que o presidente eleito Jair Bolsonaro foi muito feliz com essa indicação. Ela tem uma competência monumental de articulação, conhece os temas do agro, tem uma capacidade de negociação - de conseguir atingir os objetivos sem conflito por conflito. A deputada tem o meu apoio integral, trabalharei com ela em todos os assuntos que São Paulo puder ajudar o Governo Federal. 🌱





VARIEDADES E SEUS MANEJOS

Plano de colheita, uso de maturadores e nutrientes são fundamentais para extrair o potencial da cana-de-açúcar



Diana Nascimento

Os manejos mais adequados e os avanços nos programas de melhoramento genético foram alguns dos temas tratados no 12º Grande Encontro de Variedades de Cana-de-Açúcar promovido pelo Grupo Idea, nos dias

17 e 18 de outubro, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto.

O consultor Álvaro Sanguino abriu o evento ao falar sobre o manejo das ferrugens e do *colletotrichum* na cana. "O melhor a fazer é usar

variedades resistentes. Aparentemente não há variedade resistente ao *colletotrichum*, apenas manejo. Entre os danos causados pela praga estão a queda de até 30% de produtividade e a redução de ATR", explicou.

O evento também teve como destaque apresentações sobre o uso de maturadores e nutrientes em cana-de-açúcar.

Algumas variedades apresentam potencial de 350 t/ha, mas será que os produtores e as usinas estão sabendo usar o potencial genético destas plantas? "Quem produz o açúcar na cana são os nutrientes, que podem ser utilizados junto com os maturadores ou em pré-maturação", indicou Cleber de Moraes Hervatin, da Unesp de Botucatu.

Michel Fernandes, consultor da MF Fernandes Consultoria, comentou sobre os resultados práticos de maturadores nas safras 17/18 e 18/19.

Segundo ele, o uso de maturador em início de safra permitiu o ganho de ATR. "O uso de maturador no final de safra implica em queda menor de ATR nessa época. Vale lembrar ainda que as impurezas mineral e vegetal também impactam nos resultados. O difícil é ajustar o tempo de colheita para usar o maturador", salientou.

"Antes os micronutrientes eram considerados descartáveis em cana, mas hoje são uma realidade e com resultados consistentes", alegou Nunes.

Ainda em nutrição, o pesquisador Carlos Alexandre Costa Crusciol, da Unesp de Botucatu, fez uma apresentação sobre adubação foliar na cana na fase vegetativa e para tolerância à seca. "A adubação foliar tem crescido no Brasil. Produtos nutricionais e maturadores juntos passarão a ser mais utilizados. No entanto, sugiro a realização de testes para ver os possíveis resultados", avaliou.

Melhoramento genético

A Granbio apresentou as novas variedades Vertex3, que é uma cana energia. José Antônio Bressiani, diretor agrícola da Granbio, explicou que a cana energia é rústica e possui uma longevidade maior (entre oito e dez cortes), é mais resistente a pragas e insetos porque

tem mais fibra e menos açúcar. "Ela apresenta um potencial de expansão muito grande porque é adaptada a ambientes restritivos", frisou.

Nunes salientou que estão saindo alguns projetos de etanol de milho que usarão o bagaço de cana energia para abastecer a usina. "Etanol de milho é uma realidade, mas esbarra na geração de energia e por isso estão plantando cana energia para utilizar o bagaço. A cana energia é uma realidade".

O IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) também aproveitou o evento para falar sobre suas variedades.

De acordo com o pesquisador e diretor do Centro de Cana, Marcos Landell, há avanços significativos nas novas variedades. Para ele, a evolução da produtividade se deve a um novo grupo varietal, além de manejo varietal (terceiro eixo) associado a outras práticas. "O Censo 2018 da usina Denusa mostra 59,5% de variedades IAC. O sucesso varietal pode fazer toda a diferença para a empresa. O caminho da verticalização traz agregação de valor. Outro caso foi o das Usinas Itamaraty, em MT, que observou ganhos médios de TCH de 52,3% nos últimos anos com o manejo varietal", exemplificou.

Landell comentou sobre as variedades IAC lançadas recentemente, assim como as variedades IAC originadas da estratégia para o Cerrado: IAC CTC 05-8069 que apresenta alta população, bom porte e é responsiva; a IAC CTC 07-8008, rústica e tolerante à seca e a IAC CTC 07-8044 também responsiva.

"Além disso, há vários clones promissores e acredito que haverá oportunidades interessantes para a cana. Nos próximos três anos serão lançadas entre cinco e sete variedades", adiantou.

Luiz Antônio Dias Paes, gerente comercial do CTC, lembrou que o centro lançou um boletim técnico sobre meiosi com as melhores práticas. Entre as variedades salientadas por ele estão a CTC 9005 HP e a CTC 9002.


Sobre o que vem por aí, Paes sinaliza: "O CTC busca lançamentos criteriosos, com régua mais alta para o desempenho e doenças".

A equipe da Ufscar e da Ridesa abordou sobre as próximas liberações das variedades RB como a RB975375, que apresenta riqueza em açúcar e é voltada para ambientes C e D; a RB005014 uma variedade média/tardia para ambientes A, B e C, bom perfilhamento, produtividade, brotação de soqueira, fibra e sanidade. Também serão liberadas as variedades RB005983 (hiperprecoce), RB015935 (precoce/média e que não apresenta florescimento e isoporização) e a RB975033 para ambientes intermedíarios e restritivos, com colheita em início de safra.

Manejo varietal e colheita

O gerente corporativo de Desenvolvimento e Tecnologia Agrícola da Tereos, José Olavo Vendramini, contou sobre a estratégia de trabalhar com bloco de manejo para integrar o manejo varietal à logística de colheita. "Isso permite trabalhar a logística, variedade e ambiente, restrições e pragas. O manejo varietal inicia-se com a regionalização da colheita, que visa otimizar as operações de colheita mecanizada sem comprometer o manejo agrícola, o que traz benefícios", explicou.

Já o produtor Luiz Carlos Dalben, da agrícola Rio Claro, abordou o planejamento da colheita utilizando o conceito do prolongamento de ciclo e de ambiente de produção.

Para isso ele lança mão de testes com variedades, onde algumas saem e outras entram para o plantel. "Em uma fazenda com 20 hectares, há 15 espécies sendo utilizadas. Temos diversas variedades no mesmo lote dentro do sistema de colheita e dessa forma colhemos várias variedades ao mesmo tempo", esclarece Dalben. 



CHUVAS DE OUTUBRO DE 2018 & PREVISÕES PARA NOV, DEZ 2018 E JANEIRO 2019

*Oswaldo Alonso

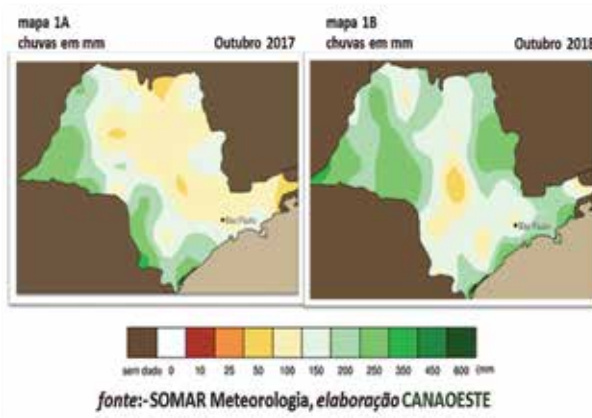
Quadro 1: Chuvas observadas em outubro de 2018

Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani - Unidades Cruz Alta e Severínia	142	91
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal-Automática	157	112
Algodoeira Donegá - Dumont	217	106
Andrade Açúcar e Álcool	164	105
Barretos - INMET/Automática	93	118
BIOSEV-MB - Morro Agudo	214	116
BIOSEV - Santa Elisa	157	98
Central Energética Moreno	284	120
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	248	110
COPERCANA - UNAME - Automática	157	100
DESCALVADO - IAC-Ciagro	269	117
E E Citricultura - Bebedouro - Automática	202	108
FAFRAM - Ituverava - INMET- Automática	170	151
Faz Santa Rita - Terra Roxa	214	107
Faz Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	227	106
IAC-Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	378	123
IAC-Ciagro - São Simão - Automática	185	105
Usina da Pedra - Automática	357	131
Usina Batatais	224	144
Usina São Francisco	188	101
Médias das chuvas	212	113

Obs: Barretos - houve descontinuidade dos dados de chuvas entre 11 a 18 e de 21 ao fim do mês

Não fossem as descontinuidades dos dados de chuvas de Barretos - Inmet, a média das chuvas de outubro de 2018 (212 mm) seria o dobro da média histórica do mês deste ano (113 mm) e pouco mais que o dobro de outubro de 2017 (91 mm). Os maiores volumes de chuvas do mês foram registrados no “eixo” Serrana (Usina da Pedra, 357 mm) e Centro de Cana IAC, 378 mm.

O Mapa 1B mostra muito bem o melhor volume de chuvas para o Estado de São Paulo em outubro deste ano, excetuando-se áreas do Centro e Sul. Enquanto que em 2017 - Mapa 1A, as chuvas foram apenas próximas das médias históricas em quase a totalidade do Estado, diferenciando dos melhores volumes no Sudoeste, estreita faixa no Oeste e proximidades de Ourinhos.



Quadro 2: Anotações pelos Escritórios Regionais das chuvas ocorridas entre janeiro a outubro de 2015 a 2018, com as respectivas médias mensais e médias históricas

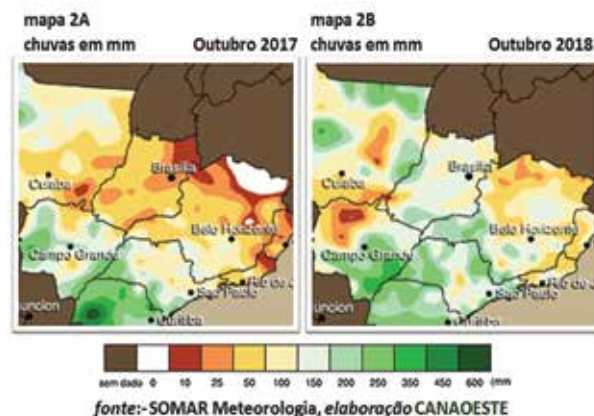
Localidades, meses e anos	janeiro a junho - 1º semestre				julho a setembro				outubro				janeiro a outubro 2015 a 2018				
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	
Barretos																	
INMET	1	591	863	510	520	163	34	18	79	75	56	89	93	830	954	616	691
Bebedouro																	
Escritório Canoaeste		679	1.203	779	589	211	34	33	103	109	168	131	188	999	1404	943	880
Est. Exp. Citricultura	2	583	907	536	409	182	55	69	100	43	110	96	202	808	1072	700	712
Cravinhos																	
Esc. Antonio Anibal		524	1.119	624	632	182	26	29	114	101	220	127	317	807	1365	779	1063
Ituverava																	
FAFRAM / INMET	3	718	848	561	781	182	14	12	81	100	114	142	170	1001	976	715	1032
Morro Agudo																	
Faz. S Luiz e Biosev-MB	4	469	900	687	743	192	35	26	72	124	193	160	178	784	1128	773	992
Pitangueiras																	
Copercana		647	844	679	628	161	46	21	95	72	165	82	169	880	1056	781	892
CFM Fazenda 3 Barras	5	531	893	528	672	149	38	19	77	87	133	89	248	767	1065	636	997
Pontal																	
Bazan, B. Vista e Carolo		534	804	627	619	127	33	16	79	83	94	89	172	713	931	732	769
Serrana																	
Fazenda da Pedra	6	453	1.052	622	691	134	16	51	128	94	234	72	357	690	1302	744	1175
Sertãozinho																	
Inst.Zootecnia-Cilagro	7	556	1.043	932	601	161	6	23	112	14	126	99	223	721	1176	1053	936
Destilaria Santa Inês		649	1.024	685	455	129	29	44	173	76	87	46	133	854	1140	775	761
UNAME - COPERCANA	8	554	1.127	723	435	144	24	44	159	97	166	54	157	795	1319	821	750
Severinia																	
Bulle Arruda e Ivan Aidar	9	501	1.119	617	552	136	43	23	96	59	90	84	202	697	1251	724	850
Terra Roxa																	
Fazenda Sta Rita	10	759	1.017	826	776	167	60	29	69	135	112	102	214	1061	1189	957	1059
Viradouro																	
Escritório Canoaeste		615	845	653	591	148	56	19	93	46	91	118	241	809	992	790	925
Usina Viralcool		559	924	611	559	194	37	19	69	61	191	75	175	804	1162	705	803
Centro de Cana IAC	11	634	906	570	550	135	51	19	96	76	99	93	378	845	1056	682	1024
Médias mensais 2018		640	968	649	594	161	35	29	100	78	136	97	212	879	1140	775	905
Normais climáticas		825	816	814	782	91	95	95	99	109	113	113	115	1025	1024	1022	996

OBS.: Médias mensais, destacadas na penúltima linha em vermelho, correspondem às somas das médias de chuvas anotadas de janeiro a outubro de cada ano; enquanto que, Normais Climáticas, na última linha, referem-se às médias de 20 anos (ou mais) de cada mês dos locais numerados de 1 a 11

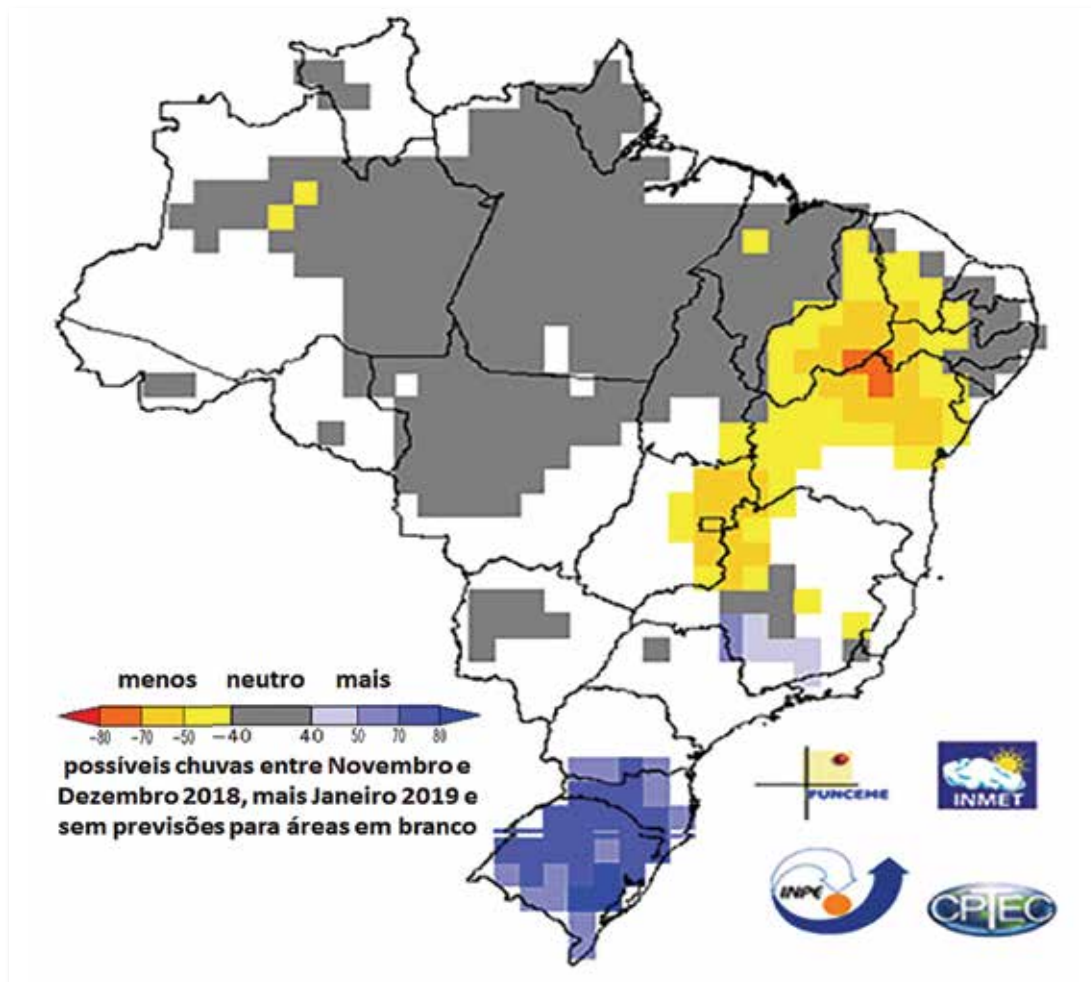
Destacados no canto inferior direito do Quadro 2, pode-se notar (na última linha, negritados e em números maiores), que as somas das Normais Climáticas entre os meses de janeiro a outubro (de 2015 a 2018) já mostraram ligeira redução em 2018. Porém, apresentam marcantes diferenças entre as somas das Médias mensais (negritadas em vermelho). Observe que a soma das chuvas que ocorreram de janeiro a outubro de 2018 (905 mm) foi 91 mm inferior às das Normais Climáticas do mesmo período (996 mm). Mas ainda foi bem melhor que em 2017, em razão da expressiva estiagem de julho a setembro. Merece destacar que as Normais Climáticas ou Médias Históricas estiveram ao redor de 1.000 mm.

Além dos comentados para o Estado de São Paulo nos mapas 1A e 1B, foi bem marcante a menor distribuição

de chuvas para os Estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso em outubro de 2017 que em 2018.



Mapa 3: Prognóstico de Consenso entre Inmet - CPTEC - Inpe - Funceme para novembro, dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Nesta formatação, as quadrículas coloridas em cinza representam faixas onde ocorrerão probabilidades de -40% a +40% de ocorrências de chuvas, as quadrículas em amarelo a vermelho com probabilidades decrescentes e as quadrículas em azul claro a escuro, com probabilidades de volumes crescentes de chuvas. As áreas em branco mostram áreas sem informação de chuvas




A seguir, a Somar Meteorologia aponta as possíveis ocorrências para a Região Centro-Sul:

- ▶ meados a final de novembro: possibilidades de chuvas para os dias 18 e 19 e invernada ou chuvas contínuas entre os dias 23 a 28;
- ▶ dezembro: chuvas mais regulares e volumosas durante a 1ª quinzena;
- ▶ janeiro: ainda a monitorar, mas preveem-se chuvas abaixo da média histórica.

Com esta tendência climática, a Canaoeste e Copercana lembram aos associados e cooperados que as faltantes operações mecânicas de tratos culturais de soqueiras

e recentes plantios estarão favorecidas. Matocontrole sempre. Deverão, ainda, estarem atentos para ocorrência de cigarrinhas-das-raízes.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanaoeste.com.br.

Dúvidas? Consultem os Técnicos mais próximos ou através do Fale Conosco Canaoeste. 

Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

RECI-CLE!

essa ideia não pode sair da sua cabeça



BIOCOOP

a **Natureza** agradece



Rua Expedicionário Lellis, 702
(16) 3946.3300 / ramal 2140
Sertãozinho/SP



BALANÇO DE ENERGIA: QUE TAL ENCARAR LOGO ESTE DESAFIO?

**Jorge Luiz Scaff*



Realizamos, recentemente, um treinamento sobre Balanço de Massa e Energia em Ribeirão Preto e pudemos perceber a vontade e interesse de todos os envolvidos no que diz respeito em como resolver um balanço de energia de uma planta sucroenergética.

É inegável que a conservação de energia e a busca cada vez maior de melhores indicadores do sistema térmico serão prerrogativas importantes para o equilíbrio e sanidade financeira das unidades do setor daqui para frente. Vamos encarar logo este desafio?

Nós, da Reunion, estamos colhendo excelentes resultados em nossos clientes no que diz respeito a ter baixa demanda térmica de processo, alguns clientes na faixa de 330 a 350 kg vapor/t cana, com mix 50% açúcar resultam em expressivos indicadores quanto a excedentes de energia elétrica.

Voltando para o treinamento realizado, todos estavam apreensivos quanto à resolução do exercício proposto referente ao Balanço de Energia. Por onde começar? Era a dúvida de todos.

Todos perceberam que um balanço de energia para ser resolvido começa de cabeça para baixo!

No final da resolução do balanço de energia fizemos um resumo que ficou parecido com uma espécie de “trem de cálculo” a ser seguido para os que desejam

resolver o balanço de energia (mesmo sem ter tanto conceito).

Vamos lá:

- O balanço de massa precisa ser resolvido antes do balanço de energia, isto significa obter as vazões e concentrações de cada corrente;
- Verificar quais processos sofrerão troca térmica ou aplicação dos sistemas de regeneração;
- Definir os tipos de vapor (VG3, VG2, VG1, por exemplo) para cada processo e assumir os $\Delta s T$ iniciais;
- Construir o diagrama de blocos sem valores para ter o entendimento do esquema de vapor;
- Calcular os processos térmicos, tais como:
 - Troca de calor (com ou sem mudança de fase)
 - Balão de flash
 - Válvulas redutoras
 - Turbinas (contrapressão e de condensação)
 - Caldeira
- Aplicar a conservação de energia para os cálculos térmicos usando a entalpia;
- Usar os fatores “K” para início dos cálculos (consumo de vapor no cozimento e na destilaria, por exemplo). São fatores simplificados definidos a

partir de uma única variável;

- Montar o diagrama da evaporação;
- Calcular as sangrias;
- Resolver a evaporação, calculando o “X” da evaporação;
- Montar o diagrama simplificado de vapor;
- Fechar os barramentos de cada tipo de vapor vegetal (VG5, VG4, VG3, VG2 e VG1), começando pelo “X” da evaporação – daqui que saiu o termo de cabeça para baixo!;
- Calcular a água para o dessurper;
- Fechar o barramento de vapor de escape;
- Calcular a turbina de contrapressão;
- Calcular a vazão de vapor de alta pressão a partir do bagaço disponível e confrontar com a capacidade da caldeira;
- Calcular as perdas de vapor de alta;
- Calcular a máquina de condensação ou a sobra de bagaço,
- Calcular a geração, consumo e exportação de energia.

Logicamente, há muitos conceitos importantes atrás


de cada etapa descrita acima, tais como 1ª Lei da Termodinâmica (ou Lei da Conservação de Energia), 2ª Lei da Termodinâmica (entropia crescente), princípio de Rillieux, entalpia (como medida de energia), Lei de Lavoisier, estabelecimento correto dos volumes de controle, as relações entre calor e trabalho, Ciclo de Rankine e muitas outras relações que somente um bom curso de termodinâmica e operações unitárias poderiam suprir.

Há ainda aspectos operacionais que podem comprometer um sistema térmico como a água incorporada, desnecessariamente, no processo, sem controle e justificativa.

E se falarmos em vazamentos então? Plantas com isolamento ruim podem comprometer até 10% na demanda térmica!

Viu só, quanto temos ainda que nos dedicar a este assunto?

Mãos à obra então?

O mundo pede energia! 

* Jorge Luiz Scaff é engenheiro e diretor da Reunion Engenharia



SISTEMA SACI

VOCÊ ESTÁ GASTANDO MUITO COM INSETICIDAS, FUNGICIDAS E OUTROS PRODUTOS CAROS SEM OBTER O RESULTADO ESPERADO?

CHEGOU O SISTEMA SACI!

Controla **pragas e doenças** que afetam a sua **produção** e o seu **lucro**, identificando a **solução já presente na própria área afetada**.

O **SISTEMA SACI** identifica soluções que já estão presentes na sua propriedade para realizar os controles de que precisa sem afetar sua terra ou plantação. É natural, **reduz custos** e o **produto final é livre de resíduos de produtos tóxicos, além de aumentar a produção!**

Este método pode ser utilizado em soja, feijão, milho, cana-de-açúcar, batata, algodão, frutas, flores e hortaliças.

Agente uma visita técnica SEM QUALQUER CUSTO!

- ✉ rossam@rossam.com.br
- ☎ 19 3896 2567
- ☎ 19 97164 1980
- ☎ 19 97419 0854

 **rossam**
NUTRIÇÃO E SERVIÇOS



IAC APRESENTA OS RESULTADOS DO CENSO VARIETAL E INTENÇÃO DE PLANTIO DA REGIÃO CENTRO-SUL DO BRASIL

*Rubens L. do C. Braga Jr.

**Marcos G. A. Landell



No último dia 20 de novembro, o Instituto Agromônico de Campinas (IAC), através do Centro de Cana IAC, apresentou na reunião do Grupo Fitotécnico os resultados alcançados pelo Censo Varietal IAC – Safra 2018/19, na região Centro-Sul do Brasil. Este é o terceiro ano consecutivo que esse trabalho é realizado com enorme sucesso. Nessa safra, até o momento, foram levantadas informações de 216 unidades produtoras (usinas, destilarias, associações de fornecedores, etc.) totalizando, aproximadamente, seis milhões de hectares amostrados.

Na reunião foram apresentadas informações sobre as principais variedades cultivadas nos maiores estados produtores brasileiros (Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e São Paulo) e para todas as regiões produtoras do Estado de São Paulo (Araçatuba, Assis, Jaú, Piracicaba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto).

A área amostrada engloba em torno de dois terços da área de produção de cana-de-açúcar na região Centro-Sul, o que demonstra a confiança das empresas produtoras no trabalho realizado pelo IAC, que tem o compromisso de apresentar as informações ao público de maneira transparente, mas deixando resguardado o sigilo da informação individual enviada por cada uma das unidades produtoras.

O Censo Varietal do IAC conta com o patrocínio de

importantes agentes do setor canavieiro como, por exemplo: as empresas Basf, Bayer, Euroforte, Syngenta e Ubyfol, além do apoio institucional da Fundag.

Os resultados mostraram uma diminuição da utilização da variedade RB867515, que teve a sua área cultivada reduzida em 13% e um aumento da participação das variedades RB966928 e CTC4, com crescimento de 18% e 46% da área total cultivada, respectivamente (Figura 1). Entre as variedades IAC, o maior crescimento foi observado na IAC91-1099, com aumento de 90% na sua área total cultivada.

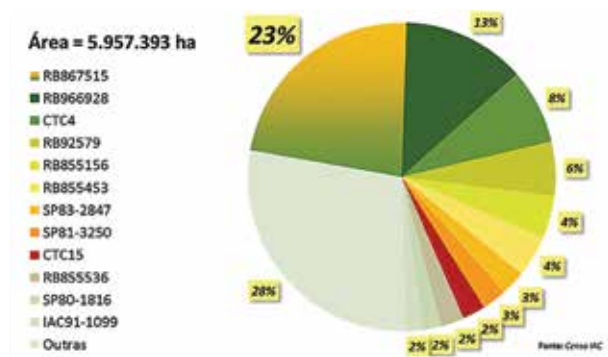


Figura 1 – Porcentagem da área total cultivada na Safra 18/19 para a região Centro-Sul do Brasil

Quando se destacam somente as áreas de plantio, as três primeiras variedades permanecem as mesmas, mas com participação significativamente diferente (Figura 2). Comparando-se a porcentagem da área de plantio e a porcentagem da área de colheita, por variedade, podemos verificar quais são as variedades que estão em processo de substituição ou crescimento. Os resultados mostram rápida troca da variedade RB867515, que foi responsável por 18,3% da área de plantio e 23,5% da área de colheita, desse modo, a relação % de plantio - % de colheita (RPC) foi igual a -5,2%, para essa variedade.

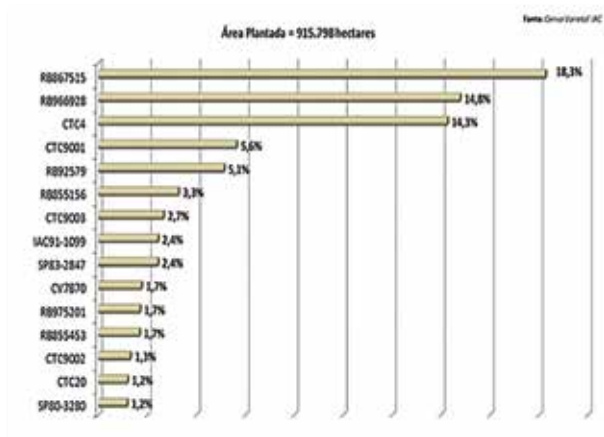


Figura 2 – Porcentagem da área de plantio na Safra 18/19 para a região Centro-Sul do Brasil

Já as variedades RB966928 e CTC4 projetam crescimento com RPC igual a 2,2% e 7,5%, respectivamente. Outras variedades com RPC positivo na região Centro-Sul do país foram: IAC91-1099 e CTC9001, que também deverão ter suas áreas aumentadas nas próximas safras.

Também foram apresentadas, na reunião do Grupo Fito-técnico do IAC, as informações sobre a Intenção de Plantio para a próxima safra, dos principais estados produtores de cana-de-açúcar e das regiões produtoras do Estado de São Paulo. Nessa safra foram levantadas informações de mais de 791 mil hectares, novo recorde nacional para esse tipo de levantamento.

Além das quatro variedades mais plantadas citadas anteriormente, apareceram na intenção de plantio outras variedades lançadas nesta última década com algum destaque que são: CTC9003, CTC9002, RB975201, CV7870, IACSP95-5094, CTC9005HP, CV6654 e RB975242. Essas variedades tendem a ter suas áreas ampliadas nos próximos anos.

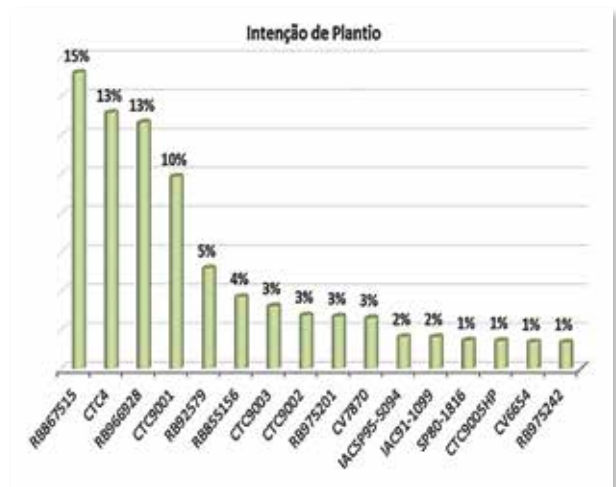


Figura 3 – Intenção de plantio entre os meses de abril/2018 e março/2019 para a região Centro-Sul do Brasil

Assim, os resultados demonstraram a ascensão das novas variedades, com perfil moderno de alto perfilamento, colheita, resistência às doenças e alta produtividade no plantel dos produtores da região Centro-Sul do Brasil.

O Programa Cana IAC agradece a todos os produtores que participaram do levantamento enviando os seus dados, que possibilitaram a geração de informações estratégicas para o setor sucroenergético do país.

Para mais informações, entre em contato através do e-mail: rubenscensoiac@fundag.br.

* Rubens L. do C. Braga Jr é proprietário da RBJ Consult e consultor do IAC
 ** Marcos G. A. Landell é pesquisador científico e coordenador do Programa Cana do IAC





AGRICULTURA DE PRECISÃO: TECNOLOGIA NO CAMPO

**Profa. Dra. Carla S. Strini Paixão*



Não faz muito tempo, o conceito de um trator que se dirigia sozinho pela plantação não era muito mais do que uma curiosidade. Hoje, no entanto, a direção por meio do uso do GPS está se tornando comum na comunidade agrícola e os sistemas de piloto automático em tratores já são uma realidade.

O motivo pelo qual esse movimento está ocorrendo pode ser resumido em apenas uma palavra: eficiência. Não importa o que você está plantando ou quem está servindo, provavelmente haverá um lugar no qual a tecnologia possa oferecer benefícios — se você comprar o produto certo para sua operação.

Isso exigirá um pouco de instrução, fazendo perguntas aos fabricantes, avaliando seu negócio e testando a condução. Mas, no final, valerá a pena o esforço.

Neste artigo analisaremos a evolução da adoção de tecnologia de orientação que nos colocou onde estamos. Antes de entrarmos no mundo dos pilotos automáticos, temos que entender o princípio de funcionamento, se você já entrou em contato com esta tecnologia, talvez tenha ficado em dúvida sobre qual é a melhor opção.

A decisão sobre o melhor serviço de correção para sua lavoura nem sempre é fácil, então, para decidirmos qual é o melhor sinal de correção, primeiro temos que entender como é o princípio de funcionamento de cada tipo de sinal e assim decidir qual é a melhor aplicação e custo.

Sistema GNSS

Todo o sistema de Posicionamento Global por Satélite (GNSS) baseia-se em medir quanto tempo o sinal leva para chegar de um satélite para o receptor e determinar sua posição no planeta. Contudo, os satélites orbitam a aproximadamente 20.000 km acima da superfície da terra (valor médio aproximado para todas as constelações).

Nesse caminho, os sinais transmitidos viajam através da atmosfera e são abrandados e perturbados, principalmente quando passam pela ionosfera e troposfera. Por exemplo, o tempo de viagem em um dia nublado e em condições de céu claro é diferente devido às condições da atmosfera. Muitos fatores podem aumentar o erro no posicionamento GNSS, mas geralmente podemos assumir que essas causas não mudam muito em uma mesma área e o sistema trabalha de forma satisfatória para nos guiar em uma viagem de carro, por exemplo.

Sistema GPS

O GPS já é um “velho conhecido” do nosso cotidiano e, inclusive, está cada vez mais presente na agricultura de precisão. O uso mais comum do GPS no meio agrícola é nos tratores, onde eles funcionam como uma espécie de “mapa”, ajudando a encontrar um caminho para um determinado local, calculando a sua velocidade e a direção

do deslocamento. Com os drones agrícolas, não é muito diferente.

Para fazer este cálculo, o GPS troca informações com satélites posicionados ao redor do Globo – e por isso o nome “*Global Positioning System*”, que significa Sistema Global de Posicionamento.



Fonte Vaz Tolentino

Quem já utilizou um GPS comum (de navegação) sabe que nem sempre ele funciona perfeitamente. Dependendo das condições climáticas, do relevo e, até mesmo, da própria qualidade do aparelho, o GPS perde o sinal e pode falhar ou demorar para atualizar as informações. Este mesmo problema pode ocorrer com os drones que



utilizam somente este tipo de sistema: a margem de erro de posicionamento geográfico de um GPS como este costuma ficar entre 5 a 10 metros.

Existem métodos de posicionamento que ajudam o sistema GPS a ter mais precisão, como é o caso do RTK, *Real-time Kinematic*. Como dito anteriormente, enquanto um GPS comum de navegação fornece uma precisão de 5 a 10 metros, o RTK reduz o erro chegando à precisão de centímetros.

E quando eu precisar de mais precisão?

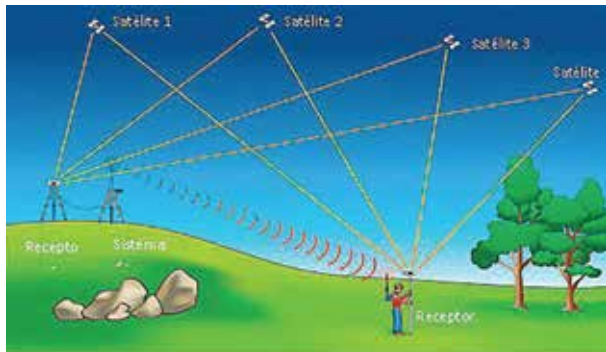
Existem algumas técnicas de posicionamento que podem proporcionar maiores precisões, dentre elas podemos citar o posicionamento relativo e o DGPS (*Differential Global Positioning System*).

No posicionamento relativo são necessários dois receptores rastreando simultaneamente, sendo que um deles deve ser instalado em um ponto de coordenadas conhecidas. Para se obter precisão milimétrica, dependendo da situação, requer um longo período de ocupação para armazenar dados brutos e, além disso, realizar obrigatoriamente o pós-processamento dos dados em escritório.

Já no DGPS, uma rede de bases fixas transmite as diferenças entre as posições indicadas por satélites e suas próprias posições, sendo que tais diferenças são utilizadas no cálculo da posição final.

Sistema RTK

Porém, existe um método de posicionamento que permite obter alta precisão e produtividade! Tal método é chamado de RTK (traduzido do inglês, cinemático em tempo real). E essa é uma das grandes vantagens dessa técnica: ter as coordenadas precisas em tempo real – em poucos segundos. Mas se usando a técnica RTK conseguimos obter dados de forma precisa, rápida e confiável, qual é o princípio dessa maravilha? De forma bem resumida, com um par de Receptores GNSS (de alta precisão, ou geodésicos) e com um par de rádios, os mesmos formam um link e “se conversam” em campo. O receptor base, que fica estático em uma coordenada conhecida, envia correção do posicionamento via rádio para o receptor móvel (ou Rover) que normalmente é instalado em um bastão (pode ser também colocado no trator) e obtém a fixação da ambiguidade após uma série de algoritmos e cálculos, baseados no princípio da triangulação/trilateração.



Um grande problema encontrado nessa tecnologia é a acurácia. Em muitos equipamentos do mercado, ao coletar um ponto em situação adversa (mata fechada, prédios, rede elétrica, dentre outras) ele mostra uma coordenada fixa e com precisão melhor que 0,05m, mas na realidade não está acurada. É como se estivesse deslocado alguns metros, e toda confiabilidade da tecnologia cai por terra.

Sistema RTX

RTX (*Real Time eXtended*) é um serviço (assinatura anual) de correção do sinal GNSS transmitido via satélite, capaz de fornecer uma precisão de posicionamento centimétrica em tempo real, sem a necessidade de uma estação base RTK convencional.

- Tempo de convergência do sinal: aprox. 30 minutos

- Acurácia: aprox. 4 cm horizontal e 9 cm na vertical
- Cobertura: todo o território brasileiro

Vantagens e benefícios:

- Produtividade e alta precisão em campo a um custo acessível;
- Não há necessidade de um receptor base;
- Não há necessidade de um ponto de coordenadas conhecidas no local;
- Menor custo e risco,
- Ótima precisão com repetibilidade ano após ano.

Afinal, qual é o melhor sinal de correção?

Hoje temos diversos tipos de sinais de correção, mas a escolha para usualidade e aplicação ainda é um dos fatores mais difíceis para o entendimento do agricultor, a obrigação de esclarecimento deve ser do representante comercial daquela determinada empresa onde deverá ser objetivo e esclarecido, evitando perguntas que colocam em dúvidas o agricultor, como “qual é o tipo de sinal que senhor deseja em sua máquina?”, onde a pergunta deveria na verdade ser “qual é o tipo de operação e qual é a sua necessidade de precisão nas suas operações?”. São perguntas simples que esclarecem qualquer dúvida sobre qual é o melhor sinal de correção, então o melhor sinal de correção é aquele que satisfaz suas necessidades operacionais e com custo viável para aquela operação. 🌐



VOCÊ JÁ SABE DE COR: PRODUTIVIDADE E QUALIDADE É COM **ALTACOR**®

Líder no combate à broca da cana, **Altacor**® controla também importantes pragas de solo da cultura da cana, com menor impacto ambiental.
Para você colher mais cana por hectare e mais ATR por tonelada.



Seletividade a inimigos naturais



Alta potência inseticida



Longo período de controle



Inseticida sistêmico

SEMEANDO E CULTIVANDO A VIDA, *Juntos*



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

FMC

Copyright © Agosto 2018 FMC. Todos os direitos reservados.



/fmcagricola



/FmcAgricolaBrasil



/fmcagricola

fmcagricola.com.br



A CANA INTEGRADA AO ETANOL DE MILHO

*Marcos Fava Neves

Durante o ano de 2013, dando aulas na Universidade de Purdue, em Indiana (EUA), o assunto etanol de milho era recorrente, afinal os americanos tiveram um crescimento impressionante, principalmente entre 2005, quando começam os investimentos para a recém-anunciada meta de misturar 10% de etanol na gasolina, até 2013/14, quando esta meta foi atingida. Para simplificar, toda a gasolina dos EUA tem hoje 10% de etanol de milho misturado, e os americanos também têm acesso ao combustível E-85, que tem 85% de anidro e 15% de gasolina (com variações).

Costumo brincar dizendo que o Presidente George W. Bush, ao assinar este papel da mistura de biocombustíveis, mereceria ganhar o prêmio Nobel do agronegócio brasileiro, pois lá consomem aproximadamente 140 milhões de toneladas de milho por ano para fazer etanol, tirando grãos do mercado internacional e

“queimando-os” nos tanques dos carros. Muito da nossa expansão dos últimos 15 anos foi graças a este espaço deixado no mercado, ou que poderia ser ocupado no mercado.

Em 2013 eram ainda nascentes os pensamentos e investimentos em etanol de milho no Brasil. Quando me perguntavam lá em Purdue, eu dizia que a cana era muito mais eficiente, pois gerava 9 unidades de energia para cada unidade usada, e o milho gerava ao redor de 2 por 1. Mas a minha visão era restrita ao etanol, e não no moderno conceito de economia circular e sustentabilidade, hoje muito mais presente.

Passam-se 5 anos e em 2018 tive oportunidade de debruçar um pouco mais sobre o assunto etanol de milho, pois foram dois convites para palestras e debates que me motivaram a estudar mais o assunto, uma feita em Cuiabá (evento da Novozymes) e outra no EsalqShow, em Piracicaba. Já havia estudado o

caso da SJC Bioenergia em Quirinópolis no começo do ano e fiz um texto com o título “Mais Quirinópolis e Menos Brasília”. Mas agora gostaria de colocar alguns outros pontos que vejo nesta oportunidade que se abre ao Brasil de maior integração nas cadeias produtivas.

São três tipos de investimentos possíveis: uma unidade industrial isolada de produção de etanol de milho, que custa ao redor de US\$ 90 milhões, uma chamada flex full, que opera junto com usina de cana o ano todo, estimada em US\$ 60 milhões, e a que permite produzir etanol de milho na entressafra da cana (flex integrada), estimada em US\$ 20 milhões.

Dentro do conceito integrado de sustentabilidade (benefícios econômicos, ambientais e sociais), das entrevistas que fiz, palestras assistidas e materiais estudados, penso que o investimento em etanol de milho pode trazer os seguintes benefícios:

Benefícios econômicos do etanol de milho:

- Uso de etanol permite redução dos preços dos combustíveis e melhoria da octanagem da gasolina;
- Grande chance de crescimento dos renováveis com políticas e frota flex;
- Redução das importações de petróleo (dependência externa) e aumento de exportações;
- Melhoria da eficiência de produção de cana em usinas combinadas, diluição de custos e uso de ativos,
- Estímulo à produção de milho (novo canal de vendas mais estável ao produtor) de 7 m.t. em 3 anos e 17 m.t. ao ano em 10 anos, além da diversificação de fontes de renda (soja, milho, cana e carnes, entre outros), eficiência do uso da terra, e possibilidade de estocagem de matéria-prima a ser processada.

Benefícios ambientais do etanol de milho:

- Uso de subprodutos (1 tonelada de milho gera 400 litros de etanol, 300 kg de DDG + outros) como insumos de outras cadeias produtivas, estimulando produção de bovinos, aves, suínos, peixes, leite e outros, trazendo novas agroindústrias/cooperativas;
- Redução de emissões de gases de efeito estufa pelo uso do etanol;
- Balanço energético 1 x 6 (uma unidade de energia geram 6 unidades),
- Estimulo à produção de florestas (1.000 ha de eucalipto para cada 100 mil toneladas processadas de milho (em 10 anos 170 mil ha) e geração de eletricidade excedente.

Benefícios humanos/sociais do etanol de milho:

- Criação de empregos rapidamente no interior do Brasil, melhoria de renda das pessoas, do PIB, empoderamento regional. Pelo Imea (Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária), dos custos operacionais de uma usina, o milho representa 64%, biomassa 16,3%, manutenção 6,9%, massa salarial 5%, insumos químicos 5% e outros 1 a 2%, comprados na região;
- Geração de impostos para uso nas regiões produtoras (R\$ 100 a 150 mi/unidade),
- Agregação de valor no local, multiplicando por cinco o valor gerado pelo milho grão.


Mas para o futuro promissor deste setor vejo também algumas preocupações, pontos de mitigação que precisam ser trabalhados, todos com soluções possíveis:

- Questões de logística de distribuição (estão longe dos grandes centros de consumo);
- Áreas necessárias para crescimento da produção de milho e eucalipto;
- Ainda a presença da falsa polêmica do uso do milho (alimento) para combustíveis;
- Reação negativa pela substituição pelo DDG de outros componentes de rações animais;
- Necessidade de energia externa (suprimento de biomassa) e balanço energético;
- Volatilidade de preços da matéria-prima (milho);
- Desconhecimento da sociedade sobre o processo e os produtos;
- Cálculo da pegada (consumo) de água (*water footprint*);
- Produtividade agrícola do milho no Brasil bem inferior à dos EUA;

- Necessidade de rapidez na implantação do Renovabio para o consumo do etanol;
- Alterações necessárias na legislação tributária, ambiental e outros aspectos do custo Brasil;
- Ainda o desconhecimento sobre o uso do composto proteico DDG,
- Necessária a padronizações de produtos.

Me impressiona o material enviado pela Unem (União Nacional de Etanol de Milho), que tem feito belo trabalho em prol do setor. Segundo eles, já são nove as usinas em operação, cinco em construção e dez projetos em estudos. A Unem afirma que apenas no Mato Grosso, hoje a soja é produzida em 10 milhões de hectares, e destes 4,5 milhões são usados para milho em segunda safra. Nesta safra, por conta da janela antecipada do plantio de soja, são 7 milhões potenciais, além de 12 milhões de hectares para pastagens que em parte podem ser convertidos para o milho, não faltando área para a produção de grãos, que podem ter grande processo de agregação de valor transformados em combustível e proteína animal.

O etanol de milho não é mais promessa, e sim realidade. Isto tudo desde minha volta de Purdue, que completa cinco anos!

Estão aí alguns pontos para reflexão, que como disse, podem ser trabalhados e mitigados. Mas gosto muito da ideia por todos os benefícios que listei nos aspectos de sustentabilidade. 

** Marcos Fava Neves é Professor Titular dos cursos de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAEASP/FGV em São Paulo. Especialista em planejamento estratégico do agronegócio*



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia



"O olho vê, a lembrança revê e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo."

[Manoel de Barros]

1) Maria comprou a rara "trilogia" de livros.

Maria precisa comprar uma gramática revisada conforme o Novo Acordo Ortográfico e um dicionário também!

O correto é: **trilogia**.

Triologia (forma incorreta) não existe nos dicionários e no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa).

O conjunto de três trabalhos artísticos, geralmente, em literatura ou cinema, conectado, mas que pode

ser visto tanto como trabalho único quanto como três obras individuais, denomina-se **trilogia**.

2) Ele marca os tópicos principais dos textos com "asteístico".

A marcação precisa ser com o sinal gráfico correto, bem como com a escrita!

O correto é: **asterisco (plural: asteriscos)** - sinal gráfico em forma de "estrela" (*)

3) Pedro e Maria estão ligados a trabalhos "beneficientes".

Pedro e Maria precisam tomar o devido cuidado com a escrita e pronúncia de algumas expressões!

O correto é: **beneficente**.

PARA VOCÊ PENSAR:

"Sempre desprezei as coisas mornas, as coisas que não provocam ódio nem paixão, as coisas definidas como mais ou menos, um filme mais ou menos, um livro mais ou menos.

Tudo perda de tempo.

Viver tem que ser perturbador, é preciso que nossos anjos e demônios sejam despertados, e com eles sua raiva, seu orgulho, seu asco, sua adoração ou seu desprezo.

O que não faz você mover um músculo, o que não faz você estremecer, suar, desatinar, não merece fazer parte da sua biografia."

[Martha Medeiros]



BIBLIOTECA "GENERAL ÁLVARO TAVARES CARMO"

"Ao longo dos anos, o mundo do trabalho vem sofrendo significativas mudanças. E com ele também se modificam as formas como as organizações se comunicam com os seus funcionários. Neste sentido, a obra Gestão Estratégica de Pessoas: conceitos e tendências traz, em 14 capítulos escritos por importantes profissionais da área, relevantes subsídios para o debate sobre

como desenvolver a gestão de pessoas nas organizações favorecendo também a formação e a atualização profissional dos Administradores envolvidos nesta área."

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

Gestão estratégica de pessoas: conceitos e tendências / Jean Pierre Marras (organizador). São Paulo: Saraiva, 2010.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

Capital de Giro 13º

Garanta o fluxo de tranquilidade.

*Crédito na hora certa
para o produtor.*



Seus funcionários recebem no prazo. Você paga só em 2019.

Com o Capital de Giro 13º da Sicoob Cocred seu fluxo de caixa está assegurado. Você conta com dinheiro para pagar o 13º salário dos seus funcionários com as melhores condições do mercado. E o melhor: começa a pagar o crédito só no ano que vem, e parcelado.*

Aproveite vantagens que só o cooperado Cocred tem:

- Até 100% da folha de pagamento e encargos sociais financiáveis.
- As taxas mais atrativas em relação a outras modalidades de crédito.
- Potencializa sua participação no rateio das sobras da cooperativa.

***Taxas a partir de 1,18%/mês,
com a 1ª parcela para janeiro/19.***

CLASSIFICADOS



VENDE-SE

Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

VENDE-SE

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

VENDE-SE

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

VENDE-SE

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

VENDE-SE

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

VENDE-SE

Imóvel Urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m² de área comum, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

Imóvel Urbano localizado no município de **Patrocínio Paulista/SP** (967,84 m²).

VENDE-SE

Imóvel Urbano localizado no município de **Patrocínio Paulista/SP** (526,15 m²).

VENDE-SE

Imóvel Urbano localizado no município de **Patrocínio Paulista/SP** (680,78 m²).

VENDE-SE

Imóvel Comercial, 891,87 m², no município de **Viradouro/SP**.

VENDE-SE

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

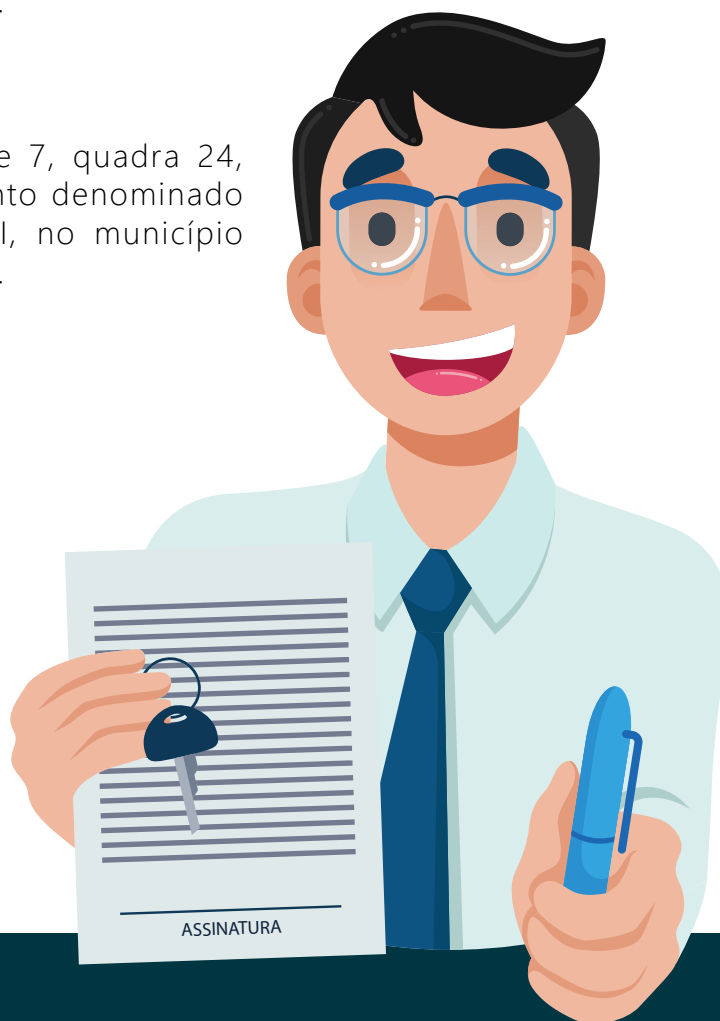
Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

23 Lotes de Terrenos no Jardim Montecarlo, em **Sertãozinho/SP**.



VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

(16) 2105-3800 | patrimonio@sicoobcred.com.br

Classificados



VENDE-SE

- Camionete Hilux SRV, diesel, 4x4, completa, único dono, cor prata, com capota marítima com engate (Santo-Antônio), rack de teto e estribo, tudo original.

Tratar com Humberto pelo telefone (16) 98138-6332.

VENDE-SE

- Terreno urbano, quadra A, lote 12, residencial Cidade Nova, medindo 10x25m, no município de Morro Agudo/SP. Valor R\$ 85.000,00 quitado,

- Carroceria caminhão Mercedes Benz/L 608 D, bem conservado. Valor R\$ 2.000,00.

Tratar com Leticia pelos telefones (16) 3851-5564, (16) 9 9171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDE-SE

- Um Touro Senepol P.O, registrado de 3 anos e duas vacas leiteiras amojando com média de 8 litros cada (ambas sem registro).

- Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiúsa (Ribeirão Preto), com 112 m², prédio de três andares, hall de entrada, sala TV, sala jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro de empregada.

- Bomba d'água acoplada em carrinho, motor WEG W22 de 3 CV e 220 volts com 160 metros

de mangueira flexível, ideal para irrigação ou lavador.

Tratar com Dalton pelo telefone (16) 9 8123-4430 - Viradouro-SP.

VENDE-SE

- Setor de peças de tratores Massey Ferguson (linhas: X/200/300), Valmet, Ford;

OBS.: esse setor de peças será desmembrado de uma Loja Agropecuária que não será vendida;

- Estoque físico de peças R\$ 36.000,00 (25% abaixo do custo);

- 36 prateleiras de aço reforçado com divisórias verticais e placas individuais numeradas de 01 a 36, medindo cada uma 2m x 0,95cm x 0,40cm. R\$ 12.960,00 (250,00/cada);

- 2 Prateleiras de metalon e madeira, medindo 2,5m altura x 7,0m de comprimento x 0,30cm de profundidade R\$ 2.000,00,

- Vários catálogos originais e CDs gravados com fotos, relação e numeração de código de fábrica das peças cortesia conjuntos.

Tratar com Eduardo pelo telefone (16) 9 9178-9699.

VENDE-SE

- Cavalos raça Manga Larga, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 4.000,00;

- Raça Piquira (cavalo para criança, muito manso), idade: 6 anos, valor de

venda: R\$ 3.000,00;

- Raça Quarto de Milha (Praticar esporte team penning), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 8.000,00, com documentação (registro);

- Raça Manga larga marchador, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 5.000,00, com documentação (registro), Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelos telefones (17) 9 8112-8000 e (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE

- Propriedade, localização - 20 Km Campos Altos MG, topografia plana e ondulada, solo fértil, região de café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma de 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água.

Tratar com o proprietário pelos telefones (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949.

VENDE-SE

- Strada Fiat Working, 2010, prata,

- Distribuidor de adubo LEV HID 3PT mecânico DMB, 2012, sem uso. Valor a ser combinado.

Tratar com Mário pelo telefone (16) 9 9131-2639.

VENDE-SE

- Cavalo da raça Mangalarga Paulista com 08 anos, castrado e domado. Tratar com o Sr. Ademar pelo telefone (17) 3343-2505 (escritório).

VENDE-SE

- Ensiladeira Menta Mit, modelo Robust Quatro, 2003, original em ótimo estado de conservação. Valor: R\$ 8.000,00. Localização: município de Olímpia - SP. Tratar com Marcos pelos telefones (17) 3280-6480 ou (17) 9 9608-7384.

VENDE-SE

- Casa com 3 quartos, 3 salas, 1 cozinha, 1 banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de PVC, quartinho nos fundos com banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras-SP. Terreno de 12,00 x 35,00 m² - com área total de 420 m². Valor: R\$ 530.000,00. Tratar com Paulo Pioto pelos telefones (16) 3952-2456 ou (16) 9 9236-4247 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com.

VENDE-SE

- Trator MF 4283, 2010, cabinado com redutor original, único dono. Tratar com Gino (proprietário) pelo telefone (16) 9 8173-0921.

VENDEM-SE

- Caminhão MB 2219, 1978, com caixa de redução e freio a ar nos eixos traseiros;
- Carroceria graneleiro. Tratar com Aldemiro Carlos Pioto pelos telefones (16) 3952-3692 e 9 9205-0562.

VENDE-SE

- Terraceador com 02 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado. Valor: R\$18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro-SP. Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE

- Rolo compactador Caterpillar 433C, 98;
- Retroescavadeira Caterpillar 416C, 2002;
- Caminhão VW 24-220, 93, basculante traçado;
- Caminhão Ford, modelo F12000, 99, toco basculante;
- Caminhão Chevrolet D60, 79, toco prancha;
- Pá-carregadeira Caterpillar 930, 77,
- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83. Tratar com Stela pelo telefone (16) 9 9212-6353.

VENDEM-SE

- Trator Valtra BH 180, 2002, ótimo estado de funcionamento, R\$ 52 mil,
- Carretão para trator: 7,5 x 2,5m, toda em ferro, molas - R\$ 9.500,00. Tratar com Eduardo pelo telefone (16) 9 9176-5522.

VENDE-SE

- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 - na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas. Tratar com João Pimenta pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDE-SE

- Apartamento semimobiliado no Condomínio Praças do Golfe, em frente ao Shopping Iguatemi, em Ribeirão Preto, 4º andar, 104 m², 3 suítes, lavabo, cozinha, área de serviço, banheiro de empregada, duas vagas na garagem e varanda com churrasqueira. Valor R\$ 570 mil. Tratar com Carla (16) 9 8114-7115 ou Maurício (16) 9 8121-1399.

VENDE-SE

- Cama de frango e esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093.

VENDE-SE

- Máquina para Produção/Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento. Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Fazenda em São Valério da Natividade - TO, área total: 5895 hectares até 1384,00 fora. 10 módulos de rotacionados, com cercas convencionais, variando os módulos de 5 a 6 piquetes, aproximadamente 20 km de rede hidráulica para abastecimentos bebedouros. Aproximadamente 8 lagoas naturais, sendo 2 com outorga de água. Casa-sede, casa de funcionamento, oficina, barracão, currais, poço artesiano. Fazenda rica em detalhes. R\$ 70.000.000,00;
- Fazenda localizada em Patrocínio Paulista - SP, 56 alqueires, sendo 45 alqueires em cana e carreador, planta aproximadamente 3 alqueires, altitude: 750 a 800 metros, várias nascentes que alimentam 2 represas e as benfeitorias por gravidade, alta fertilidade, terra vermelha, solo cultura. 1 casa sede, 2 casas colaboradores, curral, galpão, pasto, tratador de gado, tronco, energia elétrica trifásica. Preço: R\$ 120.000,00 o alqueire;
- Fazenda em Tapira - MG, 180 alqueirões, área agricultável (50%), APP e reserva (20%), pastagem (30%), nascente, córrego, outorga d'água, 2 pivots, topografia plana, semiplana e

AVISO AOS ANUNCIANTES:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES. CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTES PRAZO, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: mariliapalaveri@copercana.com.br

ondulada, casa sede, curral, barracão, cerca. Altitude: 1307 metros, R\$ 10.800.000,00;
- Fazenda em Lagoa da Confusão
- TO, excelente para integração lavoura/pecuária, bem estruturada para exploração de pecuária. Altitude média: 230 metros, área total: 2.876,89 hectares, área útil: 1646 hectares. 06 módulos de pastagens, 03 poços artesianos, casa-sede, 03 casas para funcionários, barracão para maquinário, almoxarifado, oficina e depósito de sal, curral, seringa, tronco coberto, embarcador, 05 remangas de espera e 05 divisões internas, R\$ 21.000.000,00,
- Prestação de serviços especializados em soluções de: segurança eletrônica e patrimonial, vigilância e monitoramento, portaria, zeladoria de patrimônio, jardinagem, paisagismo, escavações e terraplanagem em geral. Jardinópolis, Ribeirão Preto e região. Tratar com Paulo nos telefones (16) 3663-4382; (16) 9 9176-4819 e (16) 9 8199-0201. Dutra Imobiliária.

VENDEM-SE

- Trator MF 265, 1988;
- Carreta com guincho para Big Bag Agrobras, 5 t;
- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;
- Cobridor e aplicador inseticida Dria;
- Adubadeira de hidráulico Lancer;
- Carreta de 4 rodas;
- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;
- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;
- Tanque com bomba para combustível,
- Motoserra Stihl.
Tratar com Flávio pelo telefone (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE

- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional;
- 02 grades niveladoras Piccin 36 discos mancal de atrito,
- Grade intermediária 20/28, controle remoto.

Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 - Horário comercial (16) 9 9767-0329.

VENDEM-SE

- Motoniveladora Huber-Warco 140, Dresser, 1980, motor Scania 112, toda revisada, motor, embreagem e bomba d'água nova, pneus seminovos, tander revisado, balança, Valor R\$ 45.000,00;
- Camionete GM-Chevrolet D20, Luxo, 1989/1990, branca, 5 lugares, cabine dupla, diesel, toda revisada, 4 pneus novos, direção antifurto, baixa quilometragem, documentação tudo ok, Valor R\$ 35.000,00,
- Carro importado Chrysler Stratus LE, 1996, com 183 mil km, todo original, único dono, branco, pneus novos, todo revisado, gasolina, Valor R\$ 14.000,00.
Tratar com Jorge Assad - whatsapp (17) 9 8114-0744 - cel (17) 9 8136-8078
- Barretos -SP.

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.
Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE

- Chácara de 2.7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado. Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDEM-SE

- Aroeira, Madeiramento, Vigas,

Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras. Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeireiraruralista@hotmail.com

VENDEM-SE

- Carreta de 4 rodas com sobretampa, R\$ 4.500,00,
- Trator John Deere 5403, 2010, com 3.400 horas, R\$ 47.000,00. Tratar com Wilson pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro - SP.

VENDEM-SE

- F4000 1978 hidráulica e turbinada;
- S10, 1996, cabine simples;
- D20, 1993 turbo de fábrica;
- Palio Weekend Adventure, 2014;
- Palio Weekend ELX, 2007;
- Cruze Hatch LT, automático, 2014;
- Vectra Elegance, 2009;
- Onix LT, 2015,
- Suzuki V Strom 650, 2011.
Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE

- Silo em sacos especiais. Tratar com David pelo telefone (17) 9 8188-8730.

VENDE-SE

- Caminhão Cavallo MB1932, 1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis. Tratar com Mauro Bueno pelos telefones (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado-SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto. Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583- 4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE

- Carroceria cana picada Galego, tombamento esquerdo;
- Carroceria aberta para transporte e plantio de cana inteira, de ferro de 8 metros marca (Galego);
- 2 rodas (aro e disco) 18-4-38 seminovas;
- 2 rodas (aro e disco) 14-9-28 seminovas;
- Adubadeira e calcareadeira modelo Komander 3.6 marca Kamaq,
- Cultivador Civemasa completo Modelo CATP 2L - CATPY AR 2 L com sulcador, haste subsoladora, disco de corte de palha, carrinho de cultivador, quebrador de terraço que vai atrás do carrinho e marcador de sulcação e banquetas.
Tratar com Marcus ou Nelson pelos telefones (17) 3281-5120, (17) 9 8158-1010 ou (17) 9 8158-0999.

VENDEM-SE

- VW 31280/15 bombeiro pipa;
- VW 13190/14 baú oficina;
- VW 26260/12 comboio;
- VW 15180/12 comboio;
- VW 26260/12 chassi;
- VW 26260/12 rollon;
- VW 15180/11 baú oficina;
- VW 26220/10 bombeiro pipa;
- VW 26220/10 caçamba agricultura;
- VW 15180/10 comboio;
- VW 26220/09 chassi;
- VW 13180/09 baú oficina;
- VW 15180/08 comboio;
- VW 26260/07 betoneira;
- VW 13180/06 bombeiro pipa;
- MB 2831/12 caçamba;
- MB 2726/11 comboio;
- MB 2726/11 bombeiro pipa;
- MB 1718/09 comboio;
- MB 2423/05 munk 20;
- MB 2423/01 bombeiro pipa;
- MB 2318/96 bombeiro pipa;
- MB 1513/76 toco chassi;
- MB 1113/70 toco chassi;

- F cargo 1719/13 toco chassi;
- Munk Masal 20.5;
- Munk Masal 12.5;
- Caçamba Bascul truk;
- Caçamba Bascul toco;
- Tanque fibra 24000 litros;
- Transbordo 2 caixas;
- Caixa transformadora MB 2217/2318;
- Motor estacionário Agrale;
- Pneus e rodas para transbordo;
- Baú oficina toco,
- Baú oficina ¾.
Tratar com Alexandre pelos telefones: (16) 3945-1250, 9 9766-9243 (Oi), 9 9240-2323 Claro, whatsApp.

VENDEM-SE

- Trator MF 235, 4X2, 1980 ;
- Trator MF 265, 4X2, 1980;
- Trator MF 65X, 1972, canela grossa;
- Trator MF 4283, 4X4, 2010;
- Trator Valtra A-750, 4X4, 2012;
- Trator Valmet 88, 4X2, 1984;
- Trator FORD 4600, 4X2, 1979;
- Trator FORD 6600, 4X2, 1982;
- Grade niveladora 48 X 20, transporte pneus e pistão;
- Sulcador 2 linhas com pistão, DMB;
- Carreta agrícola 4.000 Kg;
- Enleiradeira de palha DMB;
- Grade intermediária 16 X 28 X 270mm, TATU;
- Tanque 6.500 litros, Mepel, kit bombeiro, 2007;
- Kits de amendoim;
- Transbordo de cana 12 toneladas,
- Compro tratores e equipamento agrícola.
Tratar com Waldemar pelos telefones (16) 9 9326-0920 ou (16) 3042-2008.

VENDE-SE OU TROCA-SE

- Ford Ranger 3.0, diesel, 2011, CD. 4x4 vende-se ou troca-se por trator de médio porte, com opção de voltar a diferença.

Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 9935-7184 Vivo e (34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

- Fazenda com 2.105 hectares, Bonópolis - GO (toda formada) GEO/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária.
Tratar com Maria José (16) 9 9776-1763 - Whats (16) 9 8220-9761.


VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercado da Cidade, localizado em Ribeirão Preto-SP, Zona Sul. Total de 70m², com boa infraestrutura para restaurante. R\$ 600.000,00 negociáveis. Tratar com Gabriela pelos telefones (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409.

VENDE-SE

- Casa, localizada na Rua Pernambuco, 31, Centro, Pitangueiras-SP, com 3 quartos, 1 banheiro, 1 cozinha grande e 3 salas, 1 varanda nos fundos e uma bomba para lavar o quintal, Casa completa! 420 m².
Tratar com Paulo ou Fidelis Pioto pelos telefones (16) 9 9236-4247, (16) 9 9250-1247, ou no e-mail: paulo-937@hotmail.com

ALUGA-SE

- Barracão de 153m² (sendo 9m² de frente e 17m² de comprimento), localizado a Rua Osvaldo Machado, 733, Sertãozinho-SP, montado com escritório.
Tratar com Catita pelo telefone (16) 9 9271-0001 

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.
- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

Um mundo de **oportunidades** te espera na **internet**



11 anos de experiência nos deram uma boa perspectiva

Vivemos da internet e conhecemos os caminhos que
você precisa trilhar para gerar negócios online.

E como lembrar é viver separamos algumas conquistas desta caminhada:

- Balden** | 90% melhor posicionado no Google que seus concorrentes
- Drogacenter Online** | Redução de 88% dos custos com materiais impressos
- Clínica Basile** | 22 palavras entre as 3 primeiras posições após 4 meses de otimização
- Dr. André Venturelli** | 64 palavras-chave em 1º lugar no Google (cirurgia plástica ribeirão preto)
- Paso Ita** | 32 palavras em 1º lugar no Google
- Nossa Sagrada Família** | Aumento de 262% nas vendas online em 3 meses
- Agavie** | Aumento de 500% nas vendas online

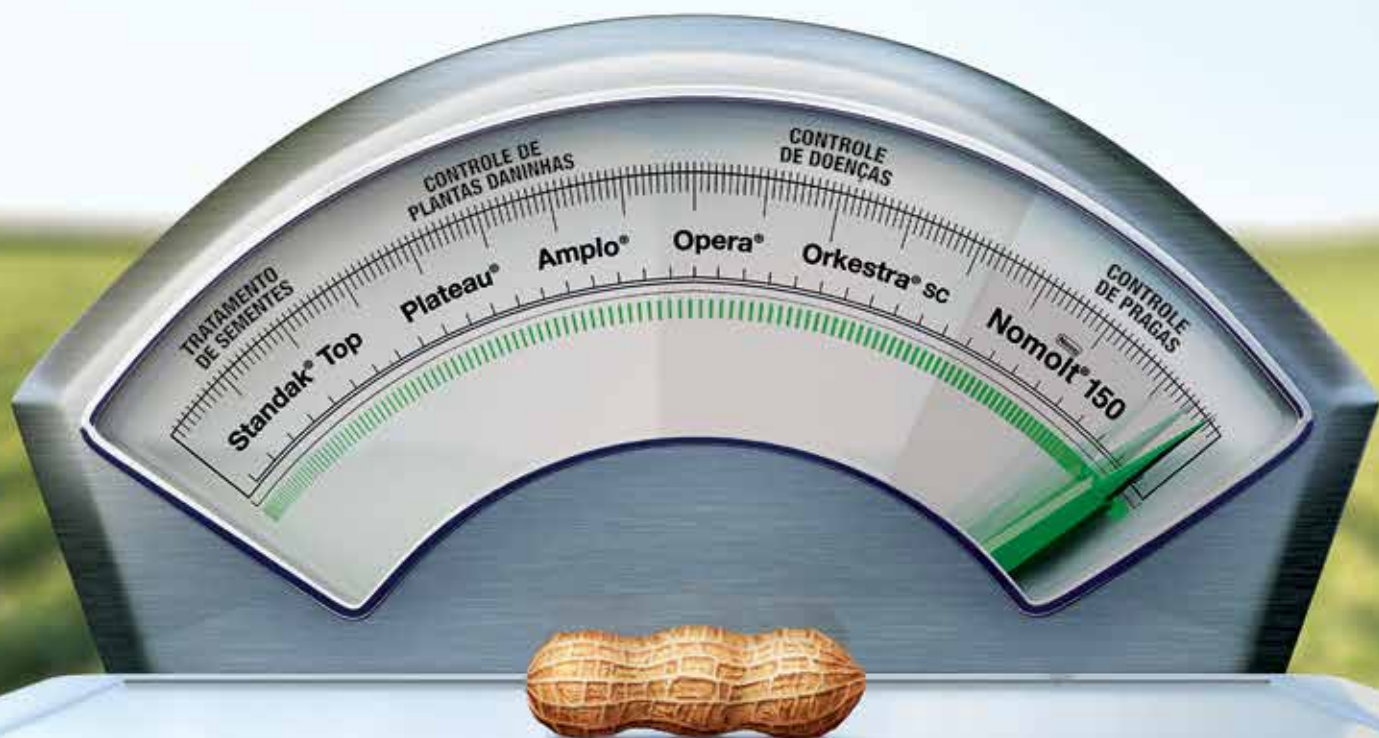


SEO | Website | Loja Virtual | Redes Sociais
Inbound Marketing | Google Marketing
www.rgbcomunicacao.com.br

Sertãozinho
(16) 3967-1343
Centro
Rua Barão de Rio Branco, 855

Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

A sua lavoura ganhou mais aliados de peso com a solução BASF para o Amendoim.



Excelência no tratamento de sementes e controle de importantes plantas daninhas, pragas e doenças, resultando em maior produtividade e qualidade dos grãos.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

📧 www.blogagrobasf.com.br

BASF Amendoim.

Produzindo resultados de peso.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENHA SOB REGISTRO AGRONÔMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Plateau® para os alvos *Indigofera hirsuta* e *Emilia sonchifolia*. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209, Plateau® nº 02298, Opera® nº 08601, Orkestra® SC nº 08813, Ampló® nº 0508 e Nomolt® 150 nº 01393.

BASF
We create chemistry

FECHE A PORTA PARA A BROCA DA CANA COM AMPLIGO®.

CONTROLE SUPERIOR E SELETIVO



CONTROLE SUPERIOR

Maior velocidade de ação e longo período de controle



SELETIVIDADE

Potencializa o manejo integrado



2 MODOS DE AÇÃO

Eficaz no manejo antirresistência



 **Ampligo®**

syngenta.

Para restrição de uso nos estados, consulte a bula.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br